

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

HÉLEN RORATTO GARCIA

**PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM CAMINHO DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA
LITERATURA CONFESSIONAL**

**Bagé
2019**

HÉLEN RORATTO GARCIA

**PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM CAMINHO DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DA
LITERATURA CONFSSIONAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação Stricto sensu Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira do Rêgo

**Bagé
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

G216p Garcia, Hélen Roratto

Projetos de leitura literária para os anos finais do ensino
fundamental: um caminho de letramento literário através da
literatura confessional / Hélen Roratto Garcia.

154 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2019.

"Orientação: Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo".

1. Formação de leitores. 2. Projetos de leitura no ensino
fundamental. 3. Letramento literário. 4. Literatura
confessional. I. Título.

HÉLEN RORATTO GARCIA

**PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM CAMINHO DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS
DA LITERATURA CONFSSIONAL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação Stricto sensu Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

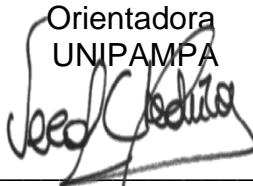
Área de concentração: Linguagem e Docência

Dissertação defendida e aprovada em: 6 de dezembro de 2019.
Banca examinadora:



Profa. Dra. Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Orientadora
UNIPAMPA



Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

UNIPAMPA

Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

UESPI

Dedico esse trabalho a você professor(a), que se identifica com a literatura, que não mede esforços para promover a leitura literária, dentro do seu contexto escolar e que forma leitores, não meça esforços acredite em seus objetivos, a caminhada é difícil, mas a colheita dos frutos é algo estimulante para quem plantou com amor.

AGRADECIMENTO

A Deus, pela vida, por estar comigo me escutando e me dando forças para concluir mais essa etapa importante em minha vida. Agradeço imensamente minha família, minha mãe Clô e meu pai Otávio, que embora já não dividindo mais a mesma casa, não mediram esforços para me dar o suporte necessário com o pequeno Théo. Mãe, a ti minha eterna gratidão, não tenho palavras para descrever tudo que fazes e fizeste por mim, espero poder retribuir hoje aproveito o momento para dizer que te amo e que tenho muita sorte de ter nascido de seu ventre.

Meu amor Roberto, meu companheiro e incentivador desde o tempo da faculdade, sempre me fortalecendo a cada desafio. Sempre fomos de nos organizar para tudo, assim foi com a chegada do nosso primeiro grande amor Ricardo, no mesmo dia em que ficamos sabendo que esperávamos nosso segundo grande amor Théo, ingressei no Mestrado mesmo assim me incentivaste, sabemos que não foi fácil, várias transformações, mas o mais importante é que nos mantivemos unidos e fortes. A vocês, meus meninos amores da minha vida, dedico essa conquista, amo vocês. A minha querida sogra Maristela, que também esteve presente nessa caminhada. Aos meus queridos anjos, quero assim chamar, os meus grandes amigos que me acompanharam me auxiliando, me dando apoio, motivando e ajudando em todos os momentos, não citarei nomes para não correr o risco de esquecer alguém, mas cada um sabe do amor e do carinho que tenho por cada um. As minhas queridas colegas, compartilho com vocês esse momento, obrigada pelo ombro e apoio de sempre, em especial a ti, querida Vanessa Martini.

A minha super querida orientadora Profa Dra Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo como dizem por ai, estava escrito que teríamos que nos encontrar quantos momentos em que somente tua dedicação e incentivo fizeram com que eu vencesse todas as etapas, teu carinho e palavras nos momentos que mais precisava ouvir, tua sabedoria e amor pela literatura é algo encantador, a defesa pelas mesmas causas, aprendi muito contigo. A você todo meu carinho e admiração.

Aos Professores da banca examinadora, Profa. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros e Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho, por contribuírem com suas leituras, suas ideias, seus conselhos generosos, assim auxiliando para o enriquecimento desse trabalho.

“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história”.

Bill Gates

“O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com que está guardado na nossa cabeça”.

Ruth Rocha

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa-ação realizada no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, em Bagé/RS, no período de março de 2018 a dezembro de 2019. Trata-se de um projeto de leitura literária organizado como um caminho de letramento literário através da literatura confessional e que foi desenvolvido com uma turma dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de ensino na mesma cidade. O objetivo que norteou o trabalho foi promover o letramento literário através da aplicação da sequência expandida de Cosson (2006), valendo-se de obras da literatura confessional, gênero diário, selecionadas no acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Tal ação se justifica pela recorrência da falta de interesse dos alunos em ler, observada em minha prática docente, levando-me a buscar meios de reverter essa situação através da promoção de um projeto de leituras literárias em minhas aulas de língua portuguesa. Como fundamentação teórica para o desenvolvimento desta pesquisa, discuti o lugar da leitura literária na escola por meio de documentos oficiais e de autores como Aguiar (2013), Zilberman (2009), Chartier (2005), Soares (2001) e Torremocha (2012). Apurei reflexões sobre a escolarização da literatura e o desenvolvimento do letramento literário lendo Cosson (2006) e Paulino (2010). Já a caracterização da literatura confessional, em especial do gênero diário, contou com a visão de Lejeune (2008) e Günsdorf (2016). A metodologia empregada envolveu o desenvolvimento da sequência expandida em nove encontros de leitura e são os resultados dessa aplicação que apresento e discuto neste trabalho. Pude constatar que, à parte dificuldades na execução das leituras em função de não dispor de um acervo, os alunos responderam ao projeto de maneira positiva, mostrando-se atuantes e mobilizados durante as ações propostas. Formar leitores dentro do espaço escolar não é uma ação que se perdeu e que, ao contrário do que o senso comum nos traz a todo instante, os alunos gostam de ler. Além disso, fica claro que a formação do professor é imprescindível e que sua vontade de transformação também.

Palavras-chave: Formação de leitores. Projetos de leitura no ensino fundamental. Letramento literário. Literatura confessional.

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de una investigación de acción realizada en el Máster Profesional en Enseñanza de Idiomas de la Universidad Federal de Pampa, Campus Bagé, en Bagé/RS, desde marzo de 2018 hasta diciembre de 2019. Este es un proyecto de lectura literaria organizado como un camino de alfabetización literaria a través de la literatura confesional que se desarrolló con una clase de los últimos años de la escuela primaria en la misma ciudad. El objetivo del trabajo fue promover la alfabetización literaria a través de la aplicación de la secuencia ampliada de Rildo Cosson, utilizando obras de literatura confesional, género diario, seleccionados de la colección del Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE). Dicha acción se justifica por la recurrencia de la falta de interés de los estudiantes en la lectura observada en mi práctica docente, lo que me lleva a buscar formas de revertir esta situación promoviendo un proyecto de lecturas literarias en mis clases de portugués. Como base teórica para el desarrollo de esta investigación, discutí el lugar de la lectura literaria en la escuela a través de documentos oficiales y autores como Aguiar (2013), Zilberman (2009), Chartier (2005), Soares (2001) y Cerrillo (2012). Reuní reflexiones sobre la escolarización de la literatura y el desarrollo de la alfabetización literaria al leer Cosson (2006) y Paulino (2010). La caracterización de la literatura confesional, especialmente el género cotidiano, tuvo la visión de Lejeune (2008) y Gúsdorf (2016). La metodología empleada implicó el desarrollo de la secuencia expandida en nueve reuniones de lectura y son los resultados de esta aplicación los que presento y analizo en este documento. Noté que, aparte de las dificultades para realizar las lecturas debido a que no tenían una colección, los estudiantes respondieron positivamente al proyecto, mostrándose activos y movilizados durante las acciones propuestas. Capacitar a los lectores dentro del espacio escolar no es una acción perdida y, al contrario de lo que el sentido común nos trae todo el tiempo, los estudiantes disfrutaban la lectura. Además, está claro que la formación del profesorado es indispensable y que su voluntad también cambiará.

Palabras clave: Formación de lectores. Proyectos de lectura en la escuela primaria. Alfabetización literaria. Literatura confesional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira escrita no diário	42
Figura 2 – Preenchimento de sondagem	43
Figura 3 – Apresentação das obras	49
Figura 4 – Início da leitura de Diário de Dan: Dane-se!	51
Figura 5 – Organização do espaço	53
Figura 6 – Projeção do <i>site</i>	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades correspondentes à etapa Motivação	39
Tabela 2 – Atividades correspondentes à etapa Introdução	39
Tabela 3 – Atividades iniciais da etapa Leitura	40
Tabela 4 – Atividades finais da etapa Leitura	41
Tabela 5 – Atividades correspondentes à etapa Expansão	41

LISTA DE ABREVIATURAS

n. – número

p. – página

f. – folha

v. – volume

org. – organizador

col. – colaborador

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDF – *Portable Digital Format*

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PPP – Projeto Político Pedagógico

SMED – Secretaria Municipal de Educação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1	Literatura no ensino fundamental	20
2.2	Letramento literário	27
2.3	Literatura confessional	31
3	OS CAMINHOS METODOLÓGICOS: A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	33
3.1	A pesquisa-ação	33
3.1.1	Contexto da pesquisa	35
3.1.2	A geração de dados	37
3.1.2.1	Diagnóstico inicial	38
3.1.2.2	Registros das atividades	38
3.1.2.3	Análise de dados	38
3.2	Metodologia da intervenção pedagógica: o projeto Eu, autor de minha história	39
4	A APLICAÇÃO DO PROJETO E SEUS RESULTADOS	42
4.1	Dados obtidos na etapa Motivação	42
4.2	Dados obtidos na etapa Introdução	49
4.3	Dados obtidos na etapa Leitura	51
4.5	Dados obtidos na etapa Expansão	63
5	O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO PROJETO EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA	66
6	PRODUTO PEDAGÓGICO	74
7	CONCLUSÃO	75
	REFERÊNCIAS	80
	APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO	83
	APÊNDICE B – PLANOS DE AULA	84
	APÊNDICE C – LOGOTIPO DO PROJETO	117
	APÊNDICE D – PRODUTO	118
	ANEXO A – QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS	143
	ANEXO B – RESPOSTAS DOS INSTRUMENTOS	149
	ANEXO C – ESCRITAS DOS DIÁRIOS	152

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como tema a implantação de um projeto voltado à promoção do letramento literário de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, organizado a partir da sequência expandida proposta por Cosson (2006) e tendo como foco a leitura de obras literárias confessionais, em especial, o gênero diário.

Cabe, neste momento, contextualizar minha trajetória até a realização desta pesquisa. Iniciei minha trajetória acadêmica em 1999, cursando Licenciatura em Letras - Português/Espanhol na Universidade da Região da Campanha (URCAMP), e finalizei essa etapa em agosto de 2004. No ano de 2006, atuando em um contrato emergencial como professora de língua portuguesa no município de Hulha Negra / RS, percebi a necessidade de ampliar meus horizontes e ingressei em um curso de libras. Em 2007, fui contratada pelo município de Bagé / RS para ser intérprete de libras, onde atuei até metade de 2008. Ainda em 2007, resolvi fazer minha especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, também pela mesma Universidade. Em agosto de 2008, concretizei meu objetivo, sendo nomeada na rede municipal de ensino na cidade de Bagé como professora de língua espanhola, atuando no ensino fundamental, anos finais, quando trabalhei em quatro escolas para fechar a carga horária. Nesse mesmo momento, atuei na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com português para os alunos surdos e, após um ano desempenhando essas atividades, fui convidada para atuar como supervisora de língua portuguesa e espanhola junto à Secretaria Municipal de Educação de Bagé, onde permaneci até o final de 2016.

Ao retornar para a escola como professora de língua portuguesa, deparei-me com os mesmos relatos de colegas, apontando que os alunos não tinham interesse em ler, que os projetos na sua grande maioria não eram concluídos com sucesso e, então, começaram as inquietações, dentre elas: Como melhorar a competência leitora dos meus discentes? Qual o melhor caminho a ser percorrido para atrair meus alunos e proporcionar a eles o encantamento pela leitura literária? Como sempre gostei de trabalhar junto à biblioteca, decidi conhecê-la e provar de suas obras e, nesse momento, deparei-me com o acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) (Brasil, 1997b), constituído por obras riquíssimas, cujo foco maior se dá na literatura contemporânea. Livros novos e com pouco uso, praticamente

“cheirando à impressão”. Eis que nasceu o desafio de me preparar melhor para desenvolver meus projetos com sucesso e tendo como parceira desse trabalho a leitura literária e o acervo do programa.

Dei início, então, à caminhada para o Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), onde tive o privilégio de conseguir chegar. Com esta formação, consegui perceber as demandas frente ao trabalho com a literatura, avaliar a periodicidade e em que momentos podem ser oportunizados os encontros com as obras literárias, quais obras devem ser apresentadas, que metodologia pode ser adotada e, assim, construir novas possibilidades para a formação de leitores literários. A escola em que atuo como professora de língua portuguesa é uma instituição pública, municipal, localizada em um bairro central da cidade de Bagé. Os alunos que lá estudam, na sua maioria, têm família atuante no contexto escolar e são de classe econômica média a baixa, com poucos em situação de vulnerabilidade social. Há onze anos atuando na rede municipal de ensino, tanto como supervisora de língua portuguesa e, agora, como regente de turma, o que mais me mobilizou a buscar uma formação continuada foi a pouca oferta e a baixa qualidade dos projetos voltados à leitura literária desenvolvidos na escola. Falando efetivamente dos anos finais do ensino fundamental, ela é muito pouco trabalhada, praticamente esquecida, sendo que o que mais presenciamos é a leitura do livro didático e seus fragmentos literários, a produção de fichas de leituras e as propostas vazias que não despertam interesse em nossos discentes. Dessa forma, vamos aos poucos fracassando como profissionais e com nossos alunos.

Acredito que estimular, proporcionar aos alunos momentos em que os mesmos consigam libertar seu imaginário e significar algo através da literatura não acontecem de uma hora para outra. O prazer da descoberta das obras dentro da biblioteca, de reconhecer os gêneros literários que se encontram nesse ambiente e vivenciar alguns protocolos de leitura, são características de um comportamento leitor que acredito ser tarefa do professor mediar e desenvolver com seus alunos. Os projetos desenvolvidos anteriormente ao meu ingresso no Mestrado Profissional do Ensino de Línguas tinham envolvimento dos alunos, mas não em sua totalidade, e os resultados, as trocas, não eram tão ricas, envolventes e, por vezes, sentia o trabalho vazio. Por esse motivo, percebi que o propósito de trabalhar com a literatura, tendo como principal objetivo o letramento literário, não estava sendo

alcançado plenamente. A partir da realidade encontrada na minha prática, meu objetivo como professora de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental passou a ser a formação de leitores literários e proporcionar/estimular a leitura de obras através de uma prática inovadora, onde os discentes tivessem uma participação ativa na construção dos sentidos e, assim, preenchessem os vazios de acordo com seus conhecimentos e vivências. A inovação, nesse sentido, é o projeto de leitura literária vivenciado pelos alunos dentro da sua realidade, onde puderam estabelecer relações de sentido com o lido.

Neste trabalho, parto do princípio de que letramento literário é a conquista de práticas que envolvem a leitura e a escrita e que não estão somente vinculadas à escola, embora possam começar por ela. Nesse sentido, a dissertação aqui descrita, apresenta a sequência expandida por Cosson (2006), que exalta a força educativa da literatura e sua importância. Ao trabalhar com ela, se torna mais evidente a experiência com o literário, através da leitura ao seu discurso final, contempla todos os sistemas literários e promove uma comunidade leitora, na qual o aluno sente-se incluído, pois o leva a descobrir coisas novas e ao mesmo tempo compartilhar seus conhecimentos prévios. A formação do leitor literário passa pela sua capacidade de estabelecer uma relação com o lido, de viver essa experiência estética, construindo sentidos para as obras lidas. O professor, por sua vez, tem como papel fundamental traçar estratégias para que os alunos possam viver esta experiência, seja dentro do contexto escolar ou até mesmo fora dele. Assim, o letramento literário se efetivará como sendo um fator de empoderamento pessoal de práticas sociais, que não se reduzem à escola, embora, na grande maioria passem por ela.

A leitura é uma porta de acesso, concreta e frequente, às obras literárias, sejam elas apresentadas após ou durante o ensino escolar da literatura. E por essa razão fica a necessidade de tornar o conceito de letramento literário mais efetivo. Para Paulino e Cosson (2009, p. 67), “O letramento literário é como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Devemos considerá-lo como um processo de transformação e ação de continuidade que se renova a cada leitura. Não podemos desperdiçar esse repertório cultural, essa possibilidade de construção de sentidos, assim proporcionando a oferta de atividades diversificadas que levam nosso aluno a interagir com a leitura em diversos contextos, sejam eles reais ou imaginários proporcionados pelo experimento da literatura. A caminhada do letramento literário começa a fazer

sentido quando é percebida a necessidade de uma dinâmica inovadora, com a leitura literária fazendo parte das aulas de língua portuguesa, sem necessidade de estar realizando um trabalho descontextualizado, unindo o que temos a nossa disposição na escola e, dessa maneira, fortalecendo e ao mesmo tempo estimulando a leitura da literatura no decorrer dos anos finais do ensino fundamental.

Quanto ao acervo a ser lido, parti de obras mais contemporâneas e escolhi o gênero diário, que remete sua origem a uma das modalidades literárias que é conhecida como literatura confessional. O diário caracteriza-se como um relato fracionado, escrito retrospectivamente, mas com um curto espaço de tempo entre o acontecido e o seu registro. Segundo Lejeune (2008), mantemos um diário em momentos, fases de nossas vidas, e a sua prática acontece, especialmente, entre os adolescentes, em decorrência do prolongamento da idade escolar, dos 14 aos 16 anos. Segundo o autor, esse fato pode ter sido fundamental na expansão do diário. A prática do seu uso não necessariamente acontece ou se dá na adolescência, mas a partir do momento em que sentimos a necessidade de expor nossos sentimentos, utilizando como nosso confidente o papel.

Conforme Paulino e Cosson (2009, p. 62), no Brasil, os testes nacionais e internacionais até então realizados mostravam que a proficiência de leitura dos estudantes brasileiros encontrava-se abaixo do esperado. Em razão desta defasagem, várias iniciativas para promover a leitura foram lançadas, e, neste projeto, de acordo com minha realidade, cito o programa governamental que mais se destacou até o momento pela qualidade e por seu grande acervo e abrangência na distribuição de livros literários nas escolas brasileiras: o PNBE. As obras do PNBE contemplam vários gêneros literários e cabe ressaltar que sua seleção sempre passou por diversos critérios de avaliação validados por profissionais que atuam diretamente dentro dessa área. No entanto, mesmo com todo esse cuidado e fomento à leitura, nota-se que o acervo que está à disposição dos alunos nas escolas de Bagé RS, através do Programa, são pouco manuseados. Pesquisas, inclusive já realizadas no âmbito municipal¹, mostram que o trabalho que vem sendo realizado nas bibliotecas escolares com os livros do PNBE é raro, pois muitos

¹ Pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Luana Colares Saraiva, em 2014, que traz como título “Programa Nacional Biblioteca da Escola: Recepção e circulação em escolas públicas na cidade de Bagé-RS”, e desenvolvida no âmbito do Curso de Letras da UNIPAMPA, Campus Bagé.

docentes desconhecem o acervo que está à sua disposição e ainda há outros que preferem trabalhar de forma mais conteudista, abrindo mão de projetos com a leitura literária. Quando atuante na Secretaria Municipal de Educação, recebia uma amostra de livros que as escolas também iriam receber, de modo que tinha conhecimento das obras e da qualidade das mesmas. Porém, ao chegar na escola, quando realizei a primeira visita à biblioteca com os alunos a partir de um projeto de leitura literária usando o acervo do PNBE, percebi o descaso dos alunos com o espaço, utilizado na maioria das vezes, apenas para realizar alguma pesquisa ou cópias de livros, ou seja, eles desconheciam a biblioteca como lugar de leitura. Sabemos que os professores que cuidam desse espaço, na maioria das vezes, não permitem o contato dos alunos com os livros, pois relatam mau uso e sumiço de acervo. Por essa razão, os alunos não demonstram interesse no que habita tal espaço devido ao desconhecido.

Os livros a serem propostos aos alunos para a execução desse projeto fazem parte da literatura infantil e juvenil, que podem ser auxiliares na formação de sua personalidade, mas principalmente, na sua experiência estética, tornando-os autônomos em suas futuras escolhas. O contato com as obras pode levar os leitores a fazer suas próprias reflexões e a constatar que uma experiência literária que mobiliza o leitor não necessariamente estará em um livro de poucas páginas ou em enormes obras, o que, na maioria das vezes, não traz significado para si, mas numa experiência muito particular de construção de sentidos.

Dentro desse panorama das condições de leitura literária no ensino fundamental, realizei esta pesquisa partindo de alguns objetivos. Primeiramente, busquei implementar um projeto de leitura literária, valendo-me de um planejamento prévio que considerasse a seleção de obras, o perfil dos leitores e as atividades a serem desenvolvidas. Para tal, busquei me apropriar de uma fundamentação teórica que ajudasse a considerar os limites e acertos da sequência expandida aplicada em relação ao desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Após a aplicação, procurei revisar o material implementado, buscando aperfeiçoá-lo no sentido de traçar estratégias para novas experiências com a literatura. Todas essas ações procuraram ofertar leituras literárias dentro do espaço escolar, sendo essa organizada de forma a despertar o interesse e gosto dos alunos, resultando na formação de leitores de literatura. Finalmente, minha pesquisa resulta em um produto pedagógico organizado na forma de uma proposta de letramento literário

através da literatura confessional a ser compartilhada em plataformas virtuais com professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: no capítulo 2, intitulado Referencial Teórico, trago reflexões sobre os principais conceitos que envolvem esta pesquisa: leitura literária na escola, mediação de leitura, letramento literário e características da literatura confessional, através de documentos oficiais que norteiam nossa educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997a), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2014) e documentos municipais que regem a educação local, e de autores como Vera Aguiar, Regina Zilberman, Anne- Marie Chartier, Pedro Cerrillo Torremocha, Magda Soares, Rildo Cosson, Graça Paulino, Philippe Lejeune e Georges Gùsdorf. Já no capítulo 3, apresento os caminhos metodológicos da pesquisa e da intervenção pedagógica. Parto da pesquisa-ação e da concepção de que o professor pesquisador busca alternativas em prol do aprendizado de seus alunos e apresento a proposta desenvolvida para dar conta do letramento literário, que contempla as obras escolhidas, o gênero selecionado e a estrutura metodológica baseada na sequência expandida de Cosson (2006), com cada atividade realizada. No capítulo 4, descrevo a aplicação do projeto e seus resultados, retratando todo o caminho da intervenção pedagógica, suas etapas e discussão acerca do que foi proposto. É no quinto capítulo que analiso os resultados obtidos a partir do referencial teórico e reflito sobre o alcance da experiência para o desenvolvimento do letramento literário dos alunos. O capítulo 6 é onde apresento meu produto pedagógico, construído a partir da minha pesquisa. Nele, trago minhas sugestões para os professores que desejam desenvolver projetos de leitura literária. Por fim, o capítulo 7 contempla minhas principais conclusões sobre o projeto de letramento literário em uma turma de sexto ano do ensino fundamental a partir da literatura confessional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo irá discutir as questões teóricas necessárias para construção de um projeto de leitura literária que venha a promover a formação de leitores. Para isso, abordo o tema considerando o papel da literatura no ensino fundamental, a definição de letramento literário, a avaliação da presença da literatura nos documentos norteadores da nossa educação e a caracterização da literatura confessional.

2.1 Literatura no ensino fundamental

Ao iniciarmos as reflexões sobre a leitura literária, é importante sabermos que, quando o leitor entra nesse universo, é capaz de sonhar, criar, interagir, enfim, definir sua identidade leitora. Além disso, ao estimular o leitor a compartilhar de diversos gêneros literários, estaremos oferecendo novas possibilidades ao leitor.

Para Jouve (2002), a leitura, antes de mais nada, é um ato concreto, observável que recorre às faculdades definidas do ser humano. Ler é, anteriormente a qualquer análise de conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos. Ainda segundo o autor, o termo “literatura”, a partir do século XIX, passou a adquirir o seu sentido moderno, que é o de “uso estético da língua escrita”. Nesta perspectiva, os textos literários têm características que lhes são específicas e que os diferenciam de outros textos, como os jornalísticos e os acadêmicos, por exemplo. Sendo assim, começamos a pensar em sua estrutura: o que se lê? (conteúdo), como se lê? Enfim, como se organiza um texto literário? Os estudos da recepção se voltam para o fenômeno chamado leitura e propõem refletir sobre a obra literária a partir da recepção do leitor, dando ênfase ao contato com o texto e com as referências que este traz, enquanto o leitor também leva seu acervo de referências no contato com a obra, ampliando seu horizonte. Além disso, propõe pensar a leitura como um processo, um momento de fruição do imaginário, possibilitando um prazer estético, colocando o leitor dentro da experiência estética. O projeto de leitura literária aqui focado leva em consideração essa ideia de trocas e preenchimentos de sentido, valorizando antes de tudo a recepção específica que o texto literário pode mobilizar em cada leitor.

A presença da literatura na escola é garantida de modo mais ou menos explícito em documentos oficiais, mas sabemos que, muitas vezes, ela é esquecida no cotidiano dos planejamentos e das práticas pedagógicas. Os sujeitos que compartilham do espaço escolar, sejam eles alunos ou professores, necessitam da experiência da leitura literária, pois sua presença provoca transformações no sujeito e amplia seus horizontes. Segundo Aguiar (2013, p. 153), “O processo de leitura pressupõe [...] a participação ativa do leitor, que não é mero receptor de uma mensagem acabada, mas ao contrário, interfere na construção de sentidos, preenchendo os vazios textuais de acordo com sua experiência de leitura e de vida”. Esse trecho nos faz refletir sobre a importância da leitura literária, os sentidos que nos são despertados e que ativam nosso imaginário, pois um mesmo texto desperta percepções diferenciadas em vários leitores da mesma obra, propiciando novas experiências como sujeitos. Para Zilberman (2009, p. 34), “a leitura encontra na literatura eventualmente seu recipiente imprescindível, preservar essas relações é dar sentido a elas, e a escola não pode ser o lugar onde estas se rompem”. Cabe à escola a possibilidade de dinamizar o ato contínuo da leitura e, de alguma maneira, superar seus problemas perante o ensino da literatura.

Recorrendo aos documentos oficiais que norteiam nossa educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais² (PCN) (BRASIL, 1997a), tento buscar o que de efetivo existe tratando especificamente sobre o papel da leitura literária dentro do contexto escolar dos anos finais do ensino fundamental, o que foi e está sendo proposto em relação ao contato com a literatura, indo ao encontro da formação do leitor literário. Segundo os PCN (BRASIL, 1997a, p. 33), ao longo dos oito anos do ensino fundamental, os discentes deverão ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. Também consta no documento a valorização da leitura como fonte de informação e como via de acesso a mundos criados pela fruição estética, assim, os alunos serão capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos. Essa é a única menção no documento que sugere a presença da literatura neste nível de ensino.

Cabe também ressaltar que dentro dos PCN (BRASIL, 1997a, p. 38) está exposto que fica a critério da escola a organização e a tarefa de formar leitores,

² Em razão da Base Nacional Curricular Comum ainda não estar efetivamente implantada, foram apresentados dados do papel da literatura nos anos finais do ensino fundamental com uma maior ênfase nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

desde que os projetos sejam trabalhados de forma articulada, favorecendo e resgatando a leitura literária através de propostas bem construídas. O professor deverá ser uma referência para que este trabalho seja bem desenvolvido e tenha o sucesso esperado, mostrando efetiva participação nessa caminhada. Assim, será o reflexo para os discentes, ou seja, ele deve ser, também, um leitor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2013), por sua vez, deixam claro que a escola tem tido dificuldades para tornar os conteúdos escolares interessantes pelo seu significado intrínseco, e isso afeta diretamente a leitura, cujos benefícios são menos concretos, palpáveis. É necessário que o currículo seja planejado e projetos de leitura sejam desenvolvidos e viabilizados para que os alunos se sintam envolvidos, de modo que os mesmos possam sentir prazer na leitura de um livro. Segundo o documento, essa é a contribuição dada pela leitura literária.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), ainda sem estar efetivamente implantada e que tem mobilizado debates em vários âmbitos para então se tornar um documento oficial da educação, também faz menção à leitura literária, mas não o suficiente para a tão desejada garantia da presença da mesma dentro dos anos finais do ensino fundamental. No seguinte parágrafo sobre o tema, lemos que:

Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo. Formar o leitor literário, visando à importância da fruição estética e da compreensão da singularidade do texto literário. Ler textos literários, portanto, não pode se restringir a atividades de entretenimento ou análise de técnicas de escrita. A leitura literária deve perpassar pela compreensão de como a literatura dialoga com a vida humana, da linguagem literária e sua profunda construção estilística, do fato de como ela pode transcender tempo e espaço. (BRASIL, 2017, p. 66).

No âmbito local, considerando a escola onde atuo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) existente, enquanto documento de caráter formal que deve ser elaborado por todas as escolas segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), é de extrema importância, pois trata diretamente da escola e da sua atuação (administrativa pedagógica e comunitária). Neste projeto são tratadas questões como direitos, sanções, administração dos espaços, composição curricular e carga horária, perfil e atribuições dos profissionais que nela atuam e modelo de cidadão que a escola pretende formar, definindo a identidade da

escola. No entanto, não aborda diretamente o que deve ser estudado. As questões relacionadas aos conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas com os discentes são repassadas pela Secretaria Municipal de Educação através de um documento norteador para que todas as escolas trabalhem abordando os mesmos conteúdos. Mesmo assim, cada uma trabalha de forma autônoma, considerando suas necessidades e desenvolvendo seus projetos de acordo com sua comunidade. No caso da Rede Municipal de Bagé, o documento emitido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), a partir de fevereiro de 2017, ressalta tópicos a serem considerados na disciplina de Língua portuguesa: “oralidade, leitura, literatura, produção de textos e conhecimentos linguísticos”. Ao analisar o documento³ da SMED, constato que, mesmo a literatura aparecendo nas divisões por ano, os aspectos a serem trabalhados são os mesmos, ainda que se tratem de níveis diferentes. Então, o documento propõe em todos os anos a leitura de:

- Clássicos em prosa e verso da literatura nacional e universal, com temática de sentimentos ambíguos e de situações históricas e sociais.
- Biografia e características da obra.
- Comparação de obras sob aspectos históricos, geográficos e/ou sociais.
- Figuras de linguagem: metáfora, comparação e metonímia.

O que fica claro nessa análise de documentos oficiais é que a literatura não aparece como produção cultural que necessite abordagem específica, não existindo destaque para sua presença no ensino. Cabe ao professor decidir/escolher se trabalhará ou não com projetos literários no contexto escolar. Por outro lado, a orientação dos documentos locais indica as prioridades no desenvolvimento da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental, o que se, por um lado, sugere um caminho, por outro, pode ser redutor.

São muitas as críticas sobre a escolarização da literatura (SOARES, 2001; LAJOLO, 1982), quer enquanto metodologias equivocadas para a formação do leitor, quer como disciplina curricular que se prende a conhecimentos sobre literatura, desconsiderando a formação de leitores (COSSON, 2006). As principais críticas estão relacionadas à inadequação da abordagem ao texto literário no ambiente escolar, como ele é apresentado e conseqüentemente trabalhado para a formação do leitor literário. A apresentação das obras deve ser pensada e articulada através

³ Documento elaborado e distribuído pela Secretaria Municipal de Educação, no formato pdf, para todas as escolas da rede municipal de ensino de Bagé-RS no ano de 2017.

de um projeto eficaz, no qual o aluno seja o sujeito e faça suas colocações, explique suas percepções sobre o que lhe foi apresentado.

A escola, como parte de um sistema de ensino, na grande maioria das vezes, tem receio do desconhecido, do desafiador, e acaba repetindo sempre o que julga ser correto, ao empregar na maioria das vezes os mesmos métodos. Isso também acontece com o modelo de bom aluno, que é visto como um mero repetidor dos conhecimentos que o professor aponta e daquilo que o livro didático oferece como um material pronto, onde já existem as perguntas e suas respostas. Sendo assim, fica explícita a deficiência questionadora e crítica da comunidade de leitores e, conseqüentemente, de produtores de texto.

Para ser consolidado um bom projeto de leitura literária no contexto escolar, devemos pensar em práticas de concretização, como ações de envolvimento e engajamento dos alunos, compartilhando momentos de leitura da literatura com seus pares. Após essa primeira prática, o aluno precisa perceber que a literatura pode estar presente em vários momentos do seu cotidiano, não apenas no livro que foi sugerido para aquela troca na sala de aula ou aquele que está a seu dispor na biblioteca escolar. Ao ter despertado o gosto e desenvolvido o hábito de ler, o aluno terá tornado a literatura relevante em sua vida.

Uma questão central nessa ação de despertar e atender o gosto de leitura dos alunos, em especial os dos anos finais do ensino fundamental, é o acervo a ser lido, ou seja, a reflexão e o conhecimento sobre o que está disponível hoje para esses jovens leitores. A literatura infantil e juvenil tem se mostrado em uma constante renovação, e é através dela que podemos habituar as crianças desde cedo a fazerem desses textos seus companheiros de entretenimento, expressão e evasão. Assim, estaremos estimulando futuros leitores independentes na busca de uma nova obra a ser lida. Entendo hábito como a repetição de uma ação, ou seja, os sujeitos têm na leitura uma atividade frequente. Deve-se entender que despertar o prazer em ler, ou seja, o estabelecimento de sentido e de experiência com o que é lido, demanda tempo, por essa razão os alunos deverão provar de diversas obras, tendo atendido os seus gostos, mas também ampliadas suas preferências. Esse encontro pode acontecer fora da escola, quando a família começa a incentivar seus filhos, mas não pode parar por aí, afinal, dentro da escola também deverá ter seu espaço reservado, independentemente da idade da criança.

Por vezes, ofertamos para os alunos uma grande quantidade de livros que se destacam por sua apresentação e ilustração, mas esses não oferecem qualidade estética e nem enredo envolvente que possa refletir na sua personalidade leitora. Além disso, é difícil recortar o que interessa às crianças, pois seus interesses de leitura são amplos, assim como a própria caracterização do gênero, como afirma Chartier:

Quando se define a literatura infanto-juvenil observando quem lê o quê, descobre-se que livros feitos para a infância e a juventude não são de forma alguma reservados a elas, e inversamente, que livros feitos para adultos são frequentemente lidos pelas crianças e jovens. (CHARTIER, 2005, p. 134-135).

Segundo Chartier (2005), as concepções de leitura, com o passar dos séculos mudaram antes se via a literatura como algo vigiado e imposto, onde cada público deveria se adequar a sua faixa etária, não permitindo ao público infanto-juvenil a escolha por obras da atualidade, que abordassem questões que eles vivenciavam ao seu redor. Assim como aquelas que os adultos costumam ter em seu repertório cotidiano e que mesmo lidas pelos pequenos, que estão distantes do que é ali retratado, não deixam de ser uma leitura significativa para eles. Através dos projetos de leitura, pode-se privilegiar aquilo que a literatura tem apresentado em sua diversidade de temas, formas e suportes, como o gênero confessional, e os diários, em especial, pois esta modalidade pode ser justamente a que faz sentido para aquele público, aquela, que com o passar do tempo, não será esquecida, trazendo significado, fazendo sentido na vida do leitor.

Os diários estão presentes na trajetória da literatura infantil e juvenil desde muito tempo e se apresentam hoje como um gênero prestigiado pelos leitores. Nos acervos do PNBE enviados às escolas aos longos dos últimos anos, eles têm se apresentado em diferentes formatos e propostas. O PNBE colocou à disposição do professor um leque de opções, por isso, cabe, nesse momento, retomar sua trajetória, já que o projeto aqui descrito procurou se estruturar a partir de obras do Programa.

Instituído no ano de 1997, o PNBE fez sua última distribuição em 2013, estando interrompido desde então. Seu objetivo foi garantir o acesso às obras literárias por alunos das escolas públicas brasileiras por meio da sua distribuição às bibliotecas escolares. Em anos pares, foram contemplados os seguintes níveis de

ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA); enquanto que, nos anos ímpares, foram atendidos os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Cabe ressaltar que somente foram contempladas pelo programa escolas cadastradas no Censo-Escolar. Como muitas escolas, por desconhecimento, perderam o prazo da realização deste censo, acabaram não recebendo obras do Programa, pois o envio estava vinculado à realização do mesmo. Isso explica, em parte, a ausência de obras de alguns acervos escolares. O Programa surgiu em um contexto de fomento à leitura porque índices históricos mostram que se lê pouco no Brasil, que este não se constitui como um país de leitores, além de que é evidente a precariedade e deficiência das bibliotecas escolares. Diante desse quadro, o governo começou a desenvolver ações de acesso à leitura, intensificadas a partir da década de 1980, quando o foco passou a ser a criação de políticas de incentivo à formação de leitores literários.

Tal iniciativa permite que hoje o professor da escola pública possa contar com obras de literatura infantil e juvenil a sua disposição para o desenvolvimento de projetos de letramento literário, embora já se tenha notícias do desaparecimento de parte desse acervo das escolas de Bagé RS. Porém, muitas vezes, os desafios na execução desses projetos envolvem algo para além da seleção do acervo a ser lido, pois faz-se necessária a presença de um mediador de leitura, especialmente quando se trata de ler na escola. Esse papel pode ser desenvolvido por um familiar que desde a infância oferece livros e estabelece uma troca significativa entre o momento da contação da história e o livro por ele escolhido. Esse processo se torna ainda mais forte e consolidado quando a criança chega à escola e novamente tem contato com a leitura, mas agora com um novo mediador, o professor. Pedro César Cerrillo Torremocha, um dos maiores especialistas espanhóis em questões sobre leitura e animação à leitura, procura estabelecer de maneira objetiva o papel do mediador. Cabe a ele:

1. Crear y fomentar hábitos lectores estables.
2. Ayudar a ler por ler.
3. Orientar la lectura extraescolar.
4. Coordinar y facilitar la selección de lecturas por edades.
5. Preparar, desarrollar y evaluar animaciones a la lectura⁴. (TORREMOCHA; JIMÉNEZ; RUBIO, 2002, p. 30).

⁴ Criar e fomentar hábitos leitores estáveis, ajudar a ler por ler, orientar a leitura extraescolar, coordenar e facilitar a seleção de leituras por idades e preparar, desenvolver e avaliar animações de leitura. (tradução nossa)

Como se vê, a mediação é muito importante para a iniciação leitora das crianças, pois significa a ponte, a ligação entre o leitor e os livros. Para isso também se faz necessário que o mediador saiba qual o seu papel, que não é somente ligado ao ler por ler, mas criar, usar a imaginação, ser criativo e facilitar momentos nos quais os alunos possam ampliar suas leituras, selecionar previamente as obras que serão lidas de acordo com suas idades e interesses, orientando a leitura extraclasse e principalmente sendo um leitor, dando exemplo aos seus alunos. Toda essa vivência proporcionada pelo mediador através da leitura é um auxílio para o processo de letramento literário dos alunos.

2.2 Letramento literário

De acordo com Soares (2003), a palavra letramento, assim como o seu conceito, é algo recente no Brasil. Foi introduzido na linguagem da Educação e das Ciências Linguísticas por volta da década de 80. Seu surgimento se deu pela necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional (que se preocupa somente em ensinar a decifrar códigos, a ler e escrever) – a criança ou o adulto. O letramento não é unicamente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: “[...] letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.” (SOARES, 2003, p. 72).

Estritamente, o “letramento literário” é um dos usos sociais da língua escrita, porém tem um relacionamento diferente com a escrita/leitura, pois a literatura preenche um lugar único no que diz respeito à linguagem, já que “[...] a literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas [possíveis]. [...] E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada.” (COSSON, 2006, p. 17). Desta forma, a literatura não será apenas uma reelaboração de um conhecimento, ela permitirá que o leitor viva uma experiência como outra pessoa

sem renunciar a sua identidade, o que se dá através da leitura e da escrita, assim, promovendo o letramento literário.

Paulino (2010 *apud* ROSA, 2011, p. 115) conceitua letramento literário como sendo um “[...] processo ativo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos.”. O que em tempos atrás era visto como uma novidade, o conceito de letramento literário passa hoje por uma ampla discussão tanto dentro da comunidade acadêmica como no contexto escolar. Dentro da escola, buscamos estratégias para formar discentes preparados para circular no mundo da literatura e de todas as expressões culturais que os cercam, não bastando somente ler fragmentos de livros, resumos. É necessário introduzi-los na experiência literária de realização de sentidos. É o que sugere Paulino, quando afirma que o letramento literário:

[...] configura a existência de um repertório textual, a posse de habilidades de trabalho linguístico-formal, o conhecimento de estratégias de construção de texto e de mundo que permitem a emersão do imaginário no campo simbólico. (PAULINO, 2010 *apud* ROSA, 2011, p. 115).

Entre as especificidades da leitura literária e do desenvolvimento dessa habilidade leitora, Soares (2003) destaca as seguintes circunstâncias: a maneira como apresento um texto ao meu leitor, a minha transformação enquanto mediador da leitura apresentada, os objetivos que quero alcançar e a importante reflexão sobre o lido que devo promover. O aluno deve conseguir se posicionar criticamente frente à obra, avaliando seus pontos positivos e negativos e se tornaria a ler obras do mesmo autor. Como se vê, trata-se de promover uma reflexão ampla, até se recomendaria essa leitura para outras pessoas e, em caso afirmativo, reconhecer que público seria esse. Todos esses apontamentos fazem pensar nas propostas de leitura por vezes não tão encantadoras e envolventes que a escola, em geral, costuma apresentar aos seus alunos, algumas delas através de trechos de textos literários que estão contemplados nos livros didáticos e que são apresentados como exercícios de interpretação de texto, sem promover, de fato, uma leitura significativa. Isso vai fazendo com que o aluno vá cada vez mais se afastando da leitura, pois não consegue estabelecer relação com o lido, somente lê e tenta achar a resposta supostamente correta, ou seja, uma leitura mecânica, sem interação entre texto e leitor.

Sabemos que o letramento se revela para além da alfabetização, pois é um estado, uma condição: temos diferentes gêneros e funções de leitura e escrita que estão presentes em nossa vida e saber usá-los é ser letrado. De acordo com Cosson (2006, p. 12) “[...] o letramento [...] possui uma configuração especial.”. Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio, daí sua importância na escola. O letramento literário é uma atividade de cunho significativo tanto dentro do contexto escolar como dentro da sociedade, pois estimula os alunos/leitores na construção de sua identidade como cidadãos leitores.

Na prática pedagógica, o letramento literário pode ser efetivado de várias maneiras, mas há quatro características que são fundamentais. Em primeiro lugar, não há letramento literário sem o contato direto do leitor com a obra, ou seja, é preciso dar ao aluno a oportunidade de interagir ele mesmo com as obras literárias. Depois, o processo do letramento literário passa necessariamente pela construção de uma comunidade de leitores, isto é, um espaço de compartilhamento de leituras no qual há circulação de textos e respeito pelo interesse e pelo grau de dificuldade que o aluno possa ter em relação à leitura das obras. Também precisa ter como objetivo a ampliação do repertório literário, cabendo ao professor acolher no espaço escolar as mais diversas manifestações culturais, reconhecendo que a literatura se faz presente não apenas nos textos escritos, mas também em outros tantos suportes e meios. Finalmente, tal objetivo é atingido quando se oferecem atividades sistematizadas e contínuas direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola na formação do leitor literário.

Para a efetivação de projetos de letramento literário, precisamos ter, em nossa prática de formação de leitores, ações com início, meio e fim, e essas atividades precisam ter sentido para que se estabeleça o seu significado. Além disso, é necessário que, dentro do contexto curricular, se tenha um espaço para que sejam efetivados esses projetos, dentro da aula de língua ou até mesmo em atividades que sejam desenvolvidas fora da sala de aula. Por isso, Cosson (2006) nos apresenta a ideia das sequências para a promoção do letramento literário, a básica e a expandida, voltadas tanto para o ensino fundamental como o médio. Diz o autor que “[...] ao seguir as etapas, o professor sistematiza seu trabalho e oferece ao aluno um processo coerente de letramento literário.” (COSSON, 2006, p. 69).

Cosson (2006) aponta três condições básicas na promoção do letramento literário: a experiência do literário, quando a leitura e a escrita caminham juntas, uma valendo-se da outra para que o processo de letramento se efetive. Ele não está somente ligado ao ato da leitura de obras, mas também a atitudes práticas que começam na compreensão e no posicionamento do aluno perante o texto, a ponto de buscar mais do que lhe é ofertado, e isso envolve as propostas executadas pelos professores, são elas que devem estimular e mobilizar os alunos a irem além do lido. Outra condição é que as ações e projetos contemplem todos os sistemas literários, suas manifestações e ligações com outras artes e saberes, não ficando ligado somente ao cânone ou ao próximo/conhecido, mas provendo uma visão mais ampla da literatura, de modo que o professor possa classificar e escolher as obras que irão atingir seus alunos. Por fim, a promoção do letramento literário se desdobra na promoção de uma comunidade leitora, onde os alunos leem, criam em conjunto e compartilham experiências vividas. Partem do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo. O importante é que esses movimentos envolvendo a leitura literária tenham continuidade para ampliar e consolidar seus acervos culturais.

Se uma das condições para a promoção do letramento literário é o casamento entre a leitura e a produção de discurso, escrever, nesse sentido, é um desdobramento do ato da leitura literária. A escrita de diários de leitura é uma alternativa na prática educacional e permite ao aluno ocupar uma posição de sujeito autônomo e produtor de sentidos. No diário, ele se coloca no papel que quiser, pois essa escrita não tem um destinatário identificado (muitas vezes, escrevemos para nós mesmos em um diário). Dessa forma, o aluno sente mais liberdade ao escrever, o que é um diferencial em relação aos demais gêneros. Nessa pesquisa, esperei um espelhamento entre os diários dos alunos e os literários lidos por eles. Sobre a importância de a escola abrir espaço para este tipo de escrita, Freitag assinala que:

[...] todo esforço político e pedagógico pode e deve concentrar-se no desenvolvimento pleno de todas as competências do “eu” [...], buscando assegurar uma competência interativa cada vez maior dos indivíduos, ampliando seu grau de autonomia. (FREITAG, 1991, p. 93 *apud* MACHADO, 1998, p. 7).

Por outro lado, a escrita explora as ideias tanto quanto a oralidade, pois o gênero diário permite que os discentes exponham o que realmente pensam, tendo

em vista que, em alguns momentos, podem se sentir com receio de exporem suas reflexões, desabafos, ideias. Em um contexto de sala de aula, a produção de diários proporciona ao aluno um aprendizado autônomo, encorajando-o no desenvolvimento de suas próprias ideias e críticas perante o contexto sugerido pelo professor, dando oportunidade de acompanhamento do seu processo de construção da escrita.

Aos envolvidos diretamente no processo do letramento literário, deve ficar claro que devemos dar as devidas condições para que o mesmo seja executado com sucesso. Escolas e professores que não assumem seus papéis estão praticamente expostos ao fracasso. Projetos de leituras precisam, portanto, de um planejamento, sem esquecer que o acervo a ser lido tem papel relevante no sucesso das iniciativas.

2.3 Literatura confessional

O gênero confessional “diário” envolve uma atividade silenciosa, que diz respeito ao próprio “eu” e que também pode ser temporária e irregular. É um recurso de escrita (e também de leitura) que costuma se introduzir na fase inicial das nossas vidas, por vezes segue sendo nosso companheiro por longos anos, em outros, o utilizamos somente de forma esporádica para novamente cair no esquecimento até o próximo encontro. Sua origem remete ao gênero confessional, à memória autobiográfica, que se dilui no tempo como texto potencialmente literário. E quais os motivos que mobilizam esse leitor para a leitura desse gênero: indiscrição, o reconhecimento com os problemas e as possíveis respostas prontas, as mesmas admirações? A literatura confessional tem se aproximado cada vez mais dos leitores porque fala de um “eu”, estipulando uma ligação entre o autor e o leitor. Essa literatura está concentrada no sujeito, e esse sujeito é o agente do seu discurso, assim, denominando-se confessional.

O diário caracteriza-se como um relato fracionado, escrito retrospectivamente, mas com um curto espaço de tempo entre o acontecido e o seu registro. Para Günsdorf (2001 *apud* MARTINS; AZEVEDO, 2016, p. 107), a literatura do “eu” detém uma perspectiva fenomenológica, mas não ontológica: retrata o homem curioso de si e curioso dos outros; revela-se um observador relativamente imparcial de um gênero do qual se considera representante. Essa constatação talvez

se concretize pela evolução moderna do diário, pela delegação de poder por administrar a si mesmo, relatando seus próprios registros.

Também podemos conceber a definição para o diário, concretizando-se como o seu registro, em que um 'eu', com vida extratextual, comprovada ou não, anota periodicamente, com o auxílio de datas, um conteúdo muito variável, mas que singulariza e revela, por escolhas particulares, um 'eu narrador', sempre muito próximo dos fatos. Segundo Lejeune (2008), a autobiografia diferencia-se do diário íntimo na 'perspectiva retrospectiva da narração', requisito que o diário não cumpre, mas, na verdade, só se narra o passado. Nos diários, o relato dos fatos é retrospectivo, porém a natureza da matéria manipulada pelo diarista difere da matéria do escritor das demais formas autobiográficas, pois, nestas, o assunto é conhecido pelo autor, tornando possível a sua evocação.

Para Calderón (1987, p. 58), os diários atendem mais a vida de uma pessoa do que o ambiente dela, mas, em certas ocasiões, sem discutir o valor objetivo do diário, eles adquiriram um valor singular porque neles é retratada toda uma época com precisão realística. Logo, tornam-se estes livros em um valioso auxiliar para o conhecimento de um determinado momento. O diário pode se assumir como uma construção histórico-factual, com diversos registros: jornalístico, confessional (memórias de diário íntimo e memórias de uma autobiografia), através de uma realidade alternativa e ficcional.

3 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS: A PESQUISA E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Esse capítulo retrata a trajetória metodológica que fez parte dessa pesquisa. Inicialmente abordo a metodologia da pesquisa que foi usada, após apresento qual a visão sobre minha prática que guiou meus objetivos, o público atingido e o projeto de intervenção pedagógica propriamente desenvolvido.

3.1 A pesquisa-ação

Partindo de um contexto escolar dentro dos anos finais do ensino fundamental, onde a grande maioria dos professores de língua portuguesa deve proporcionar momentos em que seus alunos tenham contato com o universo literário e que o mesmo acaba não acontecendo por vários motivos, mostrou-se necessária a pesquisa-ação para que eu possa refletir sobre a minha prática e modificar minhas estratégias para a efetivação do letramento literário. Sabemos que, para a realização de um projeto diferenciado dentro da literatura, não basta apenas ofertar qualquer tipo de leitura. Dependendo do método e da leitura selecionada, corre-se riscos do trabalho não atingir os objetivos do professor e frustrar as expectativas dos alunos. Logo que retornei para a sala de aula, tinha vontade de fazer algo que desacomodasse os discentes frente a momentos com a leitura. Sempre direcionei períodos, dentro da carga horária de língua portuguesa, para esses momentos. Por vezes me sentia perdida, mesmo tendo a participação da maioria dos alunos e os mesmos demonstravam satisfação na condução e resultado final, ainda assim sentia alguns vazios na proposta. De uma certa forma, minha situação ilustra o que afirma Bortoni-Ricardo (2008, p. 46) quando distingue o professor pesquisador dos demais, uma vez que ele precisa ter o “[...] compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso se mantém aberto a novas ideias e estratégias”. A grande maioria dos professores tem dificuldade em reconhecer as lacunas abertas em sua formação. Ao encerrar sua caminhada acadêmica, alguns permanecem estagnados, afastando-se de reflexões teóricas e não procurando formações específicas para melhorar suas condições de trabalho. No âmbito da leitura literária, além da falta de

formação, é difícil ofertar algo que não se prioriza nem pratica, ou seja, nem todos os professores são leitores, logo, não promovem leitura literária.

Quando apresentei os primeiros projetos de leitura para os alunos no meu retorno para a escola, após sete anos de atuação em gestão, obtive vários resultados, tanto positivos como negativos. Os alunos sentiam muitas dificuldades em escolher uma obra para que fossem feitas as primeiras leituras, não tinham o hábito de ir à biblioteca e se sentiam perdidos no momento de fazer suas colocações sobre a leitura proposta. Percebia o envolvimento de alguns alunos e o descaso de outros e ficava me questionando de que forma seria mais atrativo esse contato, como conseguiria maior envolvimento da parte dos leitores, mas em nenhum momento pensei em desistir de apresentar algo que pudesse estimular a leitura, e que, ao mesmo tempo, permitisse que eles conseguissem trazer para o seu cotidiano os sentidos criados na leitura e, assim, estabelecer relações entre o lido e o vivido. Foi a partir desses questionamentos que percebi que deveria me reinventar e procurar um método para propor aos meus alunos projetos de leitura que realmente os motivassem. Então, decidi tentar a seleção para o Mestrado Profissional no Ensino de Línguas em 2018 e, tendo conseguido ingressar, tenho proposto ações de letramento literário nas turmas em que atuo. Dessa forma, vou me inventando e reinventando diariamente e já vejo alguns frutos a serem colhidos.

Essa constatação está alinhada com o que diz Tripp (2005, p. 443) quando afirma que pesquisa-ação “é toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”. O autor afirma que essa pesquisa tem como objetivo qualificar o ensino e, em decorrência, o aprendizado dos alunos. Pesquisa-ação também é um termo dado a projetos em que os pesquisadores (professores) buscam efetuar transformações em suas próprias práticas (no caso, as pedagógicas). Nela usam métodos de avaliação, planejamento e descrição para então aprimorar sua prática no decorrer da pesquisa e da respectiva investigação. No meu caso, foram previamente planejados e executados encontros de leitura de acordo com a sequência expandida. Durante o processo de aplicação, também foram realizados alguns ajustes para o aprimoramento da pesquisa que neste trabalho será descrita.

Acredito que, para um projeto de leitura ser bem executado, com resultados que revelem envolvimento e apropriação dos sentidos das obras lidas pelos alunos, é necessário que o acervo contemple seus interesses e necessidades, pois o

letramento literário não acontece se não ocorrer a interação entre o aluno e a obra. Mas outro passo importante é que o professor promova a ampliação do repertório literário dos educandos e, finalmente, apresente atividades contínuas para o desenvolvimento da competência literária deles, cumprindo assim o papel da escola/professor na formação de leitores. Toda essa caminhada me levou para o uso da sequência básica de Cosson (2006) no meu projeto piloto e com o qual obtive bons resultados. A partir dele, construí, então, a intervenção pedagógica com o modelo ampliado proposto por Cosson (2006).

A sequência expandida, mesmo sendo sugerida para o ensino médio, não deve ser restrita ao mesmo, pois traz consigo um aprimoramento do que é realizado na sequência básica, indicada pelo autor para o ensino fundamental. Segundo Cosson (2006, p. 76) “A sequência expandida vem deixar mais evidente as articulações que propomos entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola.”. A sequência expandida se realiza através de três perspectivas metodológicas: primeiramente, a oficina, onde os alunos aprendem fazendo. Dentro do projeto, as oficinas aconteceram sob a forma de leitura coletiva e escrita nos diários individuais. A segunda perspectiva se dá sob a forma da técnica do andaime, quando desenvolvi atividades onde os alunos puderam reconstruir seu saber literário através de desafios e pesquisas, como a visita ao *site* e interpretações de músicas e ilustrações. Por fim, a terceira diz respeito ao portfólio, que se deu na realização de diferentes atividades ao longo do projeto, em especial, a produção escrita motivada pelos questionamentos feitos ao final de cada leitura, o que me permitiu avaliar seu crescimento e o estabelecimento de vínculos com sua comunidade leitora.

3.1.1 Contexto da pesquisa

A minha atuação como docente iniciou-se em 2008, através de concurso público, e, como mencionado anteriormente, em julho de 2009, fui convidada para atuar na Secretaria Municipal de Educação para ocupar o cargo de gestora. Essa situação me mobilizou, ao retornar, a buscar qualificar minha prática e compartilhar experiências com meus pares. Em 2016, retornei para a escola e assumi, desde então, turmas de 6º ao 9º ano da disciplina de língua portuguesa. Foi para esta realidade que voltei minha pesquisa-ação.

Primeiramente, executei o projeto piloto (exigência curricular do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) entre os meses de maio e julho de 2018, com a turma de 7º ano, e os dados indicaram a relevância da execução deste projeto de leitura com foco no letramento literário, tendo como apoio a sequência básica de Cosson (2006) e obras do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), as quais estavam à disposição na biblioteca escolar para uso de todos os alunos. As obras selecionadas para serem trabalhadas foram os diários, uma das modalidades da literatura confessional, o que se revelou muito envolvente e estimulante para os alunos. Quando apresentei o gênero confessional, através do diário, fiz alguns questionamentos aos alunos a fim de mapear qual seu conhecimento prévio sobre o que iria apresentar. O diário nada mais é que um registro de manifestações da subjetividade, que hoje estão ainda mais frequentes e disseminadas na sociedade, pois temos ferramentas informatizadas, como *facebook*, *blogs*, páginas de *internet*, que permitem interação entre as pessoas e que funcionam como canal de expressão do “eu”, ainda que possamos questionar o grau de revelação que comportam. Nesse campo dos textos confessionais, surge também a produção de diários, sejam *online* ou físicos, e que tem o mesmo papel, serem canais de expressão individual, ficcional ou não.

A partir da experiência do projeto piloto, construí um projeto pedagógico intitulado **Eu, autor da minha história**. Ele foi aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet, localizada na cidade de Bagé / RS. A referida instituição está localizada em um bairro central, conhecido como Bairro Bonito. A escola atende em três turnos, oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental completo e Educação de Jovens e Adultos. O projeto de leitura literária envolveu dois períodos dos cinco previstos para a disciplina de língua portuguesa, totalizando dezoito horas aula de aplicação numa turma de sexto ano com 21 alunos, durante os meses de abril, maio e junho de 2019. Destaquei essa turma em razão do distanciamento observado entre a leitura e os alunos quando esses chegam aos anos finais do fundamental e, também, do atendimento de sugestão feita pela minha banca de qualificação de procurar realizar a intervenção em turma com a qual ainda não tivesse tido contato, de modo que não conhecesse seus acervos, suas relações com a leitura e as respostas que esses dariam ao trabalho desenvolvido, podendo me surpreender ou não a cada etapa concluída. São os

resultados da aplicação deste projeto que este trabalho procura discutir e, a partir de seus resultados, propor um produto pedagógico.

A leitura básica que norteou o desenvolvimento da sequência expandida foi a da obra intitulada **O Diário de Dan: Dane-se!** (KIRCHNER, 2012), que faz parte do acervo enviado pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), no ano de 2013, às escolas públicas do país. Em um primeiro momento, pensei em dispor de vários exemplares do diário através de uma parceria com escolas públicas da cidade que pudessem realizar empréstimos da referida obra⁵, uma forma de o projeto ser desenvolvido com um grande número de livros e com alunos tendo contato direto com a obra impressa. Após ter feito contato com vinte e cinco escolas municipais, dentre elas a que atuo, não foi localizado em nenhuma escola esse exemplar. Os diários que acompanhariam a obra principal eram intitulados **O diário de Gian Burrasca** (BERTELLI, 2012) e **O diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra** (FILIPOVIC, 1994). Esses exemplares foram escolhidos em razão de fazerem parte do acervo do PNBE e também por terem em seus enredos histórias diferenciadas no tempo e na linguagem. Destes, localizei dois exemplares na rede municipal, indício de que a obra de Kirchner (2012) chegou até a escola, pois faziam parte do mesmo acervo. Já na rede estadual também organizei uma busca, novamente sem sucesso, pois somente um livro foi obtido. Ressalto que essas obras foram selecionadas, primeiramente, por também fazerem parte do PNBE, depois, por serem confessionais, mas também pelas abordagens diferenciadas que trazem, uma na forma de um relato de uma menina que vivenciou momentos na guerra da Bósnia, o que a situa na categoria de obras não ficcionais, e o outro, que nos remete à ficção, assim como a obra principal. Como não encontrei nas escolas, adquiri um exemplar do referido livro de Kirchner e resolvi digitalizar a obra, apresentando-a aos alunos através de uma leitura coletiva realizada por meio do recurso do projetor.

3.1.2 A geração de dados

Nessa seção, irei apresentar os resultados da pesquisa e a metodologia usada no projeto de leitura literária **Eu, autor da minha história**.

⁵ O PNBE distribuiu, ao longo de oito anos, caixas com acervo de Literatura Infantil e Juvenil a todas as escolas públicas do país. Logo, era de se supor que eu poderia contar com esses exemplares.

3.1.2.1 Diagnóstico Inicial

Para o diagnóstico inicial, foi organizado e aplicado um instrumento de sondagem (apêndice A) na forma de um questionário, onde procurei levantar os conhecimentos dos alunos (anexo A) sobre literatura confessional, seu perfil leitor e seus acervos de leitura.

3.1.2.2 Registros das atividades

Durante a intervenção pedagógica os registros para posterior análise foram feitos através de gravações em áudio das impressões da pesquisadora sobre cada atividade proposta, sempre ao final de cada encontro. As atividades com os alunos foram fotografadas e, em alguns momentos, registradas através de vídeos de acordo com a proposta do dia⁶. Por outro lado, os registros feitos pelos alunos foram produções escritas (anexo B) e orais (comentários e respostas a questões de compreensão e interpretação feitas pela professora) e escrita de diário físico (anexo C). Eles foram armazenados para avaliação, análise e seleção, apontando os resultados dessa pesquisa. Os apontamentos me ajudaram a refletir como professora/pesquisadora diante da prática executada, sendo de suma importância para a análise dos dados, pois, assim, nenhum dado foi deixado no esquecimento.

A avaliação desses dados se deu considerando o que foi registrado no questionário inicial, nas produções escritas e orais e no diário pessoal dos alunos, assim como nos registros orais gravados pela pesquisadora. Foram levados em consideração os objetivos alcançados, em que nível foram atingidos ou não e que ajustes ainda se fazem necessários para compor o produto pedagógico a ser gerado como resultado final desta investigação.

3.1.2.3 Análise de dados

Tendo em vista o fato de a análise de dados estar vinculada a uma pesquisa com abordagem qualitativa, em especial através do paradigma indiciário (GUINZBURG, 1989), e que não foi feita apenas uma mera descrição dos fatos

⁶ Os áudios da pesquisadora não serão transcritos, somente comentados na seguinte seção.

ocorridos no decorrer da dissertação, mas discussões e reflexões sobre os resultados da pesquisa. A pesquisa aconteceu entre os meses de abril a junho. Avaliei o material envolvendo as informações disponibilizadas pelos alunos e meus registros orais tomados ao longo da trajetória, com foco nos detalhes, pistas, sinais e indícios de que seu letramento literário esteve se constituindo ao longo das atividades. Na posição de pesquisadora por vezes utilizei de minha intuição e sensibilidade, estando atenta aos fatos a que essa análise me conduziu.

3.2 Metodologia da intervenção pedagógica: o projeto **Eu, autor de minha história**

Ao aplicar a sequência expandida proposta por Cosson, organizei o projeto **Eu, autor de minha história**⁷, que envolve as etapas de Motivação, Introdução, Leitura, e Expansão e que contou com planos de aula específicos (apêndice B) para cada encontro, com a descrição das atividades previstas com sua respectiva carga horária (h/a), conforme as tabelas 1, 2, 3, 4 e 5.

Tabela 1 – Atividades correspondentes à etapa Motivação

Etapa Motivação		
Atividade 1	Data	Carga horária
Atividade de preparação à leitura através da proposição aos alunos da criação de seus diários pessoais onde registraram fatos de sua manhã ou relatos de suas vidas. Sondagem, através de aplicação de questionário, sobre conhecimentos prévios dos alunos acerca da literatura confessional e sobre seus acervos de leituras. Entender o que são diários através da própria escrita, assim, preparando a turma para o contato com a obra. Registros em áudio pela pesquisadora das impressões sobre o encontro.	17/04/2019	2 h/a

Fonte: Autora (2019)

Tabela 2 – Atividades correspondentes à etapa Introdução

Etapa Introdução		
Atividade 2	Data	Carga horária
Atividade de introdução à leitura através da realização de breve apresentação das obras e autores que seriam lidos ao longo do projeto. Divisão da turma em pequenos grupos para a resolução de desafios e desenvolvimento de tarefas relacionadas ao enredo das obras. Socialização das produções para o grande grupo. Registros em áudio pela pesquisadora das impressões sobre o encontro.	24/04/2019	2 h/a

Fonte: Autora (2019)

⁷ Foi criado um logotipo para marcar este projeto de leitura (apêndice C).

Tabela 3 – Atividades iniciais da etapa Leitura

Etapa Leitura		
Atividades 3, 4, 5 e 6	Data	Carga horária
Etapa de leitura integral da obra realizada por meio de quatro intervalos. Na etapa ocorreu leitura de O Diário de Dan: Dane-se! (KIRCHNER, 2012, p. 7-35) e leitura do trecho de O Diário de Gian Burrasca (BERTELLI, 2012, p. 90). Entrega dos questionamentos sobre as leituras realizadas. Leitura de uma frase sobre respeito retirada do livro Mania de explicação (FALCÃO, 2001) e audição da música “É tão lindo” (https://www.letras.mus.br/grupo-nosso-sentimento/1208893/). Registros pelos alunos em seus diários sobre algo constrangedor que tivessem presenciado ou vivido. Registros em áudio pela pesquisadora das impressões sobre o encontro.	08/05/2019	2 h/a
Etapa 2: Leitura de O Diário de Dan: Dane-se! – continuação (KIRCHNER, 2012, p. 35-104) e leitura de trecho de O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra (FILIPOVIC, 1994, p. 50). Entrega dos questionamentos sobre as leituras realizadas e ilustração/contextualização com uma foto da guerra. Registros pelos alunos em seus diários de seus conhecimentos sobre pessoas crédulas em previsões e horóscopos sobre suas vidas. Logo após, criação de um horóscopo do dia para seus signos. Registros em áudio pela pesquisadora das impressões sobre o encontro.	15/05/2019	2 h/a
Etapa 3: Leitura de O Diário de Dan: Dane-se! – continuação (KIRCHNER, 2012, p. 105-158) e leitura de trecho de O Diário de Gian Burrasca (BERTELLI, 2012, p. 12). Entrega dos questionamentos sobre as leituras realizadas e exibição de um <i>site</i> sobre amizades e namoro. (https://liberal.com.br/arquivo/manter-as-amizades-durante-namoro-e-desafio-375856/). Registros pelos alunos em seus diários de alguma situação real e ao mesmo tempo engraçada de alguém que se deu mal, querendo ser popular (situação real ou imaginária). Registros em áudio pela pesquisadora das impressões sobre o encontro.	22/05/2019	2 h/a
Etapa 4: Leitura de O Diário de Dan: Dane-se! - conclusão (KIRCHNER, 2012, p. 158-204) e leitura do trecho de O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra (FILIPOVIC, 1994, p. 60). Entrega dos questionamentos sobre as leituras realizadas e audição da música “Família” (https://www.letras.mus.br/titas/48973/). Registros pelos alunos em seus diários de suas impressões sobre a escola onde estudam. Registros em áudio pela pesquisadora das impressões sobre o encontro.	29/05/2019	2 h/a

Fonte: Autora (2019)

Tabela 4 – Atividades finais da etapa Leitura

Etapa Leitura / Primeira Interpretação		
Atividade 7	Data	Carga horária
Atividade de tradução das impressões gerais do aluno sobre o a obra. Formação de grupos para elaboração de perguntas sobre as questões que mais lhes chamaram a atenção na obra Diário de Dan: Dane-se! . Registros no diário individual pelos alunos onde apontaram sua compreensão da obra lida e motivação para ler a continuação da obra de Diário de Dan: Dane-se! . Promoção de debate sobre aceitação das diferenças, respeito entre colegas, através da construção de um <i>power point</i> a ser apresentado para os colegas dos anos iniciais.	05/06/2019	2 h/a
Etapa Leitura / Contextualização e Segunda Interpretação		
Atividade 8	Data	Carga horária
Atividades de aprofundamento da leitura através do estudo dos contextos trazidos pela leitura (contextualização) e de estudo de um dos aspectos da obra (segunda interpretação) Apresentação aos alunos das respostas obtidas no encontro anterior e motivação para reflexão sobre as mesmas. Construção em grupo do perfil da protagonista de Diário de Dan: Dane-se! e socialização dos trabalhos. Registros pelos alunos em seus diários dos pontos positivos e negativos sobre a obra lida e proposição de relacioná-la às suas próprias experiências.	12/06/2019	2 h/a

Fonte: Autora (2019)

Tabela 5 – Atividades correspondentes à etapa Expansão

Etapa Expansão		
Atividade 9	Data	Carga horária
Atividade que busca promover o diálogo entre as obras e seus pontos de ligação. Leitura de trechos de O diário de Anne Frank (FRANK, 2014), e estabelecimento de comparação entre as obras lidas, o que as aproximava e afastava. Ao final foram apresentadas pela pesquisadora outras obras que poderiam fazer parte de seus acervos: Diário de Zlata : a vida de uma menina na guerra (FILIPOVIC, 1994), O Diário de Gian Burrasca (BERTELLI, 2012) e Diário de Biloca (GARCIA, 2003). Finalização do projeto com o registro pelos alunos em seus diários de suas reflexões finais, apontando se dariam continuidade à leitura da nova obra apresentada ou não, com a devida justificativa.	19/06/2019	2 h/a

Fonte: Autora (2019)

4 A APLICAÇÃO DO PROJETO E SEUS RESULTADOS

Aqui serão apresentados os dados obtidos durante as etapas propostas no projeto, seguidos de uma análise.

4.1 Dados obtidos na etapa Motivação

Os dados obtidos nesta etapa tiveram como principal função me permitir conhecer melhor os alunos e motivá-los às leituras através da construção de seus próprios diários, aproximando sua realidade ao universo do livro a ser lido. Foram aplicados os seguintes instrumentos para esse levantamento: questionários de sondagem, diários dos alunos e relatos da pesquisadora registrados através de áudios também gravados ao final das aulas.

Como primeira atividade de sondagem, pedi que construíssem diários a partir de uma folha pautada e de alguns *emojis* entregues por mim para escrita e ilustrações (figura 1).

Figura 1 – Primeira escrita no diário



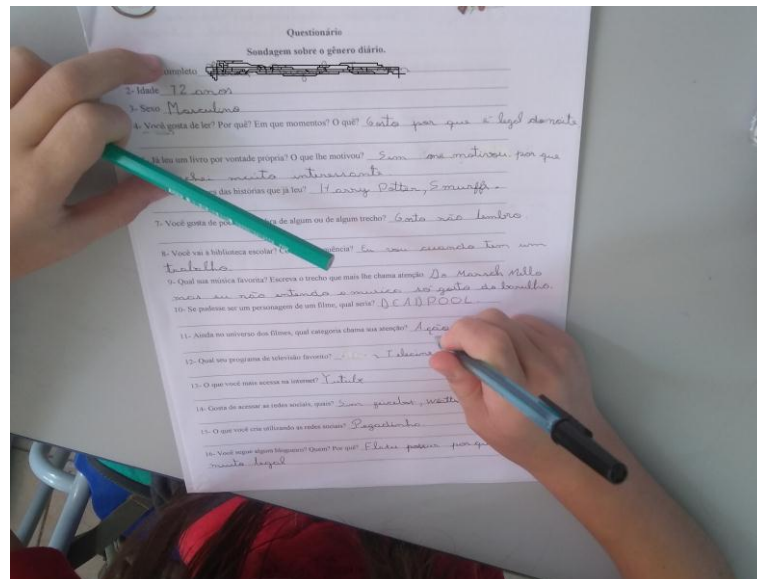
Fonte: Autora (2019)

Ao entregar as folhas em branco, questionei os alunos sobre o que lembrava aquele formato de papel, todos responderam que lembrava um diário e, no mesmo momento, alguns fizeram relatos orais de que já tinham lido o livro **Diário de um Banana**. Foi solicitado que escrevessem sobre o que tinham feito no turno da

manhã, já que a turma estudava no turno da tarde. Para ilustrar a dinâmica, realizei a leitura do meu diário já construído em casa. Muitos não sabiam como começar, nem o que escrever, pois haviam dormido a manhã inteira, então pedi que escrevessem sobre si mesmos para que eu pudesse conhecê-los melhor.

Como dito anteriormente, a sondagem visava conhecer o que eles sabiam sobre literatura confessional e sobre seus acervos de leituras. A turma analisada contou com vinte e duas crianças, quatro meninas e dezoito meninos; destes, vinte alunos responderam a sondagem. Suas idades variaram entre onze e quatorze anos. O instrumento de sondagem continha vinte e dois questionamentos, organizados através de perguntas classificadas como abertas, onde o entrevistado responde livremente o que pensa sobre o assunto investigado. As vantagens no uso dessa categoria é que as respostas tendem a expor o pensamento dos alunos, o que leva a uma análise mais trabalhosa, mas também mais rica nos resultados.

Figura 2 – Preenchimento de sondagem



Fonte: Autora (2019)

A sondagem iniciou pelos dados de identificação e pelo contato com a leitura, perguntando aos alunos se gostavam de ler. A grande maioria respondeu que sim, totalizando treze alunos. Três responderam “não” e quatro, “mais ou menos”. Complementava a pergunta o questionamento sobre as circunstâncias da leitura, eis

alguns relatos: “Quando viajo”⁸, “Momentos livres com silêncio”, “Sempre que posso”, “Na hora do lazer”, “Quando não tenho nada para fazer”, “Quando chego da escola”, ou seja, ficou sugerido que eles liam fora da escola.

Quando questionados se já tinham lido um livro por vontade própria, a grande maioria respondeu que “sim”, totalizando quinze alunos, aparecendo somente um modesto “não sei” e quatro “não”. A motivação desses leitores, segundo os alunos, eram a capa e as informações do paratexto, ou seja, tais dados nos sugerem que se tratou de não leitores.

No seguinte questionamento, sobre as histórias que eles já haviam lido, apareceram muitas, sendo que alguns títulos se repetiram, mostrando que a turma tinha gostos parecidos. Os mais citados foram **Harry Potter**⁹ e **Diário de um banana**¹⁰, mas também apareceram obras como **O Pequeno príncipe**¹¹, **O Mágico de Oz**¹², **Os Smurfs**¹³, **O Surfista fantasma**¹⁴, **A Cabana**¹⁵, **Os três porquinhos**¹⁶, **Minecraft**¹⁷, **Diários perdidos**¹⁸, **Fala sério mãe**¹⁹, **A aventura das aranhas gigantes**²⁰, **O diário da Larissa Manoela**²¹, **João sendo João – Meu Mundo**²², **Cúmplices de um resgate**²³, **Sexta feira 13**²⁴, **Meu pé de laranja lima**²⁵, entre

⁸ Na transcrição das respostas dos alunos foram realizadas algumas correções formais (ortografia, pontuação...).

⁹ Série de sete romances de fantasia escritos pela autora britânica J. K. Rowling e publicados entre 1997 e 2007.

¹⁰ Série de livros infanto-juvenis escritos pelo cartunista norte-americano Jeff Kinney e publicados, primeiramente, em 2007.

¹¹ Trata-se de uma das obras literárias mais traduzidas no mundo, do francês Antonie de Saint-Euxupéry, publicada em 1943 nos Estados Unidos e, desde então, em mais de 220 idiomas e dialetos.

¹² L. Frank Baum publicou seu livro *O Mágico de Oz* (*The Wonderful Wizard of Oz*) em 1900. Nos anos seguintes foram vendidas milhões de cópias, e Baum escreveu mais treze livros sobre Oz antes de sua morte em 15 de maio de 1919.

¹³ Filme norte-americano de animação, baseado na série de histórias em quadrinhos franco-belga *The Smurfs* criados pelo ilustrador belga, Pierre Culliford entre os anos 1928-1992.

¹⁴ Coleção de obras urbanas de mistério da autora Sandra Pina publicadas em 2014.

¹⁵ Obra de Willian P. Young, mesmo sendo um livro voltado ao público religioso, conquistou leitores de todos os gêneros devido a sua mensagem de amor, ódio, perdão e dor.

¹⁶ Fábula cujos personagens são exclusivamente animais encontrada em várias versões. Foi divulgada inicialmente, por Joseph Jakobs, em 1853.

¹⁷ Jogo eletrônico tipo sandbox e independente de mundo aberto que permite a construção usando blocos (cubos) dos quais o mundo é feito.

¹⁸ Lista de episódios da série de animação americana criada por Winter Morgan em 2016.

¹⁹ Obra juvenil da autora Thalita Rebouças publicada em 2004 e transformada em filme.

²⁰ Filme de terror norte-americano de 1975.

²¹ Diário de uma adolescente, publicado em 2016 pela também atriz juvenil Larissa Manoela.

²² Livro direcionado ao público juvenil escrito por João Guilherme e publicado em 2016.

²³ Telenovela brasileira produzida pelo SBT e que foi ao ar entre 2015 e 2016.

²⁴ Filme norte-americano de 1980, do gênero terror, produzido por Cunningham e escrito por Victor Miller.

²⁵ Romance juvenil, escrito por José Mauro de Vasconcelos e publicado em 1968.

outras obras cujos nomes que não foram citados. Somente dois alunos relataram que não leram nenhuma obra e um não soube opinar, ou seja, o acervo lido/conhecido por eles envolvia obras com repercussão nas mídias e que haviam na escola. Dando sequência aos questionamentos envolvendo a leitura, perguntei se gostavam de ler poemas. A grande maioria respondeu que “não”, totalizando nove respostas; “não sei” obteve quatro respostas, e o “sim” contabilizou sete afirmações um respondeu que nunca leu. Quando solicitei que falassem um trecho de uma poesia, responderam que não lembravam. Somente um comentou sobre o poema lido, e a mesmo ficou sem sentido, ou seja, há indícios de que esses alunos, embora afirmassem que haviam lido as obras, revelaram ter pouco contato com o gênero.

Questionados sobre os momentos de leitura na escola e a frequência com que utilizavam a biblioteca escolar, houve quase um empate entre as opções “sim”, com nove respostas, e “não”, com onze respostas. Mas o que chama atenção foram praticamente as mesmas respostas dadas à segunda parte da pergunta, quando responderam “As professoras não levam”, “Quando tem um trabalho” e “Para buscar os livros didáticos”, ou seja, nem a biblioteca é promotora da leitura e nem os professores estimulam a retirada de livros para a ampliação das leituras dos alunos.

Também questionei sobre outras expressões culturais e sobre suas músicas favoritas, e os interesses dos alunos revelaram que seus gostos estão direcionados, na sua maioria, para as músicas internacionais e o *funk*, empatadas na preferência, aparecendo referências a músicas gauchescas e pop nacional. Apenas duas respostas indicaram o não interesse por música, o que é surpreendente, pois a maioria reproduz o gosto pelas composições que circula nos meios de comunicação de massa. Já sobre o cinema, questionei sobre personagens e categorias preferidas. A grande maioria escolheu ser um super-herói, até mesmo as meninas apenas um colocou: “gostaria de ser eu mesmo”. E dois, por sua vez, não sabiam opinar. Comédia e ação foram os gêneros mais citados, seguidos por terror. Tais respostas espelham a maciça predominância cinematográfica voltada ao público infanto-juvenil centrada na história de super-heróis (inclusive com muitas refilmagens). Acerca de sua preferência pelo gênero comédia, considero que condiz com sua faixa etária.

Quando questionados sobre seus programas de televisão favoritos, dezessete alunos têm seu programa favorito, dois, não, e apenas um diz não assistir televisão.

Os programas vistos por eles são: **Pânico no bonde**²⁶ (segundo pesquisa é um canal no Youtube), **Sílvio Santos, Apenas um show**²⁷ (desenhos diversos animados Cartoon Network), **Gravity Falls**²⁸ (Netflix – série em desenho), **Programada Maísa**²⁹ (apresentadora adolescente que faz entrevistas, canal SBT), **Nickelodeon**³⁰ (desenhos diversos, canal por assinatura), **Bom dia e Cia**³¹ (brincadeiras e desenhos, canal SBT), **Tv globinho**³² (brincadeiras e desenhos, canal Globo), **Aventuras sobre Rodas**³³ (desenhos, canal por assinatura) e **Esporte espetacular**³⁴ (canal de esporte, canal Globo). Tais informações mostram que seus interesses estão direcionados para programas de entretenimento, que na grande maioria, são coerente com sua faixa etária.

Dentro do mundo virtual, questionei sobre o que mais acessavam na *internet*, somente dois alunos registraram que não acessavam nada os demais fizeram registros do tipo: canais no *youtube* (oito respostas), *whatsapp* (três respostas), jogos (cinco respostas) e livros (uma resposta). Já quando foram questionados se gostavam de utilizar a *internet*, a maioria respondeu “sim” (dezessete alunos), um “não tem”, um “não gosta” e um deixou a questão em branco. Complementava a pergunta quais eram seus interesses utilizando a ferramenta e todos os dezessete citaram *facebook*, *whatsapp*, *instagran* e *youtube*. E, no último questionamento dentro dessa temática, questionei se seguiam algum blogueiro, sete responderam que “não” dois não opinaram, e os demais indicaram alguns, como **Irmãos Netto**³⁵, **Irmãos Bert**³⁶, **Flakes Power**³⁷ (fala sobre jogos), **Gato Galáctico**³⁸, **Yasmin Veríssimo**³⁹ (canal infantil), **Renato Garcia**⁴⁰ e **Neagle**⁴¹. Os dados revelam que os alunos estavam vivendo intensamente o mundo virtual enquanto que a leitura e os livros, acabam perdendo seu espaço.

²⁶ Canal do Youtube de entretenimento.

²⁷ Desenhos animados diversos e disponíveis no Cartoon Network.

²⁸ Netflix – série de desenhos.

²⁹ Apresentadora adolescente que faz entrevistas no canal SBT.

³⁰ Desenhos diversos disponíveis em canal por assinatura.

³¹ Brincadeiras e desenhos do canal SBT.

³² Desenhos animados e séries infanto juvenis disponíveis no canal Globo.

³³ Desenhos do Mickey e seus amigos, disponível em canal por assinatura.

³⁴ Canal de esportes do canal Globo.

³⁵ Influenciadores infantis da internet, canal Youtube.

³⁶ Youtuber brasileiro com milhares de seguidores, canal Youtube.

³⁷ Canal do Youtube focado em jogos.

³⁸ Canal dos MIAUS mais felizes da galáxia, Youtube.

³⁹ Canal infantil de uma menina cantora, Youtube.

⁴⁰ Youtuber, fala sobre assuntos diversos (carros, motos, ...).

⁴¹ Canal de aventuras de dois amigos, Youtube.

Ao iniciar os questionamentos sobre literatura confessional, perguntei se tinham conhecimento sobre o gênero diário. As respostas ficaram praticamente empatadas onze alunos responderam que “sim”, oito responderam “não” e um “não muito”. Dois alunos complementaram a questão trazendo o nome da obra **Diário de um banana**, outro afirmou “Pretendo ler”. Estas últimas respostas revelam que eles fizeram relação com o gênero. Ainda tentando descobrir sobre o que sabiam quanto ao gênero diário, perguntei se tinham um diário. A maioria das respostas indicou que “não”, totalizando treze alunos, enquanto sete responderam que “sim”. Outros questionamentos completavam essa pergunta, como conhecer alguém que tenha diário, identificando quem seria. Nem todos perceberam a presença dos questionamentos, então, oito responderam que “não conhecem”; e seis responderam que “sim”, os mesmos que responderam que conheciam colegas que usavam diário. Apenas um relatou que “pretende ter”. Essas respostas sugerem que não era uma prática geral a escrita do gênero diário.

Ainda mapeando informações sobre o gênero diário, questionei se a turma tinha o hábito de registrar seu cotidiano em um diário ou até mesmo utilizando as redes sociais. A maioria respondeu que “não”, totalizando catorze respostas; cinco disseram que costumavam registrar; e um sinalizou que às vezes. Alguns alunos complementaram a resposta, dizendo que, quando registram, preferem em um diário, pois ninguém mais lê, enquanto outros “às vezes no status do *whatsApp*”, ou seja, cada vez mais os alunos estão se distanciando dos suportes de escrita tradicionais e optando por outros.

Quando realizei o questionamento sobre quem já havia lido um diário, treze alunos responderam que “não”; já sete alunos responderam que “sim” e complementaram a resposta, contando sua experiência: “O da minha melhor amiga, mas não tinha segredos”, “Ruim”, “Não gostou da história”, “Mas não tem experiência para contar”, “Gostei, interessante” e “fiquei chocada com as revelações da pessoa” ou seja, trouxeram reflexões sobre um diário particular, enquanto outros refletiram sobre as obras literárias. De qualquer modo, percebi que o gênero diário não era muito explorado nas aulas de língua portuguesa.

Ao serem questionados se o gênero diário estaria fora de moda e por que, dezessete responderam “não”, dois “não sei” e apenas um disse “sim”. O aluno que respondeu “sim”, argumentou dizendo: “Pois ele é muito antigo” o que respondeu “não sei”, ressaltou: “Ando desconectado”, os demais que se posicionaram a favor

do “não” relataram: “Muita gente precisa guardar segredos”, “Precisam desabafar”, “Pessoas preferem os diários aos amigos”. Três alunos relataram que “escrevem” seus diários; e outros três, que acham “legal” já os demais não souberam opinar, ou seja, as respostas sugerem que os alunos não tinham leitura suficiente desse gênero, por essa razão a dificuldade em colocar seus pensamentos.

Por fim, solicitei que expusessem suas opiniões sobre o porquê da necessidade das pessoas escreverem/contarem sobre a sua vida, tanto em diários como nas redes sociais. Dois alunos deixaram a questão em branco, três colocaram a resposta “não”, um respondeu “não sei” e argumentou dizendo: “Não sei por que as pessoas têm necessidades, se é só falar na vida real”. Seis responderam: “Para desabafar” e outros trouxeram alguns relatos como: “Para lembrar de sua vida”, “Por *glamour*”, “Por necessidade de falar de sua vida”, “Para compartilhar seus segredos”, “No diário é para desabafar, nas redes sociais para aparecer” e “Para mostrar e falar o que estão fazendo”. Sendo assim, percebo que há duas linhas nestas respostas, uma vem indicando que a escrita na rede social, que está muito ligada ao dia a dia dos alunos, é vista como uma maneira de exposição. Já a no diário tradicional serve para desabafar, contar seus verdadeiros segredos e, no futuro, poder recordar momentos vividos.

Ao analisar os diários produzidos, neste dia, pelos alunos, observei que eles revelaram que a grande maioria, nesse primeiro momento, não soube organizá-los a falta de alguns itens na sua escrita ficou registrada através da falta de data ou dia da semana, da ausência de finalização com as despedidas e o nome, por exemplo. O assunto abordado, o relato sobre sua manhã, praticamente todos conseguiram desenvolver, uns com pouca informação, outros com mais.

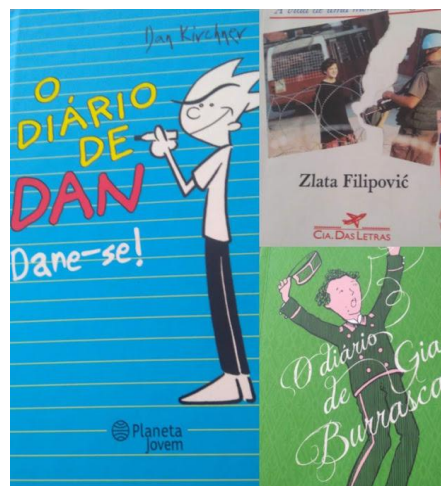
A gravação desse encontro revela que essa atividade demorou aproximadamente entre vinte e vinte cinco minutos para ser concluída, pois tiveram dificuldades de concentração, não sabiam o que escrever, como se organizar naquele material. Percebi que a atividade do questionário foi muito cansativa e de muita demora tanto para responder como interpretar, sendo que todas as perguntas foram lidas e explicadas por mim, eles falavam todos ao mesmo tempo e tornavam a fazer os mesmos questionamentos recentemente explicados. Ao responderem a pergunta, me chamavam para mostrar se estava correto, faziam interferências nas respostas dos colegas. A atividade desse dia foi muito exaustiva, em razão de que eles me solicitaram o tempo inteiro, fazendo várias perguntas, ora contextualizadas

ora não, levantando o tempo inteiro dos seus lugares. Deram muitas respostas em língua estrangeira, no caso, o inglês, pois a maioria utiliza os recursos da *internet* e, para escrever as expressões, pediam meu auxílio. Algumas delas tive que recorrer à pesquisa na rede. Dos dezenove alunos presentes, todos concluíram a escrita do diário, dois alunos não conseguiram terminar de responder, não por falta de tempo, mas porque estavam mais lentos. Os alunos demonstraram interesse na realização das atividades, mesmo que esse encontro tivesse sido um pouco tumultuado, o que se explica devido à primeira aula ser de educação física e retornarem agitados, sua faixa etária e, ainda, o encontro com uma pessoa que eles até então não conheciam, no caso, eu, a professora.

4.2 Dados obtidos na etapa Introdução

Os dados obtidos nesta etapa traduzem os conhecimentos prévios dos alunos, ou sua ausência, acerca das obras. Foram aplicados os seguintes instrumentos para esse levantamento: desafios, onde os alunos tentavam resolver questões vividas pelos personagens das obras que fizeram parte dessa sequência também as páginas dos diários construídos pelos discentes ao final de cada encontro e os relatos da pesquisadora que foram registrados através de áudios.

Figura 3 – Apresentação das obras



Fonte: Autora (2019).

Nesse dia foi utilizado o recurso *power point* para uma breve apresentação dos enredos das obras trabalhadas em conjunto com a obra principal, **O Diário de Dan: Dane-se!** (2012), **O Diário de Gian Burrasca** (2012) e **O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra** (1994), e também dos seus escritores, tradutores e ilustrador. Após, foram propostos desafios, como “Você visitou um *site* que responde qual será o dia da sua morte. A resposta foi *daqui a dois dias*. Como escolhe viver esses últimos dias?” ou seja, questões abordando momentos vividos pelos personagens principais de cada obra. Os alunos trabalharam em grupos de tamanhos variados e somente um grupo, ao invés de solucionar o problema, criou uma história a partir da tarefa recebida; os demais tentaram solucioná-los, contemplando as ideias de todos os participantes.

Todos os encontros foram marcados pela escrita dos alunos em seus diários, mas, em especial nesse dia, devido aos problemas de organização da turma e de atividades que demoraram mais do que o previsto, não foi concluída essa tarefa. Em um primeiro momento, acalmei a turma, pois estavam muito agitados ao retornarem da aula de educação física realizei o sorteio dos grupos na sala de aula, o que não agradou muito, porque não puderam escolher de acordo com sua afinidade. Finalizada essa parte, nos deslocamos até a sala de vídeo, onde ocorreram os demais encontros. A chegada à sala de aula foi um pouco tumultuada, perderam um tempo se organizando. Comecei pelos desafios, entreguei as tarefas, e eles demoraram aproximadamente vinte e cinco minutos para a sua conclusão. Nesse momento, ainda quiseram apresentar aos demais grupos as possíveis soluções dos seus desafios. Permiti, pois é raro que os alunos queiram falar. Dei continuidade apresentando as obras, e novamente fizeram inúmeros questionamentos durante a apresentação, não conseguiam esperar o final da atividade, assim a todo o instante tinham idas e vindas em minha fala. Apontaram que o nome do autor era o mesmo do escritor em **O Diário de Dan: Dane-se!**, ao falar que esse diário tinha uma continuidade e que não era mais o mesmo escritor no mesmo instante fizeram questionamentos como: “o que será que aconteceu”, “ele morreu?”. Expliquei sobre os direitos de quem escreve uma obra, que certamente ele vendeu, poderia ter outros planos.

Na próxima apresentação, ficaram apavorados por a história ter sido escrita no século passado, e colocaram questionamentos do tipo: “como um livro antigo pode voltar?”, “quantas pessoas já morreram e leram esse livro...”. **O Diário de**

Zlata: A vida de uma menina na guerra foi o que mais impactou os alunos, questionaram quando ela nasceu, em que mês, quantos anos ela teria, e diziam: “mas ela é mais nova que meu pai”. Sobre o aparecimento da sigla do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), disseram “eu já vi esta sigla”, “o que tem a ver com ela?” Por fim, um último questionamento: “professora, eu não sei o que é um ilustrador” e, após minha fala, os demais colegas questionaram “como que tu não sabe?” e o aluno agradeceu pois, a partir daquele momento, tinha ficado esclarecido. Embora não tenha conseguido fazer com que eles escrevessem no diário, devido à falta de tempo, observei como positiva a participação efetiva, embora tumultuada, da turma.

4.3 Dados obtidos na etapa Leitura

Os dados obtidos com a etapa da leitura revelaram como se deu a leitura das obras (integral ou parcial), o grau de interação, compreensão e envolvimento dos alunos, suas reflexões e possíveis comparações entre as obras lidas. Foram aplicados os seguintes instrumentos para esse levantamento: questões de interpretação e análise dos trechos lidos, as páginas dos diários construídos pelos discentes e, ainda, os relatos em áudio da pesquisadora.

As atividades desenvolvidas na etapa da leitura são marcadas por intervalos, momentos em que os alunos apresentam os resultados de sua leitura, até a conclusão da leitura integral da obra. Devido aos alunos não terem acesso à obra física, foi digitalizado o texto na íntegra e apresentado através de trechos para os alunos (figura 4).

Figura 4 – Início da leitura de **Diário de Dan: Dane-se!**



Fonte: Autora (2019).

No primeiro intervalo, foi realizada a leitura coletiva da página 7 a 35. Então, foram entregues questionamentos sobre o fragmento lido. No primeiro, foi sondado sobre o que preocupava a personagem e o que justificava essa inquietação, todos os grupos tiveram o entendimento de que o personagem queria a popularidade na escola. Já na seguinte questão, sobre o envolvimento do personagem em enrascadas, todos os grupos entenderam a inquietação de Dan, sua busca em sempre se dar bem nas situações. Como exemplo, tenho a resposta de um grupo, que diz: “Dan age pela emoção, ele não pensa em seus atos [...]”. Também foram questionados sobre as ilustrações do livro, a que gênero remetia; os seis grupos responderam acertadamente: “histórias em quadrinhos”. Também foi lido um trecho do livro **O diário de Gian Burrasca**, página 90, onde constam os mesmos tipos de conflitos e travessuras vivenciados no **Diário de Dan**: Dane-se!. Todos os grupos conseguiram fazer relação entre os conflitos e produziram observações do tipo “Gianino pega mais pesado e Dan é mais competitivo”. De fato, a competitividade é uma das características que acompanha o personagem principal e já havia sido percebida, por um grupo em especial, nesse intervalo. Outra característica forte nessa obra é a relação de amizade do personagem principal com seu amigo. Nesse sentido, foi apresentado para os alunos o livro da escritora Adriana Falcão, **Mania de explicação**, com um trecho que fazia referência à amizade: “Amizade é quando você não faz questão de você e se empresta aos outros” (FALCÃO, 2001, p. 41).

Após a leitura deveriam escrever sobre o que haviam entendido e, então, dois grupos relataram que, “Ninguém do grupo entendeu”, enquanto os demais fizeram suas relações. Cito uma: “Entendemos que ser amigo é priorizar o outro, depois a si mesmo”. Finalizando o encontro, foi apresentada a música “É tão lindo”, quando deveriam fazer relações entre esta e o que foi explorado nesse intervalo. Todos os grupos relacionaram a letra da música à amizade, somente um relacionou com Dan, dizendo que “Dan, não olhava para aparência, mas trapaceava”, já os demais trouxeram amizade a partir da ideia de que “[...] não é pela aparência que se define um amigo”.

Sobre a escrita dos alunos, apresentei a situação que deveriam escrever/desenhar em seu diário (algo constrangedor que tivessem presenciado ou vivido), não fiz nenhuma intervenção sobre como deveriam fazer sua escrita. Metade da turma começou organizando seu diário pela data, nenhum iniciou sua fala contando o que foi visto no dia, todos já foram escrevendo sobre o que foi solicitado,

somente cinco iniciaram utilizando a forma tradicional do gênero: “querido diário”. Dos vinte alunos presentes, dezenove apresentaram algo escrito ou utilizaram do desenho e apenas um disse “não ter nada para contar”.

A gravação desse encontro revela minha tentativa de facilitar o desenvolvimento da sequência, através da organização prévia da sala e dos materiais, com as distribuições das cadeiras para a leitura coletiva e a construção de um ambiente acolhedor e aconchegante para os alunos entrarem no clima e participarem desse momento. A atividade de leitura deste encontro revelou que a grande maioria conseguiu interagir, realizar apontamentos, fazer perguntas pertinentes, o que em um primeiro momento tive receio que não viesse a acontecer, pois é uma experiência de leitura diferenciada, uma vez que utilizamos o *power point* como um recurso para que todos pudessem ler a obra obra, já que não tínhamos a obra para oferecer para cada aluno. Aconteceram momentos em que intervenções foram necessárias, mas nada fora do usual. Tudo o que foi planejado para esse dia foi executado, mesmo sendo frenético, foi executado, e com grande envolvimento da turma, o que pode ser constatado através dos registros realizados por eles.

Figura 5 – Organização do espaço



Fonte: Autora (2019).

Realmente a atividade foi muito intensa para a professora, principalmente na leitura coletiva. Percebi que, em alguns momentos, tinham receio em dizer que não

estavam entendendo. Por exemplo, ao perguntar “O que vocês entenderam sobre a frase lida?”, os alunos responderam “Eu não entendi nada”. Ao que respondi: “Então registra que não compreendeste a pergunta”. Percebi os alunos muito envolvidos, tentando responder as perguntas, ajudando os demais sobre como proceder com o diário, mas também havia alguns desligados da atividade.

O segundo intervalo, começou pela continuidade da leitura coletiva, da página 35 a 104. Ao seu término, foram apresentados os questionamentos referentes aos principais assuntos abordados nessa parte. Comecei questionando suas crenças, superstições e seus conhecimentos acerca de pessoas que trabalham com esse tema (cartomantes, adivinhas...). Somente três assinalaram que “sim”, acreditavam, enquanto cinco disseram “não”. Sobre o interesse em saber do seu futuro, todos responderam que “sim” e ainda exemplificaram o que gostariam de saber. A cada pergunta, alguns integrantes dos grupos faziam questão de colocar suas respostas individuais. Quando o personagem principal do **Diário de Dan**: Dane-se! organiza seu funeral, questionei se tivessem a mesma oportunidade, como organizariam o seu. Obtive respostas como: “Todos nós concordamos que fosse um enterro normal”, “Jogar nossas cinzas nos nossos lugares favoritos” e “Levaríamos o que gostamos e colocaríamos coisas legais”. Após responderem as primeiras questões, realizei a leitura do trecho de **Diário de Zlata**: A vida de uma menina na guerra, na página 50, foram questionados acerca das diferenças nas ilustrações das duas obras. Todos os grupos responderam que as ilustrações da obra de Zlata eram suas fotografias, enquanto Dan eram desenhos. “O diário de Zlata tem fotos reais e Dan tem desenhos imaginários”, “Zlata está em guerra e o Dan está em paz”, escreveram eles.

Outro questionamento que se fez pertinente foi a relação das personagens com a morte nos dois livros. Os seis grupos responderam que “não” acreditam que a relação de morte seja igual para os dois personagens, sendo que dois deles complementaram: “Porque, no diário de Dan, ele não morreu e, no diário de Zlata, as pessoas morrem de verdade” e “Porque o Dan não é real, e Zlata é real”. Ao analisar duas imagens que remetiam à guerra e aos sentimentos por ela despertados, os alunos foram questionados se as guerras vividas pelos personagens eram as mesmas e se ocorriam pelos mesmos motivos. Todos os grupos responderam que “não”, e alguns exemplificaram dizendo “Porque na guerra da Zlata era tudo de verdade e no Dan, não havia nada disso” e “Porque no diário de Dan ele pensa que

pode morrer, já no diário de Zlata ela pode morrer realmente”. Na atividade de encerramento deste encontro, os alunos retomaram seus diários para relatar se conheciam pessoas que acreditavam em previsões e também criaram um horóscopo do dia para o seu signo.

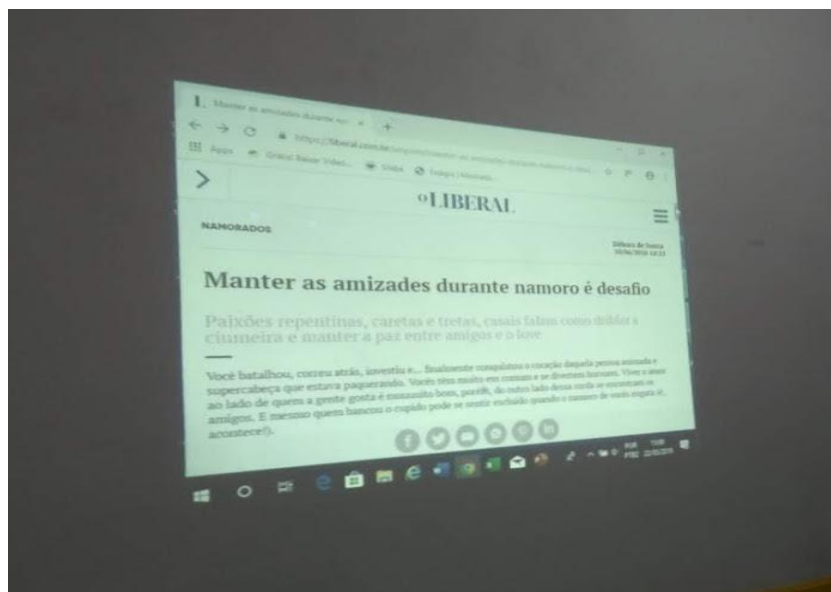
Ao analisar a escrita dos alunos, pude constatar que, da maioria dos quinze alunos presentes, somente três responderam que tinham essas crenças e conheciam pessoas que acreditavam em superstições. Sobre a segunda tarefa, o que realmente me chamou atenção foi que os alunos não sabiam o que era um horóscopo, por consequência, não conseguiram montá-lo, não sabiam sequer seu signo, então tive que explicar. Já tendo conhecimento sobre, falei o que era revelado nos horóscopos e onde eram encontrados (jornais, revistas e rádio). Então alguns conseguiram criar, outros ficaram somente dando característica do seu signo.

A gravação desse encontro revela que foi muito cansativo, principalmente para mim que, nesse momento, transformei-me em uma contadora, atriz e encantadora da história lida, pois utilizei de vários recursos para prender a atenção do leitor. Como essa parte era mais extensa, eu estava com receio de que eles estivessem cansados da minha voz, mas como a obra traz muitos momentos engraçados, conseguiram manter a concentração. Nesse encontro, ultrapassei os 45 minutos, encerrei a leitura com uma hora relógio. Mais uma vez os alunos desenvolveram atividades não propostas por mim, como anotações e participação efetiva. Mesmo com a impertinência dos mesmos alunos que não prestavam atenção, isso não foi suficiente para tirar o foco dos demais. Registro que a principal característica dessa turma foi o questionamento se não estavam entendendo, faziam suas devidas colocações e, se sabiam, faziam questão de compartilhar seus relatos com os demais.

O terceiro intervalo teve seu início através da leitura coletiva das páginas 105 a 158 da obra **Diário de Dan**: Dane-se!. Então, analisaram um *site* onde eram abordados desafios para manter amizades durante o namoro e também sobre os clubes secretos, já que o personagem principal e seu melhor amigo criaram um destes. Quatro grupos responderam que “não” participavam deste tipo de grupo, enquanto dois disseram que “sim”. As repetições mencionadas nos seis grupos foram “A fofoca do dia” e “... discutiríamos sobre futebol e videogames”. Já para os questionamentos envolvendo o amor, tema que Dan se mostra sempre contrário, as respostas foram variadas, como “ele acha que o amor é chato”, “beijos”, “... porque

ele acha nojento”, “ele tem vergonha, por isso ele não namora” e “Dan acha que o amor vai estragar a vida dele”. Todos concordaram que Dan tem vontade de se apaixonar e, quando finalizei perguntando as opiniões da turma sobre se apaixonar, dois grupos não responderam, um respondeu “nada”, enquanto outros disseram “é sofrimento, mas você não tem vontade de terminar com o namorado”, “Legal” e “[...] é bom, mas não podemos esquecer as amizades”.

Figura 6 – Projeção do *site*



Fonte: Autora (2019).

Após responderem as duas primeiras perguntas, realizei a leitura de um dia do **Diário de Gian Burrasca**, página 12. Esse trecho faz referência ao amor, então, comecei questionando se as relações envolvendo esse sentimento são as mesmas vividas pelos personagens das duas obras. Todos os grupos responderam que “não”, uma vez que Dan não gosta, acha nojento esse sentimento, já Gian “[...] não pensa nada, porque ele pegou aquelas coisas do diário da irmã”. Ainda houve respostas do tipo Gian “não sabia direito o que é amor”, “Gian não pensa em amor”, e um grupo não respondeu. Também perguntei se conheciam alguém que tivesse terminado seu relacionamento por fofoca na *internet*, todos disseram que conheciam alguém que passou por isso, sem relação com a *internet* ou através do *whatsApp*. Um grupo não respondeu. Os alunos ainda mencionaram as diferenças entre os

rompimentos provocados por Gian na obra e os motivados pela rede. Disseram que “tem relação, só que ele usou o diário em vez da *internet*”.

Sobre ser popular, quatro grupos responderam que conheciam alguém que buscava a popularidade assim como Dan, um respondeu que “não” e um não respondeu. Também perguntei suas opiniões sobre as pessoas que agem assim, quais seriam seus objetivos. Eles afirmaram que “Para poder se achar o centro das atenções” ou por “não ter amigos”.

Para finalizar, questionei quais as relações entre os depoimentos de situações vividas pelos personagens do *site* e as apresentadas no **Diário de Dan**: Dane-se!. Utilizaram de vocabulário diferente, mas com o mesmo sentido, dando a entender que em ambos parece ser difícil as amizades continuarem iguais quando se está namorando.

A atividade que envolvia a escrita no diário era direcionada para situações reais e ao mesmo tempo engraçadas, de alguém que se deu mal querendo ser popular. Essas situações podiam ser reais ou imaginárias. Suas escritas revelaram que a maneira de iniciar seu relato no diário estava diferenciada em relação ao que observava antes, pois começaram a contextualizar, no diário, as informações que iam escrevendo, o que não acontecia antes. O mais interessante, porém, foi que aqueles que criaram as situações, deixaram explícito que não se tratavam de fatos reais. Os demais descreveram situações cujo foco eram ser engraçadas e não necessariamente voltadas à popularidade.

Nesse encontro, registro que os alunos já se organizaram sem que precisasse fazer intervenções. O momento de leitura, porém, foi mais agitado do que o anterior e, por inúmeras vezes, parei a leitura para fazer intervenções disciplinares, ressaltando que sempre eram os mesmos, os demais copiavam, desenhavam e interagiam com as situações apresentadas. Dentro da mesma dinâmica fazia algumas perguntas do tipo “como é o nome da menina que enfrentou Dan?”, e eles interagiam respondendo, o que me revelou que já dominavam o contexto e que a leitura estava sendo significativa. Nas tarefas seguintes, os discentes interagiram bastante, o que me surpreendeu positivamente. Importante ressaltar que foi outro encontro onde eu encerrei a leitura coletiva praticamente sem fôlego por essa etapa ser um pouco extensa. Também se mostravam agitados ao levantarem de seus lugares para tirar suas dúvidas, ou quando a conversa paralela sobre outros assuntos ocorria, o que me levava a mediar a leitura praticamente o tempo inteiro.

Junto a isso também aconteceram interferências externas, com colegas dando recados e alunos vendendo merenda, o que os dispersava e novamente tinha que reiniciar o trabalho acalmando a turma. Mas pontuei que a maioria do grupo se mostrava contente, pois perguntavam se iriam acontecer mais momentos assim.

No quarto intervalo, partimos para a finalização da leitura coletiva, entre as páginas 158 e 204. Neste conjunto de questionamentos acerca do **Diário de Dan: Dane-se!**, também foram abordados trechos do **Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra**, além da análise de uma música que retratava família e amizade, temas evidenciados nos trechos lidos.

Perguntei sobre a existência de um melhor amigo, todos os grupos disseram que “sim”. Ainda dentro desse contexto, questionei o que seria um bom amigo, e eles devolveram com afirmações do tipo “se divertirem juntos”, “legal, companheiro e brincalhão”, “estar sempre quando precisar”, “que não brigue e ajude nos momentos difíceis”, “compreensivo, divertido e engraçado” e “para se importar com o outro”. As respostas dadas revelam uma diferença no que significa a palavra amizade, comparando a amizade de Dan. Eles ainda disseram que são os melhores amigos de alguém e que não viveriam sem um melhor amigo. Num grupo, houve uma divergência interna: um menino disse “não”, enquanto as meninas disseram “sim”.

Nessa questão, abordei a constituição e as relações da família. Todos os integrantes dos seis grupos disseram que tinham irmãos e concordaram com a expressão “quem tem um irmão, tem um melhor amigo” (apenas um discordou). Para eles, “irmão é irmão”, “porque quando precisamos, eles estarão lá”, “ter um irmão é ter um companheiro, posso dividir minhas ideias, brincar e me divertir” e “irmão é de sangue, amigo não, irmão é teu irmão e parceiro”. Interessante destacar que o grupo que respondeu “não”, justificou dizendo “[...] tem irmãos que não se dão bem”.

O próximo item falava do trecho do **Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra**, localizado na página 60, onde ela também falava de amor e atenção a sua família. Após a leitura, pedi que colocassem sua opinião de como seria a vida de Zlata se ela tivesse irmãos. Quatro grupos responderam “melhor”, pois “[...] em momentos difíceis é preciso ter alguém que pense parecido para ajudar [...]”. Já um grupo considerou que sua vida seria “mais ou menos”, dizendo “bem legal e chato ao mesmo tempo, porque irmão, qualquer coisinha errada ele conta para a mãe”. Finalmente, houve um grupo que afirmou que “seria a mesma coisa”.

Ao refletirem sobre a importância da família, perguntei sobre quem poderia fazer parte dela. Três grupos não responderam, dois responderam “meus amigos” e um grupo “quem gosta de você”. Ainda dentro dessa pergunta, questionei como era a relação familiar, um grupo respondeu “ótima”, dois grupos, “boa”, e outros três exemplificaram suas respostas, dizendo “gosto da minha família”, “eles são importantes”; e um não respondeu. Complementando, pedi que montassem sua família do coração e, dentre as respostas, todos os grupos deram exemplos de pessoas da sua família, amigos e animais.

Dentro das questões escolares, tanto Zlata quanto Dan e Gian relatam momentos vividos no ambiente escolar, então pedi que dissessem como cada personagem enxergava a escola. Cinco grupos relataram em suas respostas que os três gostavam dela, mas tinham suas particularidades dentro do seu contexto. Um grupo fez sua observação da seguinte forma: “eles veem a escola como um lugar chato”. Encerrando essa questão, destacaram como importante na escola “amigos”, “professores” e “a leitura”. Apenas um grupo não opinou.

Finalizando essa etapa de leitura do livro **Diário de Dan: Dane-se!**, e os trechos de **Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra** e **Diário de Gian Burrasca**, pedi que revelassem com qual personagem haviam se identificado. Quatro grupos responderam “Dan” e os outros dois colocaram suas respostas individuais, assim ficaram quatro “Dan” e dois “Zlata”.

Na análise dos diários, percebi que mesmo conduzindo a escrita inicial, uma parte dos alunos iniciou seu texto sem começar pelo que primeiramente foi visto. Além disso, seus apontamentos revelaram que a maioria tinha grande afinidade e ligação com a escola, que tudo o que estavam aprendendo futuramente poderiam usar, mas que esperavam que ela fosse mais segura e que inovasse com computadores funcionando. Sobre a identificação, a maioria se identificou com Dan, mas também apareceram os outros personagens e com as seguintes justificativas: “Escolhi o Dan, pois quero ser popular”, “me identifico mais com Gian, pois sou um pouco bagunceiro” e “me identifico com Zlata, pois gosto de estudar e ver meus amigos na escola”.

Passado o momento da organização inicial e a condução até a sala, deu-se início ao último dia da leitura do **Diário de Dan: Dane-se!**. Percebi, nesse dia, muita falta de concentração dos alunos tanto na hora da leitura quanto da escrita alguns se destacaram pelo seu posicionamento, sempre querendo responder, completar as

questões e discuti-las conduzindo a tarefa. Demonstraram satisfação em montar sua família do coração, e a maioria disse que não viveria sem a sua. No instante da escrita no diário, mais uma vez conduzi a atividade perguntando: “O que vocês viram hoje?” depois continuaram escrevendo o que era pedido na tarefa. Percebi que essa leitura, realizada através de uma dinâmica diferenciada com o uso de *slides* nem sempre muito nítidos e praticada durante dois dias, fez com que eles levantassem para ver de perto a ilustração e tivessem paciência para escutar a história, ou seja, eles se envolveram. Essa atividade mostrou-se significativa, pois os alunos estabeleceram relação de sentido com a obra apresentada. Quando li a última página e falei que tínhamos lido 204 páginas, eles se mostraram surpresos e incrédulos, justificando: “como lemos tudo isso em tão pouco tempo?”.

Os dados obtidos na etapa Interpretação mostram como os alunos refletiram sobre a obra e o personagem, além de revelar as questões que mais chamaram sua atenção e, por fim, se havia motivação para a continuidade da leitura. Foram examinados os seguintes instrumentos para esse levantamento: questões de interpretação e análise de alguns trechos lidos, seguido das páginas dos diários construídos pelos discentes e os relatos da pesquisadora.

A segunda interpretação foi marcada por uma roda de conversa onde os alunos puderam colocar para os colegas quais eram as principais mensagens que a leitura de o **Diário de Dan**: Dane-se! trouxe para cada um. Passado esse momento, retornaram para seus grupos e elaboraram cinco perguntas que foram lidas e respondidas por outros colegas.

Em seguida, foram entregues questionamentos sobre as impressões da obra. Dentro dessa temática, realizaram uma pesquisa sobre as críticas apontadas para o livro, tiveram a oportunidade de colocar seus posicionamentos individuais, trazendo um pouco da sua bagagem leitora. Foi quando argumentaram: “O Diário de Dan é a cópia do Diário de um banana”; já a outra metade apontou: “Não concordo que seja uma cópia, é somente o mesmo estilo”.

Ao buscarem elementos de identificação com a realidade vivida na escola, comparando com as experiências do personagem principal, revelaram: “Eu tento ser popular igual o Dan tentou ser”, “Dan tem muitos conflitos, e eu não tenho tantos”, “Eu não sou popular, eu não tento ser”, “Eu não gosto de ir à escola”, dois grupos não souberam opinar.

No próximo questionamento, compararam as linguagens usadas pelos personagens Dan e Gian, segundo a familiaridade, e o resultado foram grupos divididos, trazendo respostas como: “Dan, porque ele inventa palavras que não existem, tipo: p’sora, supermegahiperinteligente” e “Gian Burrasca fala uma língua mais antiga, na verdade a língua certa, e o Dan inverte a linguagem”. Porém, foram unânimes ao dizerem que se identificavam mais com o personagem Dan, justificando: “Porque às vezes tentamos ser populares”.

Pedi que fosse elaborado um guia com itens que pudessem orientar a escrita de uma página de diário todos partiram da data, dirigiram-se ao diário e inseriram assunto, despedida e assinatura. Como última atividade, solicitei que elaborassem um *power point*, onde fosse promovida a reflexão sobre o respeito entre os colegas, aceitação às diferenças. Como não tínhamos mais tempo, pedi que realizassem uma pesquisa em grupo sobre os temas.

No encontro seguinte, ainda dentro da segunda interpretação, foi apresentado pela pesquisadora o resultado das questões que mais chamaram a atenção dos grupos. Cada um organizou suas perguntas de maneira autônoma. Os questionamentos que mais apareceram envolveram amizade, namoro, popularidade, questão de gênero e família. Somente um grupo trouxe perguntas que fugiam das principais abordagens, como “Por que Dan colocou balas e em cima do calefator?” e “Por que Dan era respeitado na sorveteria?”.

Após essa apresentação foi proposto ao grupo que se dividissem em duplas para a construção do perfil do personagem, elas usaram de sua imaginação e criaram perfis. Alguns falaram de suas características, enquanto outros descreveram seus sonhos. Por exemplo: “Magro, esperto, cabelo arrepiado, e alto. Era gracioso, experiente e falava mal dos professores. Entra no quarto do irmão e quer dominar a mente dele. Medo de falar que gostava da guria, perder competições. Dúvidas sobre melhor amigo e os projetos envolvendo o melhor amigo” já outro disse: “Dan é uma criança muito sapeca, cheia de dúvidas, com sonho de ser popular na escola, tem medo de se apaixonar e com vários projetos em mente”.

No questionamento seguinte, pedi que apontassem o que Dan deixa explícito sobre sua vida e o que está subentendido, de modo que, ao ler a obra descobrimos. As respostas apontadas pelas duplas trouxeram na sua maioria a seguinte resposta: “Dan não demonstra que gosta de meninas, mas ele gosta”, “Toda sua família e sua vida” e houve um grupo que afirmou: “Que ele não gostava da família dele”.

As atitudes de Dan se aproximam de uma etapa que os alunos vivem, então, questionei os grupos sobre qual seria essa etapa. Cinco duplas a relacionaram aos conflitos que o personagem viveu, e não à adolescência: “Sim, a parte da competição”, “Sim, não gostamos de perder, travessuras, ele não queria que entrassem meninas em seu clube, ao contrário de nós” e “Ele tinha muitos medos, como perder a amizade do amigo [...] E nós temos o mesmo medo”. Já outras três duplas foram mais objetivas, comparando essa etapa com a adolescência. Por exemplo: “Sim, pois ele vive a juventude, com problemas como: garotas, amigos, competições...” e “Adolescência, gostar de meninas, mas não demonstrar”.

E, por fim, perguntei se recomendariam essa leitura, e todos revelaram que sim. Ainda dentro da mesma questão, deram as seguintes informações sobre a obra: “O livro fala muito sobre a amizade, escola, relações com o irmão. Mas tinha que aparecer mais a família dele e suas relações.”, “Que o livro é bom, bem envolvente engraçado...”. As revelações feitas pelo personagem, segundo os alunos, foram “[...] para ser popular na escola”, “muita amizade, competições e travessuras” e “revelou a realidade da escola”. A respeito do que teria ficado a desejar nessa leitura, os alunos disseram: “No grupo de Dan tinha que ter mais gente”, “Nada”, “Poderia aparecer mais os membros da família”, “[...] a relação dentro da sala de aula” e “outros momentos vergonhosos na escola”.

Ao refletir sobre a escrita dos alunos em seus diários, onde foi proposta uma reflexão sobre o que o **Diário de Dan: Dane-se!** trouxe para sua vida, percebi os alunos totalmente envolvidos pela leitura, sabendo posicionar-se sobre os assuntos tratados durante nossos encontros. Todos os presentes fizeram suas reflexões e, mesmo sentados em grupos, cada aluno fez sua colocação sem copiar do colega, atitude observada em algumas ocasiões. Outro ponto bastante relevante é que em algumas escritas alguns foram além e também fizeram suas reflexões sobre Zlata e Gian. Ainda dentro da estrutura do diário, alguns não conseguiram escrever de acordo com a estrutura, por exemplo, não colocavam o dia, não faziam o relato do encontro e passavam direto para a resposta. Cito um exemplo de resposta sobre a reflexão sugerida: “A minha reflexão é que teria que ter mais gurias e guris, também mais brincadeiras”, e outro depoimento diz: “[...] O conflito com seu irmão”.

Ainda dentro da segunda interpretação, foi analisada outra construção dos alunos dentro dos seus diários. Após apresentada a pesquisa, pedi novamente que falassem sobre o que os motivaria a seguir lendo **O Diário de Dan: Dane-se!**. A

grande maioria justificou a continuidade dessa leitura pela identificação com o personagem, sua provável idade ser parecida com a dos leitores, a questão da popularidade, da amizade e da família. Um aluno justificou, dizendo: “Se o primeiro livro já é legal, imagina o segundo?”.

O ponto de partida desse encontro foi a exposição dos três diários que fizeram parte dessa sequência os alunos foram instigados a falarem sobre as aproximações entre as obras e exemplificaram da seguinte forma: “competição, amizade com interesse, namoro, conflito familiar”. Também me questionaram o porquê de a família de Dan não aparecer, e o único ponto que tive que instigá-los a responder é a questão de gênero, quando Dan não permite a entrada de uma menina em seu clube. Ao encerrar esse momento de reflexão, receberam perguntas referentes à contextualização da obra e buscaram as informações através do meu celular, pois o laboratório de informática estava em reforma e não tínhamos *internet*. Eles conduziram a pesquisa e se posicionaram frente à mesma, ao debaterem sobre o **Diário de Dan**: Dane-se! ser considerado um plágio de **Diário de um banana**. Tiveram que pesquisar sobre respeito, valores e aceitação para a construção do *power point*, que foi apresentado para os anos iniciais da escola. Ao final, escreveram em seus diários sem a minha intervenção.

O relato em áudio do segundo registra que algumas duplas liam as questões propostas e automaticamente faziam a troca oral com a pesquisadora e logo após escreviam, enquanto outros pensavam, conversavam, enfim, agiam com muita distração, o que os impedia de finalizarem suas tarefas. Este encontro foi direcionado à pesquisa e às respostas dos questionamentos, portanto, houve uma sobra de tempo, e isso fez com que se agitassem mais do que o usual, diferente dos demais encontros quando não tiveram tempo ocioso. Mas toda a atividade foi concluída.

4.4 Dados obtidos na etapa Expansão

Os dados obtidos nesta etapa mostram a abertura dos alunos para a leitura de outros diários que possam futuramente fazer parte de seus acervos. Foram aplicados os mesmos instrumentos da etapa anterior: questões de interpretação e análise dos trechos lidos, páginas dos diários construídos pelos discentes e o relato da pesquisadora.

Na última etapa da sequência, busquei outras possibilidades de diálogo com outras publicações do gênero, apresentando para o grupo a obra **O Diário de Anne Frank**, buscando o contraste com a leitura principal, **O Diário de Dan: Dane-se!**. Comecei apresentando um radiodocumentário que contava um pouco dos registros feitos por Anne Frank em seu diário. Após a apresentação, as duplas foram formadas, e os alunos receberam os questionamentos. Primeiramente, perguntei se já haviam ouvido relatos sobre **O Diário de Anne Frank** ou se já o teriam lido, todos responderam que “não”. Como a resposta foi negativa, questionei sobre suas impressões ao lerem o título e todos os grupos sinalizaram que se tratavam de fatos reais, envolvendo uma menina que vivia na guerra, e que isso era triste em razão de acontecerem muitas mortes, inclusive da própria personagem. Quando questionados sobre a vontade de ler essa obra, o grupo revelou-se dividido.

Na questão seguinte, foram incentivados a encontrar o ponto de ligação entre as duas obras, e suas respostas foram: “Ambos têm clube e são adolescentes”, “Os dois têm diários, eles não têm amigos reais”, “Anne Frank é real e o Dan é falso” e “... um é ficção e outro realidade”.

Por fim, sobre as obras apresentadas, a maioria revelou que gostaria de dar continuidade à leitura de **O Diário de Dan: Que danado!** Somente três mostraram interesse na leitura integral de **O Diário de Anne Frank**.

Neste último encontro, foi solicitada uma avaliação geral na qual os alunos deveriam expor suas críticas, elogios ou sugestões para outros momentos de leitura. Ao analisar a escrita dos alunos no diário, ainda percebi que alguns não conseguiram escrever totalmente dentro da estrutura do gênero, mas é notável a diferença de como finalizaram estes relatos, manuseando mais informações do que antes. Outro ponto de suma importância foi o posicionamento da maioria da turma em querer a continuidade da leitura do livro apresentado e de encontros como os realizados. Alguns se posicionaram desde o primeiro encontro, dizendo que não gostavam de ler e, ao final, ainda obtive uma única resposta igual a essa. Os relatos de satisfação com a obra escolhida e a maneira da apresentação estão explícitos em seus comentários, como exemplo: “Amei todos nossos dias, queria ler muito a continuação de **O Diário de Dan**, adoraria ter mais encontros”, “Achei legal os encontros, estou ansioso para ler **O Diário de Dan: Que danado!**” e “Gostei de todas as aulas e gosto de ler por isso que adorei o trabalho, quero muito ler o próximo Diário de Dan”.

Nesse último dia de encontro, organizei um espaço onde ficaram expostos os diferentes diários que levei para a ampliação de seus acervos. Comecei falando sobre a continuação de **O Diário de Dan: Dane-se!**, também falamos sobre as obras das quais havíamos lido alguns trechos e, por fim, li um trecho do **Diário de Anne Frank**. Ficaram atentos aos acontecimentos narrados, em seguida, foi apresentado um radiodocumentário onde era contada a história da obra com o uso de imagens, todos estavam com muita atenção nesse momento. Ao terminar, fizeram várias colocações demonstrando estarem conectados às notícias atuais e aos fatos históricos, como por exemplo “a estrela amarela era um sinal que a pessoa era judia”, “Hitler era muito mau” e, quando argumentei que isso aconteceu há muitas décadas, me justificaram dizendo: “não, professora, ainda existem pessoas como Hitler, esse Kim Jong-Un e também Trump, o Obama era mais carismático, sabia falar com as pessoas”. Ao serem questionados sobre quais livros gostariam de ler, a grande maioria revelou que seguiria com o **Diário de Dan: Dane-se!**, o que já era esperado, pois não ficaram satisfeitos em saber que a protagonista do livro anteriormente apresentado passa por momentos de muito sofrimento e acaba falecendo por uma doença contraída na guerra. Para minha surpresa, também nunca haviam escutado relatos sobre seu livro, sobre ela, já que demonstraram muita afinidade com notícias vinculadas pela *internet*. Por fim, ficaram manuseando os livros e lendo alguns trechos da obra **O Diário de Dan: Que Danado!**

5 O LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO PROJETO EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Partindo das reflexões apresentadas no referencial teórico, procurei desenvolver o letramento literário dos alunos através do projeto “Eu, autor da minha história”, uma vez que busquei realizar atividades significativas dentro do contexto escolar, formando uma comunidade leitora, onde os alunos puderam participar efetivamente das leituras e compartilhar seus relatos já vivenciados, assim, construindo sua identidade como cidadãos leitores.

Esse projeto revela a importância de os alunos estarem em constante contato com a leitura, pois, em cada etapa vencida, eu era surpreendida por suas colocações, criações, sempre demonstrando envolvimento e entusiasmo com as atividades propostas, reforçando o que Aguiar (2013, p. 153) afirma sobre o processo de leitura como algo ativo da parte do leitor. O desenvolvimento da proposta foi longo devido à leitura coletiva do livro que, em alguns encontros, foi bastante extensa e cansativa. Isso foi sentido por mim, mas os alunos estabeleceram relações de sentidos com a obra ao se colocarem no lugar dos personagens e se posicionaram criticamente até o final, sugerindo o que poderia ser diferente nas obras lidas. Isso confirma o que Paulino (2010) afirma ao caracterizar o letramento literário como um “processo ativo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”.

A leitura literária na escola, segundo relatos que pude vivenciar como gestora, e agora como regente de classe, é uma prática difícil de ser executada, o que é bastante inadequado, como já mencionou Zilberman (2009) quando afirma que a escola não pode ser o espaço onde as relações com a literatura se rompem. Com meu retorno para a escola, percebi que, para desenvolver um projeto de leitura literária, as práticas deveriam partir do professor, e foi o que fiz. Começo citando a organização dos cinco períodos semanais de língua portuguesa, que podem prever um espaço para projetos como este. No meu caso, ele se desenvolveu dentro de dois períodos consecutivos semanais, totalizando 18 horas/aula. Isso significou não uma perda, mas um ganho.

Também aponto para a importância e a necessidade do planejamento prévio do que seria executado, uma vez que, mesmo sofrendo alterações devido a imprevistos, o planejado para aquele momento sempre era desenvolvido, passando

segurança e clareza aos discentes. Por essa razão, Cosson (2006) ressalta a importância das sequências como forma de promoção de práticas significativas, tanto para o professor como para o aluno. Todas as atividades foram previamente elaboradas com o pensamento na turma, na sua faixa etária. Quando selecionei fotos, frases, *sítes* e músicas para oferecer a eles, este acervo não era tão atual, o que me deixou com receio de não ser atrativo, no entanto, eles aderiram, interagiram, demonstraram satisfação em fazerem suas colocações, referir em que momentos já tinham escutado alguns refrãos das músicas. Ficaram impressionados com as imagens da guerra, por vezes notei eles bem próximos à parede com a projeção, olhando e refletindo “Bem como mostra a televisão”. Da mesma forma, quando leram as postagens nos *sítes* de namoro e amizade, relataram várias situações presenciadas por eles ou deram depoimentos de amigos que já haviam passado por aquelas situações. Vivenciei, enfim, muitos desafios por isso percebi que essa organização é uma prática que, para se tornar significativa, deve ser pensada minuciosamente.

As obras e o gênero selecionados foram escolhidos por mim e pensados para atingir os possíveis interesses dos alunos, para, assim, acontecer interação do grupo com a obra e com as atividades propostas a partir do que foi lido em aula. Todo esse caminho foi traçado/planejado sem intervenção e participação da mantenedora, a Secretaria Municipal de Educação (SMED), e sem acompanhamento da escola, ficando claro que cabe ao professor dinamizar o ato contínuo da leitura e superar os problemas perante o ensino da literatura.

Já que se trata de ausência de ações de formação de leitores pela escola e, também, pelas mantenedoras, a motivação se revela muito importante num projeto de leitura, e isso ocorreu em nosso primeiro encontro. Foi quando nos conhecemos e apresentei, através de uma conversa informal, o gênero diário, que, para minha surpresa, mais da metade da turma já conhecia. Li meu diário contando minhas angústias pelo encontro com a turma, quando entreguei as folhas para o início da escrita no diário por eles. Nesse momento, percebi que a grande maioria não sabia o que fazer. Senti muita ansiedade nos alunos ao tentar acertar a escrita devido às perguntas que realizavam, primeiro indício de que não tinham tanto domínio do gênero conforme haviam me informado. Os momentos envolvendo literatura na sala de aula são realmente muito raros, por essa razão os alunos têm pouco conhecimento sobre os gêneros literários e, também, para criá-los. Aproveito para

citar os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também e os de âmbito municipal, onde não se encontra um maior destaque para a literatura no ensino fundamental, o que é agravado pelo fato de as escolas, por sua vez, disponibilizarem menos espaços que os próprios documentos.

Quando apresentei o questionário para conhecer melhor seus acervos de leitura, ao responderem ao primeiro questionamento, relataram que eram leitores, em diferentes circunstâncias e momentos, como exemplo, “Sempre que posso” e “Quando viajo”, ficando sugerida a leitura fora da escola. Citaram obras que leram por vontade própria, indícios de familiaridade com a leitura. Nesse momento, não pude conter minha empolgação, pois ter alunos com uma bagagem literária facilitaria muito o andamento do projeto, alunos com vínculo com a leitura e com estímulo familiar, mas, ao surgir o próximo questionamento, percebi que algo não condizia com as respostas anteriormente dadas. Ao perguntar sobre o que os motivava a escolherem um livro e sobre suas curiosidades para com as leituras, somente dois se manifestaram, o que revela que os alunos, em sua grande maioria, respondiam para atender ao discurso escolar ou a uma expectativa demonstrada por mim ao falar sobre a leitura.

Já foi visto que são muitas as críticas sobre a escolarização da literatura por, algumas vezes, se mostrarem metodologias equivocadas, pois trazem uma visão de formar o leitor literário através de conhecimentos curriculares de literatura, assim desconsiderando uma formação como a que esta dissertação sugere. As principais críticas são relacionadas à inadequação da abordagem ao texto literário no ambiente escolar. Nesse trecho, me reporto ao que me levou a buscar capacitação e realizar esta proposta: a falta de projetos de leitura literária na sala de aula, dentro dos anos finais, nas aulas de língua portuguesa. Trata-se de algo que parece utópico, pois pode até se realizar, mas não de modo sistematizado, desenvolvendo o letramento literário, onde os alunos estabeleçam sentido para a obra e preencham os vazios usando do seu imaginário, através de reflexões, críticas, comparações e criações. Era assim que costumava me sentir fazendo algo que não me trazia realização, pois faltava algo para mim e também para os alunos. Era como se, ao final do que havia apresentado, eles me questionassem, e agora? Fazemos o quê? Para quê? Isto se relaciona ao fazer por fazer, sem uma ação efetiva.

Nesse sentido, o projeto que desenvolvi revelou a importância de os alunos terem contato com as obras literárias que tinham ao seu alcance, para isso fez-se necessário o uso da biblioteca escolar e do acervo que nos era disponibilizado. Quando questionei os alunos sobre os livros que já haviam lido, pude constatar que estavam ligados à literatura de massa, como as séries/sagas, enfim tudo que estava relacionado às mídias, levando-me a concluir que pouco faziam uso da biblioteca escolar, o que se confirmou ao perguntar sobre a frequência com que iam à mesma: “As professoras não levam”, “Quando tem um trabalho” e “Para buscar os livros didáticos”, foram algumas das respostas, o que confirmou minha suposição que a experiência de leitura que tinham era apenas aquilo que a mídia proporcionava. Não posso dizer que fiquei surpresa com as respostas que os alunos deram, pois estou inserida dentro dessa realidade e sei que são raros os professores que se utilizam da biblioteca como um espaço de despertar os alunos para a leitura, para satisfação e encantamento pelas descobertas proporcionadas pelo ato de ler. Soares (2003) já havia alertado que a escola tem direcionado a leitura literária apenas para os trechos apresentados nos livros didáticos que, na maioria das vezes, ainda são fragmentos que não despertam interesse nos alunos, pois não fazem sentido e se desdobram em uma exploração cujas respostas já estão prontas, de modo que suas colocações parecem não ter importância.

Um dos principais desafios que encontrei foi o fato de não dispor das obras do PNBE que queria, ainda que todas as escolas tenham recebido as caixas enviadas pelo Programa. Como o exemplar da obra principal do projeto, **O Diário de Dan: Dane-se!**, não foi encontrado em nenhuma biblioteca das escolas municipais e estaduais que acessei (totalizando trinta e cinco escolas), foi necessário usar de recursos tecnológicos como o *scanner* e o projetor para dar acesso dos alunos ao texto. No entanto, mesmo sem a obra física, o projeto foi desenvolvido e produtivo, pois os alunos não acreditavam que tínhamos lido todas aquelas páginas em quatro encontros. Durante esse tempo, procurei encontrar uma resposta para o fato desse acervo ter se perdido, e mais, de o sumiço ter ocorrido com o mesmo exemplar. Durante a pesquisa encontrei obras que acompanhavam **O Diário de Dan: Dane-se!**, no kit do PNBE, mas justamente essa não foi encontrada, o que gerou uma frustração por não poder apresentar a obra física para os alunos. Se dispusesse de dez exemplares pelo menos, a dinâmica poderia ter sido conduzida de outra forma e, quem sabe, com outros resultados. Acompanhando a minha leitura e apreciando

as ilustrações, as gírias que o personagem usava, enfim, contatando diretamente o livro, eu poderia ter organizado o projeto com uma leitura extraclasse, como Cosson (2006) sugere. Mas, infelizmente, não pude contar com o acervo do PNBE das outras escolas.

Dentro da escolarização da literatura infantil e juvenil, procurei estimular os alunos a ampliarem seus acervos, trazendo, além da obra a ser lida, trechos de outras obras, *sites*, músicas e reproduções de fotografias que poderiam ampliar seus conhecimentos, pois, por vezes, é difícil contemplar o que interessa às crianças, com interesses de leitura são amplos. Essa diversidade oferecida está em diálogo com o que diz Chartier (2005), quando afirma que, mesmo que as leituras tenham indicações para um público específico, devemos observar quem lê o quê, pois as mesmas obras podem ser lidas por públicos distintos.

Ao mapear suas experiências culturais, percebi que eram poucas e limitadas, mais voltadas para o entretenimento, direcionadas para os jogos na *internet*, conhecidos como *games*. Nisso, não se diferenciavam da infância e da adolescência do mundo inteiro, o que não torna a questão menos desafiadora: como levá-los a ler, diante desse quadro? Houve, inclusive, outro desafio: tive que buscar as informações na Internet, tanto sobre os programas que assistiam as músicas que ouviam, mas, principalmente, conhecer os jogos que disputavam virtualmente. Devido a essa diversidade cultural apresentada pelos alunos, também aprendi muito com eles, pois tive de pesquisar várias informações por eles dadas que não faziam parte dos meus acervos, assim tive de pensar a leitura de uma maneira mais ampla.

Quando selecionei obras da literatura confessional que faziam parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), pensei no gênero diário em razão de trabalhar questões específicas do “eu”, colocando esses sujeitos no centro do projeto. Como vimos anteriormente, Gúsdorf (1991 *apud* MARTINS; AZEVEDO, 2016) fala da literatura do “eu” apresentando a pessoa curiosa de si e também dos outros, afirmando que a pessoa que escreve é também um observador imparcial do gênero do qual se considera representante. Tinha em mente que, ao apresentar o gênero diário, ao lerem a obra, conhecerem sua estrutura, isso poderia motivá-los a se tornarem autores de sua escrita. De certa forma, o objetivo de letramento literário foi atingido, pois puderam vivenciar esse tipo de escrita e se sentir representados por ela.

Sabemos que o diário não é um gênero muito desenvolvido na escola, mas que faz parte de algumas realidades. Ao falar sobre o “diário” em sala de aula, vários o relacionaram com a literatura de massa, já bastante conhecida em seu universo infantil e juvenil, enquanto outros se colocaram como sendo autores de suas escritas e, alguns, como conhecedores de pessoas que faziam uso desse gênero. Conforme a realização da leitura e dos trechos selecionados foi ocorrendo, conseguiram estabelecer a relação entre os diários ficcionais e os reais. Contudo, ao acompanhar suas escritas, identifiquei certa distância, pouca familiaridade com o diário. Pode ser que não tenham conseguido perceber que essa escrita está difundida nas redes sociais e que, de certa forma, também constituem um exercício confessional. Apontaram a motivação para a produção de um diário como sendo uma necessidade de exposição, entendimento que está ligado à produção nas redes sociais, vista como desabafo e campo para revelação de algo secreto ou supostamente íntimo.

As dificuldades enfrentadas por mim nesta etapa da motivação foram relacionadas à agitação da turma, curiosidade, dificuldade em me ouvir e também ouvir os colegas, assim como de organização com o material. Quando entrei na sala, eles fizeram muitas perguntas, tive que me esforçar muito para explicar o projeto e por várias vezes fui interrompida para responder a mesma pergunta há pouco levantada por outro colega. Tudo era novo: ler, estabelecer vínculo comigo, descobrir qual era o meu papel naquele momento, pois ainda estava afastada por motivo da licença gestante. Não entendiam de que maneira podiam agir naquele momento que fugia da formalidade da aula de língua portuguesa. Ao receber o questionário/sondagem, a agitação foi ainda maior, mas, na minha avaliação, tudo isso foi positivo, pois eles queriam entender, fazer de uma maneira correta a tarefa que viria. Além disso, ressalto que se tratava de uma turma de sexto ano, crianças que trazem insegurança por terem mais de um professor e atenção reduzida devido ao tempo.

Quando saímos do ambiente sala de aula e fomos para a sala de vídeo, na sequência do projeto, organizei o espaço, apresentei as obras que iríamos ler, e discutimos a distinção entre os diários que seriam trabalhados, houve uma chuva de perguntas e questionamentos diversos, ou seja, muita participação e envolvimento. Ao desenvolverem os desafios propostos, fizeram questão de apresentar para seus colegas, o que me surpreendeu positivamente, eles estavam formando uma

comunidade leitora, agindo como protagonistas das situações, sem ao menos serem solicitados a isso.

As dificuldades apresentadas mais uma vez diziam respeito à falta de organização e à agitação. Também quero destacar que nessa etapa não consegui cumprir integralmente com o planejamento. Ao entregarem os desafios, os alunos me pediram para apresentar oralmente a fim de que pudessem conhecer os desafios dos colegas. Ao apresentarem suas respostas, os demais concluíam, dando mais opções para os colegas, uma participação incomum da parte dos alunos com práticas orais. Então, deixei que eles conduzissem as apresentações e, por essa razão, não escreveram seus diários nesse dia, pois o tempo ficou curto devido às minhas retomadas e intervenções, que não foram poucas.

Na etapa da leitura, que envolvia os intervalos onde todas as 204 páginas foram lidas por mim, não houve dificuldades em relacionar as perguntas com o lido em praticamente todos os intervalos. Alguns alunos levaram seus cadernos para seus registros, outros desenhavam, estabelecendo interação com a obra. Percebi que somente em uma atividade não me preocupei em fazer uma exemplificação, a que abordou o horóscopo, por achar que eles saberiam, mas, para minha surpresa, somente um aluno, que ainda se mostrava um tanto inseguro para realizar a atividade, sabia do que se tratava, então tive de explicar. Isso vem a reforçar o que tinha dito anteriormente de que eles adotam respostas que, nem sempre, traduzem o que sabem, mas apenas devolvem aquilo que o professor quer escutar.

Os momentos de dificuldades nessa etapa foram marcados pelas intervenções, mas nada fora do usual, as atividades de leitura foram intensas, principalmente para mim, pois tinha a preocupação de ser muito cansativa, minha voz, meus recursos e assim perder a atenção dos que me acompanhavam atentos. Em relação às suas escritas em algum momento tive que fazer uma parada e explicar sua estrutura, alguns conseguiram melhorar suas produções, outros permaneceram com as mesmas falhas na estrutura, não sei se por preguiça de escrever, pois a escrita era mais detalhada. A hipótese para essa resistência pode ser a falta de momentos específicos para o exercício da escrita, que, por sua vez, sabemos, não é nada fácil.

Dentro da expansão, apresentei outras opções para ampliarem seus acervos. Eles manusearam os livros e, ao apresentar a obra que deveriam comparar com **O Diário de Dan**: Dane-se! mostraram-se conhecedores ao trazerem suas vivências

extracurriculares e importantes informações que giravam ao redor do mundo: sabiam sobre Hitler, que este era um ditador, que os judeus deveriam usar uma estrela amarela, que ainda existem ditadores e citaram Kim Jong-un como também sendo do mesmo tipo, sem esquecer Donald Trump, totalmente diferente de Obama, este sim, um carismático que sabia tratar as pessoas. E mais: ainda se posicionaram, comparando realidades que estavam muito longe das suas questões cotidianas. Deixaram claro que gostariam de dar continuidade ao **O Diário de Dan**: Dane-se! para ampliar questões que, para eles, não haviam ficado concluídas. Por exemplo, o relacionamento do protagonista com o irmão. Há um silêncio na obra sobre essa questão, e eles queriam saber mais. Com essa experiência pude constatar, que meus objetivos atingidos, indo além das minhas expectativas por vezes tinha de começar a reflexão sobre um assunto, logo eles falavam de uma maneira que minha participação era voltada para a mediação entre os grupos, os percebi totalmente apropriados da obra pelas conclusões, comparações e críticas sobre o que poderia ser diferente.

Ao concluírem seus relatos, entendi que não optaram pela leitura da obra sugerida para dar continuidade, **O Diário de Anne Frank**, porque era muito triste e encerrava com a morte da personagem, o que poderia aproximá-los de algum sofrimento real. Dois importantes e relevantes aspectos foram revelados na reta final do projeto: primeiro, eles já sabiam se manifestar/escolher. E, em segundo, eu, enquanto mediadora dessa intervenção pedagógica, respeitei suas recusas, ainda que se tratasse de exemplo singular do gênero, como foi o que ocorreu. Se eu os obrigasse a essa leitura, o resultado não seria o mesmo.

Meu projeto **Eu, autor da minha história**, vem a reafirmar o que Cosson (2006) diz, que mais importante do que a leitura pela leitura em sala de aula é o processo literário desenvolvido com os alunos, o que, para mim, vem a se confirmar com a experiência vivenciada, materializada nas manifestações questionadoras, críticas e pessoais trazidas pelos alunos, que durante esses meses formaram uma comunidade leitora. Penso que as dificuldades não falaram mais alto que a experiência vivida por mim e pelos alunos.

6 PRODUTO PEDAGÓGICO

Neste capítulo, descrevo resumidamente o produto pedagógico (apêndice D), o qual é resultado de uma pesquisa-ação realizada junto ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. Essa pesquisa compreende a aplicação da dissertação “Projetos de leitura literária para os anos finais do ensino fundamental: um caminho de letramento literário através da literatura confessional”, que versa sobre letramento literário, usando da literatura confessional, através do gênero diário, bem como a análise de seus resultados com base no referencial teórico referente ao tema abordado. Este material visa, como público principal, professores da área da Educação, especialmente, professores de língua portuguesa ou de Literatura da Educação Básica, mas acredito que também pode vir a contribuir com professores de outros níveis de ensino, pois se trata de projeto para incentivo à leitura, com ênfase no letramento literário.

A leitura literária nos remete a um universo onde somos capazes de sonhar, criar, interagir e, com isso, definir nossa identidade leitora. Quando estimulamos nossos alunos a ler diversos gêneros literários, estamos oferecendo novas possibilidades ao leitor. Por essa razão, organizei, a partir da sequência expandida proposta por Cosson (2006), planos de aula que levaram os alunos a compartilhar momentos proporcionados pela literatura, tendo como foco obras que se apresentaram sob a forma de diários e que foram selecionadas no acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) ou em acervos pessoais. Dessa forma, apresento uma proposta didática de letramento literário através da literatura confessional para professores que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

7 CONCLUSÃO

Esse estudo aconteceu devido às minhas inquietações junto à disciplina em que atuo, língua portuguesa, e posso dizer que todas as minhas angústias e dúvidas sobre como apresentar a leitura literária aos alunos de uma maneira em que os mesmos se sintam envolvidos, atuantes, questionadores e que, por fim, venham a tornarem-se leitores, não são exclusivamente minhas. Há muitos professores nessa situação, querendo descobrir alternativas eficientes na formação de leitores. Por outro lado, sei que não podemos ficar somente na vontade ou permanecendo com as mesmas falas tradicionais que escutamos nas reuniões pedagógicas, do tipo “Esses alunos não gostam de ler”, “Eu não tenho tempo para pensar algo inovador” e “Os alunos não demonstram interesse em nada”. Foi justamente por entender que precisava de motivação e entendimento sobre o que gostaria de executar que me dediquei a ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, no ano de 2018, e desenvolvi uma pesquisa ação tendo como objetivo principal promover o letramento literário, em uma turma dos anos finais do ensino fundamental. Durante esses dois anos, busquei referências sobre leitura, letramento literário, literatura confessional e também me apropriei sobre o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), seu funcionamento, o que me proporcionou também algumas decepções ao constatar a interrupção do programa e o desaparecimento de obras das escolas.

Minha intenção foi a de que os alunos se sentissem pertencentes ao mundo da leitura literária, estimulados a novas descobertas através das escolhas de obras a serem lidas, interagindo com o espaço da biblioteca escolar, conhecendo a riqueza que esse acervo oferece e, assim, assumindo o perfil do leitor literário que se espera. Para tal, levei em conta que a leitura é uma atividade que envolve reconhecer, decifrar as palavras de um texto, estabelecendo combinações de sentidos mas, o ato de ler pressupõe outro tipo de envolvimento, pois é o momento onde são concebidas as relações entre as intenções do autor, e as ideias do leitor sobre o assunto lido, sendo capaz de se posicionar perante ele. Logo, meu projeto buscou, através da leitura literária, levar os alunos a ler dessa forma. Durante minha ausência física da escola, era perceptível a falta de projetos direcionados para a leitura literária, às vezes até mesmo inexistente. A maioria eram projetos direcionados a partir da Secretaria Municipal de Educação para a escola, o que

continua prevalecendo até os dias atuais. Nas escolas onde atuo, são notáveis os projetos que os docentes desenvolvem com os anos iniciais, mas seu desaparecimento nos anos finais é algo sem explicação, uma vez que a tarefa de formar leitores literários se estende ao longo da educação básica. Por essa razão, tenho me empenhado ainda mais para desenvolver projetos de leitura que signifiquem na vida escolar dos discentes e que, de alguma forma, esse trabalho não deixe de existir quando um professor não esteja mais acompanhando uma turma. Espera-se que o próximo siga desenvolvendo e estimulando os alunos na continuidade das atividades relacionadas com a leitura literária, podendo trabalhar nos mesmos moldes ou até mesmo criando seu próprio projeto.

A partir de estudos teóricos, construí minha intervenção metodológica baseada na sequência expandida de Cosson (2006) e, através dela, criei planos de aula envolvendo a literatura confessional, com o gênero diário. Essas obras trabalhadas na execução do projeto foram previamente escolhidas por mim e fizeram parte do acervo da biblioteca escolar e pessoal, o que me mostrou a importância de dispor de um acervo adequado na escola ou em mãos pelo professor, afinal, sem elas, não há projeto.

Uma das descobertas que fiz, diz respeito à exploração da leitura com os alunos. Os questionamentos por mim realizados durante a sondagem sobre seus acervos e experiências de leitura mostraram um comportamento que encontramos em praticamente todas as escolas, alunos que falam o que o professor quer escutar, mesmo não tendo um pleno conhecimento sobre o que está sendo perguntado, ou seja, testemunharam hábitos de leitura que, no decorrer do projeto, nem sempre se confirmaram. Por isso, o professor precisa ir além dos depoimentos sobre o que gostam ou sobre o que já sabem/leram, pois nem sempre o que dizem que gostam se confirma. Além disso, os alunos precisam ser desafiados para ampliarem suas experiências com a leitura.

Ao analisar seus comportamentos perante o que foi lido e construído por eles, percebo que mesmo aqueles que se mostraram contra a leitura no questionário inicial, durante a aplicação da sequência, deram suas contribuições e mostraram envolvimento. Já os demais, aqueles que, de saída, aderiram à proposta, demonstraram grande satisfação e motivação a cada etapa vencida, não acreditando, por exemplo, que leram tanto em tão pouco tempo. Mais uma vez, o professor

precisa apostar, acreditar e se mostrar motivado, para assim, estabelecer uma relação de confiança com o aluno.

Como o letramento literário pressupõe o exercício, para além da leitura, de produção oral e escrita, os alunos tiveram esse desafio de produzir suas impressões e interpretações a partir dos textos lidos. A cada atividade proposta, eles usaram de sua imaginação e criatividade, principalmente na expressão oral. Mas demonstraram dificuldade na escrita, na criação dos diários pessoais, quando algumas foram sanadas durante a execução da intervenção e outras se mantiveram. Isso mostra a importância da continuidade de projetos como esse, onde acontece a junção de letramento mais discurso, ou seja, onde, além da discussão oral da leitura, ocorre também o se apropriar do que leram através da escrita. O desenvolvimento da sequência expandida de Cosson (2006) com o foco na literatura confessional, em especial no gênero diário, revelou-se uma experiência muito rica no desenvolvimento literário dos alunos, pois seguindo as etapas por ele sugeridas e as modificações organizadas para o meu público eles tiveram um real contato com as leituras, fizeram comparações entre as obras, estabeleceram relações de sentido ao se colocarem dentro da história, aproximando suas vivências e sugerindo o que poderia ser mudado, em especial, sobre **O Diário de Dan: Dane-se!** para as relações do personagem darem certo. Os debates, em nossos encontros, sobre os diários aconteceram antes mesmo do esperado. Assim que apresentei as obras, já perceberam suas diferenças e apontaram as características dos diários ditos não ficcionais e os fictícios, o que mostra que eles, de fato, já conheciam o gênero e que o projeto estava ali para ampliar suas referências, o que de fato, aconteceu. Eles também foram capazes de destacar os pontos positivos e negativos das obras lidas, revelando que criaram redes de leitura, colocando obras em diálogo. Ao final, ao apresentar outra obra do mesmo gênero, mas trazendo a realidade de uma menina que relata seus pesadelos vividos pela guerra, o clássico **O Diário de Anne Frank**, superaram as expectativas ao trazerem informações relevantes e comparar as obras e personagens que nos dias de hoje ainda usam do poder para calar o povo.

Se a intervenção tivesse continuidade, eu, como mediadora, deveria abrir mão dessa leitura ao final por mim sugerida, pois a grande maioria optou pela continuidade da obra que já estavam lendo. Embora tenha me frustrado, pois imaginei que eles iriam se motivar a ler o diário da menina judia, ao refletir sobre o ocorrido, penso que ficou explícito que meus objetivos de formação de leitores

literários haviam sido alcançados, uma vez que, no primeiro momento, se posicionaram, já sabiam escolher, inclusive apresentando motivos: não queriam ler histórias tristes de protagonistas que morrem. O segundo momento está ligado à escolha da obra, e esta foi tão significativa que, ao saber da continuidade, queriam imediatamente ler o segundo volume. Tal fato também me leva a pensar na importância de, em um primeiro momento, apresentar obras que possivelmente agradem meu público para, gradativamente, apresentar outras, desafiando-os.

Entendo que meu objetivo dentro dessa intervenção foi alcançado, o movimento dos alunos perante a proposta apresentada desde o início, ao responderem os questionários e automaticamente perguntarem sobre tudo o que tinham dúvida ou ao chegarem ao final estabelecendo relações não fomentadas por mim, mas que já traziam, através dos meios que julgam serem importantes para suas informações, foi um sinal de que eles estão somente à espera de uma proposta diferenciada, que os mobilize efetivamente à leitura. Porém esta proposta precisa ter um norte a ser seguido, o aluno percebe a organização e apropriação do professor daquilo que ele apresenta e acredita, por essa razão a grande importância do nosso papel frente aos alunos. As inquietações que moravam na minha mente se transformaram em uma realização sem tamanho, hoje consigo perceber o que não me realizava em meus projetos anteriores. Entendo que devo proporcionar momentos em que os alunos vejam as obras como leitura próxima a eles, não como um mundo paralelo sem relações e que a voz dada a eles é o que precisamos para a formação da comunidade leitora constituída dentro da escola, mas que, se bem trabalhada, será consolidada também fora dela.

Por essa razão, compartilho o meu produto pedagógico intitulado **Eu, autor da minha história**, sendo que seu nome foi assim escolhido pela sugestão de trabalho com outros gêneros que a leitura literária possibilita. Nele estão contemplados planos de aula, com as etapas da sequência expandida, sugerindo obras, e outros recursos para que essa caminhada de letramento literário seja mais efetiva, assim o aluno irá se sentir pertencente a essa prática e fará questão de participar de outros momentos como os acima proporcionados.

Chego ao final dessa dissertação tendo convicção que formar leitores literários dentro dos anos finais não é algo impossível, eles gostam de ler, sim, e o professor tem um papel fundamental nessa caminhada. Aprendi que posso desenvolver um projeto de qualidade envolvendo leitura literária dentro das aulas de

língua portuguesa, que tenho tempo para isso, que a organização é fundamental, e ser professor é estar em constante formação. Aprendi que a literatura promove um envolvimento amplo do leitor com o texto, aprendi isso com meus alunos, ao ter que pesquisar práticas culturais um pouco distantes das minhas. E o mais gratificante nesse processo de letramento literário é finalizar um trabalho já sendo cobrada pelos alunos pela execução do próximo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. O saldo da leitura. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- BERTELLI, Luigi. **O diário de Gian Burrasca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997. 144 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília: MEC, [1997]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital PNBE 2015**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/109-editais?download=8861:edital-pnbe-2015>. Acesso em: 18 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 nov. 2019.
- CALDERÓN, Amélia Cano. El diario en la literatura: Estudio de su tipología. **Anales de filología hispánica**. Murcia: Universidad de Murcia, v. 3, p. 53-60, 1987. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesfh/article/view/58531>. Acesso em: 12 nov. 2019. ISSN 1989-6158.

CHARTIER, Anne-Marie. Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil?. *In*: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (org.). **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (org.). **Escola e leitura**. Velha crise. Novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

FALCÃO, Adriana. **Mania de explicação**. São Paulo: Moderna, 2001.

FILIPOVIC, Zlata. **O Diário de Zlata**: a vida de uma menina na guerra. Tradução Antônio de Macedo Soares e Heloisa Jah. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Tradução Alves Calado. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

GARCIA, Edson Gabriel. **Diário de Biloca**. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan**: Dane-se! 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. *In*: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola**: As alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LEJEUNE, Philippe; NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). **O Pacto Autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras**: a introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARTINS, Jorge Manuel Passos; AZEVEDO, Fernando. **O diário**: uma representação polifônica do Eu. Reflexões sobre a obra O diário, de Anne Frank. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 38, n.1, p. 105-114, jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/29667/pdf>. Acesso em: 30 jul. 2018. ISSN 1807-8656.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. ROSA, Cristina Maria (org.). **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte: FaE/UFMG; Pelotas: UFPel, 2010.

ROSA, Cristina Maria. Resenha de Cristina Maria Rosa. **Revista Práticas de Linguagem**. Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 114-116, jul./dez. 2011. [Seção] Resenhas. Resenha da obra de: PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. Das leituras ao letramento literário. Belo Horizonte: FaE/UFMG; Pelotas: UFPel, 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2012/02/Resenha-1-Das-Leituras-ao-Letramento-Liter%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura da literatura: a hora da superação! **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 17, n. 2, p. 147-149, jul./dez.1988. [Seção] Recensões. Recensão da obra de: ZILBERMAN, R. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988. 146 p. Disponível em: revista.ibict.br/ciinf/article/view/292/292. Acesso em: 21 set. 2018.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infante e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TORREMOCHA, Pedro César Cerrillo; JIMÉNEZ, Santiago Yubero; RUBIO, Elisa Larrañaga. **Libros, lectores y mediadores: la formación de los hábitos lectores como processo de aprendizaje**. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2002.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019. ISSN 1517-9702.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (org.). **Escola e leitura**. Velha crise. Novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO



Questionário

Sondagem sobre o gênero diário

- 1- Nome completo _____
- 2- Idade _____
- 3- Sexo _____
- 4- Você gosta de ler? Por quê? Em que momentos? O quê? _____
- 5- Já leu um livro por vontade própria? O que lhe motivou? _____
- 6- Quais os nomes das histórias que já leu? _____
- 7- Você gosta de poema? Lembra de algum ou de algum trecho? _____
- 8- Você vai à biblioteca escolar? Com que frequência? _____
- 9- Qual sua música favorita? Escreva o trecho que mais lhe chama atenção. _____
- 10- Se pudesse ser um personagem de um filme, qual seria? _____
- 11- Ainda no universo dos filmes, qual categoria chama sua atenção? _____
- 12- Qual seu programa de televisão favorito? _____
- 13- O que você mais acessa na *internet*? _____
- 14- Gosta de acessar as redes sociais, quais? _____
- 15- O que você cria utilizando as redes sociais? _____
- 16- Você segue algum blogueiro? Quem? Por quê? _____
- 17- Você conhece o gênero diário? _____
- 18- Você já teve um diário? Você conhece alguém que tenha? Quem? _____
- 19- Você tem o hábito de registrar as experiências do seu cotidiano em um diário ou nas redes sociais? _____
- 20- Você já leu um diário? Conte sua experiência. _____
- 21- Na sua opinião, escrever um diário está “fora de moda”? Por quê? _____
- 22- Na sua opinião, por que as pessoas têm necessidade de escrever/contar sobre sua vida (nas redes sociais ou num diário)? _____

APÊNDICE B – PLANOS DE AULA

PLANOS DE AULA 1



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof^a. Orientador (a): Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 17/04/2019

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 1

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e produção escrita.

OBJETIVO GERAL

- Sondar os alunos a fim de conhecer o que eles sabem sobre literatura confessional e sobre seus acervos de leituras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor aos alunos a criação do seu diário pessoal, onde registrem fatos de sua manhã ou relato de sua vida.

- Apresentar um questionário onde o mesmo deverá ser preenchido pelos alunos, a fim de mapear seus conhecimentos sobre literatura confessional.

- Explicar e entregar o termo de consentimento para que os alunos tragam o mesmo assinado por seus responsáveis, consentindo o uso de sua imagem e voz para o desenvolvimento dessa pesquisa.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada ;

- Introduzir a primeira fala, explicando o projeto, como ele vai acontecer, em que dias, que leituras iremos realizar.

- Distribuir uma folha com linhas e questionar a que ela nos remete. Após construir a primeira página do diário individual, em que eles falem algo sobre si e deixando livre para ilustrações.

- Aplicar um questionário, onde os alunos farão revelações sobre seu contato e envolvimento com a leitura e com outras formas de entretenimento (internet, televisão, cinema...) e, por fim, questões direcionadas ao conhecimento sobre literatura confessional, dando ênfase ao diário.

Questionário

Sondagem sobre o gênero diário.

- 1- Nome completo _____
- 2- Idade _____
- 3- Sexo _____
- 4- Você gosta de ler? Por quê? Em que momentos? O quê? _____
- 5- Já leu um livro por vontade própria? O que lhe motivou? _____
- 6- Quais os nomes das histórias que já leu? _____
- 7- Você gosta de poema? Lembra de algum ou de algum trecho? _____
- 8- Você vai à biblioteca escolar? Com que frequência? _____
- 9- Qual sua música favorita? Escreva o trecho que mais lhe chama atenção.
- 10- Se pudesse ser um personagem de um filme, qual seria? _____
- 11- Ainda no universo dos filmes, qual categoria chama sua atenção? _____
- 12- Qual seu programa de televisão favorito? _____
- 13- O que você mais acessa na internet? _____
- 14- Gosta de acessar as redes sociais, quais? _____
- 15- O que você cria utilizando as redes sociais? _____
- 16- Você segue algum blogueiro? Quem? Por quê? _____
- 17- Você conhece o gênero diário? _____
- 18- Você já teve um diário? Você conhece alguém que tenha? Quem? _____
- 19- Você tem o hábito de registrar as experiências do seu cotidiano em um diário ou nas redes sociais? _____
- 20- Você já leu um diário? Conte sua experiência. _____
- 21- Na sua opinião, escrever um diário está “fora de moda”? Por quê? _____
- 22- Na sua opinião, por que as pessoas têm necessidade de escrever/contar sobre sua vida (nas redes sociais ou num diário)? _____

- Explicar e entregar para os alunos o termo de consentimento e participação das atividades para a construção do Produto Pedagógico. Esse termo deve ser assinado pelos pais que consentirem o uso de imagem e som do seu filho pela pesquisadora.

TERMO DE CONSENTIMENTO

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM – menor de idade

Eu _____, RG _____, portador do nº de CPF _____, como seu responsável legal, e pelo presente termo de autorização de uso de imagem e som do estudante _____, RG _____, portador do nº de CPF _____, da turma _____ da E.M.E.F. General Emílio Luiz Mallet, **autorizo** a professora e mestranda Hélen Roratto Garcia a realizar pesquisa usando sua **imagem e som**, em decorrência da participação no projeto de pesquisa **“Projetos de leitura literária para os anos finais do ensino fundamental: um caminho de letramento literário através da literatura confessional”**, que faz parte da criação de um produto pedagógico, na disciplina de dissertação do Mestrado Profissional no Ensino de Línguas, pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Durante as aulas serão feitas anotações, fotos serão tiradas, vídeos serão gravados, após a aplicação deste projeto esse material será analisado e as anotações serão utilizadas como material para a escrita de artigo científico, tais informações também poderão ser disponibilizadas em web sites e redes sociais.

Gostaria de poder contar com a autorização do estudante em sua tutela para aplicar essa pesquisa. A participação dele é muito importante para que se possa melhorar a qualidade no ensino de Língua Portuguesa. Agradeço desde já por sua atenção. Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimentos, estou à sua disposição na escola.

Atenciosamente,

Hélen Roratto Garcia.

LI A DESCRIÇÃO ACIMA E DOU O MEU CONSENTIMENTO PARA QUE A PESQUISADORA (**Hélen Roratto Garcia**) APLIQUE SUAS PESQUISAS E COLETE OS DADOS NECESSÁRIOS PARA O REFERENTE ESTUDO. BEM COMO AUTORIZO O USO DOS REGISTROS DA PESQUISA CONFORME INDICADO ACIMA.

Solicitamos, portanto, o seu consentimento para uso dos dados gerados, gravados em áudio ou vídeo para que possamos dar desenvolvimento a pesquisa.

Bagé, _____ de abril de 2019.

Responsável

RECURSOS

Folhas, caneta, lápis, tesoura, cola, *emojis*, questionário.

AVALIAÇÃO

Esses objetivos serão atingidos se os alunos questionarem sobre a realização do trabalho, se demonstrarem interesse pela leitura da obra apresentada.

BIBLIOGRAFIA

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan: Dane-se!** 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

PLANOS DE AULA 2



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. Orientador (a): Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 24/04/2019

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 2

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e desafios em grupo.

OBJETIVO GERAL

- Realizar uma breve apresentação de obras e autores que serão lidos ao longo do projeto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar informações sobre Dan Kirchner e sua obra *O Diário de Dan: Dane-se!*, sobre Luigi Bertelli e seu *O diário de Gian Burrasca* e, por fim, sobre Zlata Filipovic´ e seu *O diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra*.

- Dividir a turma em pequenos grupos para a resolução dos desafios.

- Desenvolver tarefa em que os alunos respondam a desafios referentes aos vividos pelos personagens principais de cada obra.

- Apresentar suas produções para o grande grupo.

- Promover a troca de informações genéricas sobre alguns temas presentes nas obras a fim de inseri-los nos universos ali representados.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada, com formação de grupos, e expositiva;

- Dividir os alunos em grupos para que se integrem, troquem informações e se sintam motivados a conhecer as obras que serão apresentadas.

- Após serem separados, será lançado um desafio, quando os alunos deverão achar meios para resolver a situação apresentada.

Desafio de situações envolvendo assuntos presentes nos diários.

1-Amarelo

Devido ao terrível bombardeio que ocorreu na nossa cidade, sua família decidiu que vocês irão se abrigar em um porão por 48 horas seguidas. Você tem 5 minutos para separar algo que lhe ajude a sobreviver. Como você vai se organizar?

2-Rosa

O seu melhor amigo adora fazer travessuras com seus colegas de aula. Dessa vez, ele passou piche na cadeira de um deles e o mesmo ficou grudado. Você foi chamado pela direção da escola para ajudar a esclarecer o assunto. Como você resolve essa situação?

3-Vermelho

Você visitou um site que revela qual será o dia da sua morte. A resposta foi: daqui a dois dias. Como você escolhe viver esses últimos dias?

4-Azul

Hoje é seu aniversário e você não é nada popular na escola em que estuda. Monte um plano para que nesse dia todas as atenções sejam suas.

5-Verde

Alguém da sua família mexeu em seu quarto e saiu pelo bairro contando todos seus segredos. O que você vai fazer?

6-Roxo

A guerra chegou em nosso país, vocês viverão esse horror por um ano. O que você vai fazer para aliviar a dor de ter sua adolescência interrompida neste período?

Através de um *power point*, serão fornecidas informações para que os alunos tenham contato com as obras que serão lidas ao longo do projeto através de uma breve apresentação dos seus enredos, autores e ilustradores. Na sequência serão apresentadas as obras físicas para que os alunos possam manusear e ainda tirarem alguma dúvida que tenha ficado sobre autores e obras.

RECURSOS

Folhas, canetas, computador, projetor e livros.

AVALIAÇÃO

Os objetivos serão atingidos se os alunos se sentirem motivados para lerem a obra e fizerem questionamentos demonstrando interesse pela mesma.

REFERÊNCIAS

BERTELLI, Luigi. **O diário de Gian Burrasca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FILIPOVIC, Zlata. **O Diário de Zlata**: a vida de uma menina na guerra. Tradução Antônio de Macedo Soares e Heloisa Jah. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan**: Dane-se! 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

PLANOS DE AULA 3



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. orientador: Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 08/05/2018

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 3

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e produções individuais e coletivas.

OBJETIVO GERAL

Promover a leitura de trechos de duas das obras a serem lidas, de acordo com o primeiro intervalo proposto na sequência expandida de Rildo Cosson.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a leitura coletiva do *Diário de Dan – Dane-se!* e de trechos do *Diário de Gian Burrasca*, refletindo e comparando as duas obras.
- Desenvolver atividades de interpretação de trechos dos dois diários que tratam sobre aceitação e amizade, comparando-os.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

Aula dialogada com formação de grupos.

- Em um primeiro momento será projetado o primeiro intervalo do livro *Diário de Dan – Dane-se!*, da página 07 a 35, e feita uma leitura coletiva.
- Serão entregues em cópia impressa as seguintes perguntas para que o grupo responder:
 - Nas primeiras Páginas percebemos nosso personagem preocupado. Qual seria o motivo?
 - Dan, está sempre envolvido em situações complicadas, como ele sai dessas enrascadas? Exemplifique?
 - As ilustrações do livro remetem a outra leitura. Qual?
 - Ler o dia 5 de dezembro, página 91. O diário de Gian Burrasca. A professora fará a leitura desse dia.

- As travessuras de Gianino na escola, são as mesmas vividas por Dan? Qual a diferença?
- Criar na página do seu diário, algo constrangedor que você tenha presenciado ou até mesmo vivido. (desenho e/ou escrita).
- Colocar o que você entendeu ao ler a frase sobre amizade de Adriana Falcão:

“Amizade é quando você não faz questão de você e se empresta aos outros”

- Música

Será apresentada a letra de uma música infantil conhecida que trata da temática da amizade e da aceitação. Trata-se de “É tão lindo”, tendo como compositores: Al Kasha / J.Hirschom / Edgard Poças

É tão lindo (It's Not Easy)

Roberto Carlos, Turma do Balão Mágico

“Se tem bigodes de foca

Nariz de tamanduá-Parece meio estranho, heim!-Rum!

Também um bico de pato

E um jeitão de sabiá...

Mas se é amigo

Não precisa mudar

É tão lindo

Deixa assim como está

E eu adoro, adoro

Difícil é a gente explicar

Que é tão lindo...

Se tem bigodes de foca

Nariz de tamanduá-E orelhas de camelo, né tio?-É!

Mas se é amigo de fato

A gente deixa como ele está...

É tão lindo!

Não precisa mudar

É tão lindo!

É tão bom se gostar

E eu adoro!

É claro!

Bom mesmo é a gente encontrar

Um bom amigo...

São os sonhos verdadeiros

Quando existe amor

Somos grandes companheiros

Os três mosqueteiros

Como eu vi no filme...
 É tão lindo!
 Não precisa mudar
 É tão lindo!
 Deixa assim como está
 E eu adoro e agora
 Eu quero poder lhe falar
 Dessa amizade que nasceu
 Você e eu!
 Nós e você!
 Vocês e eu!
 E é tão lindo!...-Tio!-Heim!-É legal ter um amigo, né?-É maravilhoso
 Mesmo que ele tenha
 Bigodes de foca
 E até um nariz de tamanduá-E orelhas de camelo tio, lembra?-Orelhas de camelo?-É
 tio!-É mesmo, orelhas de camelo!
 Mas é um amigo, não é?-É!-Então não se deve mudar!”

- Coloque suas percepções fazendo relação com a letra da música e o que foi explorado durante os questionamentos da leitura.

RECURSOS

Folhas, canetas, computador, projetor, trecho de livro e letra de música.

AVALIAÇÃO

Esses objetivos serão atingidos se os alunos, após a leitura, conseguirem comparar as duas obras e o que as aproxima ou diferencia. Além disso, esperamos que eles façam reflexões entre as obras e o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BERTELLI, Luigi. **O diário de Gian Burrasca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan: Dane-se!** 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

Letra da Música.

<https://www.google.com.br/search?q=letra+m%C3%BAsica+%C3%A9+t%C3%A3o+lindo&oq=letra+m%C3%BAsica+%C3%A9+t%C3%A3o+lindo&aqs=chrome..69i57j0l5.15036j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 06.05.2019.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo responda alguns questionamentos referentes a leitura coletiva de: O Diário de Dan, trecho do Diário de Gian Burrasca, entendimento sobre a frase de Adriana Falcão e a música “É tão lindo”.

a) Nas primeiras Páginas percebemos nosso personagem preocupado. Qual seria o motivo? _____

b) Dan está sempre envolvido em situações complicadas, como ele sai dessas enrascadas? Exemplifique? _____

c) As ilustrações do livro remetem a outra leitura. Qual? _____

d) As travessuras de Gianino na escola, são as mesmas vividas por Dan? Qual a diferença? _____

e) Colocar o que vocês entenderam ao lerem a frase sobre amizade de Adriana Falcão:

f) Coloque suas percepções fazendo relação com a letra da música e o que foi explorado durante os questionamentos da leitura.

PLANOS DE AULA 4



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. orientador: Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 15/05/2018

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 4

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e escrita.

OBJETIVO GERAL

- Promover a leitura de trechos de duas das obras a serem lidas de acordo com o segundo intervalo proposto na sequência expandida de Rildo Cosson.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a leitura coletiva do *Diário de Dan* – Dane-se! e de trechos de *O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra*, refletindo e comparando as duas obras.
- Desenvolver atividades de interpretação de trechos dos dois diários que tratam sobre superstições e questões de guerra.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada com formação de grupos.
- Em um primeiro momento será projetado o segundo intervalo do livro *O Diário de Dan: Dane-se!*, que envolve da página 35 a 39 (a morte e um bilhete apaixonado), e da página 60 a 104 (ênfase no professor substituto e controle da mente do irmão).
- Logo após, serão entregues aos alunos questionamentos sobre a leitura realizada, como:
 - Você acredita em cartomantes e videntes? Conhece algum? Acredita neles? Se você pudesse saber sobre seu futuro, o que gostaria de saber?
 - Dan e seu amigo Max pensaram em um funeral inesquecível. Se você tivesse a oportunidade de organizar o seu, como seria?
 - Ler, terça-feira, 21 de abril de 1992, página 50. (A professora deverá ler esse

trecho, para instigar os alunos aos questionamentos seguintes).

- Qual a diferença entre as ilustrações do diário de Zlata e Dan?
 - Em seu diário Zlata relata tensões vividas na guerra, ela fala sobre morte. Na sua visão a relação sobre a morte é a mesma da que Dan tem?
- Criar na página do seu diário alguma situação onde pessoas acreditam em tudo que leem em previsões e horóscopos sobre suas vidas. Logo após criar um horóscopo do dia para seu signo.
- Ilustrações de momentos vividos em guerra.

Analisar as fotos, relacionando-a com a operação de guerra que Dan viveu para entrar no quarto do seu irmão e as operações que Zlata relata em seu diário.



- As guerras de Dan e Zlata são iguais? Ocorrem pelos mesmos motivos?

RECURSOS

Folhas, canetas, computador, projetor, trecho de livros e fotos.

AVALIAÇÃO

Esses objetivos serão atingidos se os alunos, após a leitura, conseguirem comparar as duas obras e o que as aproxima ou diferencia. Também é esperado que eles façam reflexões entre as obras e o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FILIPOVIC, Zlata. **O Diário de Zlata**: a vida de uma menina na guerra. Tradução Antônio de Macedo Soares e Heloisa Jah. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan**: Dane-se! 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de: *O Diário de Dan*, trecho do *Diário de Zlata* e análise de imagens da guerra.

a) Você acredita em cartomantes e videntes? Conhece algum? Acredita neles? Se você pudesse saber sobre seu futuro, o que gostaria de saber? _____

b) Dan e seu amigo Max pensaram em um funeral inesquecível. Se você tivesse a oportunidade de organizar o seu, como seria? _____

c) Qual a diferença entre as ilustrações dos diários de Zlata e Dan? _____

d) Em seu diário, Zlata relata tensões vividas na guerra, ela fala sobre morte. Na sua visão a relação sobre a morte é a mesma que a de Dan? _____

e) Analisar a foto, relacionando com a operação de guerra que Dan viveu para entrar no quarto do seu irmão e as operações que Zlata relata em seu diário. As guerras de Dan e Zlata são iguais? Ocorrem pelos mesmos motivos? _____

f) Atividade individual. Criar na página de seu diário, alguma situação onde pessoas acreditam em tudo que leem em previsões e horóscopos sobre suas vidas. Logo após, criar um horóscopo do dia para seu signo. _____

PLANOS DE AULA 5



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. orientador: Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 22/05/2018

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 5

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e Escrita.

OBJETIVO GERAL

- Promover a leitura de trechos de duas das obras a serem lidas, de acordo com o terceiro intervalo proposto na sequência expandida de Rildo Cosson.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a leitura coletiva do *Diário de Dan – Dane-se!* e de trechos do *Diário de Gian Burrasca*, refletindo e comparando as duas obras.
- Desenvolver atividades de interpretação de trechos dos dois diários, que tratam sobre namoro e amizade envolvendo a internet.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada com formação de grupos.
- Começaremos a aula projetando o terceiro intervalo do livro, da página 105 a 132 (Clube Br e rompimento da amizade dos personagens, tendo como motivo o namoro) e da página 133 a 158 (O encontro de Max (Ema) e Dan, a desorganização do seu clube, e o nascimento de outro em que Dan está fora).
- Após a leitura realizada coletivamente é hora de refletir sobre o lido, serão entregues aos grupos os seguintes questionamentos:
 - Dan e Max, criaram um clube secreto, você já participou de um clube? Se fosse membro de um clube, que assuntos seriam discutidos? Que nome você daria para o seu clube e quem poderia participar?
 - Dan sempre faz referência ao amor como sendo seu arqui-inimigo. O que

ele tem contra o amor? Ele tem vontade de se apaixonar? E você o que pensa sobre se apaixonar?

- Ler, 20 de setembro, página 12. (A professora deverá ler esse trecho, para instigar os alunos aos questionamentos seguintes).
- Gianino em seu diário, faz referência ao amor ao copiar relatos do diário de sua irmã. As relações de amor que aparecem em Gian e Dan são as mesmas? Como Dan vê o amor? e Giannino?
- Você conhece algum namoro que terminou por causa de fofoca da internet? Qual a relação entre essas situações e o que Gian aprontou?
- Dan quando vai a sorveteria sente-se super popular. Conhece alguém assim? Qual sua opinião sobre as pessoas que gostam de se tornarem populares, qual o objetivo dessa pessoa?

-Visitar site onde são retratados relacionamentos e amizades. <https://liberal.com.br/arquivo/manter-as-amizades-durante-namoro-e-desafio-375856/> “Manter as amizades durante o namoro é um desafio”. Que relações podem ser feitas entre esses depoimentos e situações e o que temos no diário de Dan?

RECURSOS

Folhas, canetas, computador, projetor, internet e fotos.

AValiação

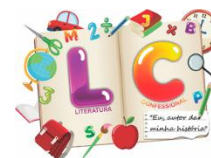
Esses objetivos serão atingidos se os alunos, após a leitura, conseguirem comparar as duas obras e o que as aproxima ou diferencia. Também é esperado que eles façam reflexões entre as obras e o seu cotidiano.

REFêNCIAS

BERTELLI, Luigi. **O diário de Gian Burrasca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan: Dane-se!** 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de: *O Diário de Dan*, trecho do *Diário de Gian Burrasca* e análise de um site onde são retratados desafios de se manter amizade durante o namoro.

a) Dan e Max criaram um clube secreto, você já participou de um clube? Se fosse membro de um clube, que assuntos seriam discutidos? Que nome você daria para o seu clube e quem poderia participar? _____

b) Dan sempre faz referência ao amor como sendo seu arqui-inimigo. O que ele tem contra o amor? Ele tem vontade de se apaixonar? E você o que pensa sobre se apaixonar? _____

c) Gianino, em seu diário, faz referência ao amor ao copiar relatos do diário de sua irmã. As relações de amor que aparecem em Gian e Dan são as mesmas? Como Dan vê o amor? e Giannino? _____

d) Você conhece algum namoro que terminou por causa de fofoca da internet? Qual a relação entre essas situações e o que Gian aprontou? _____

e) Dan quando vai à sorveteria sente-se super popular. Conhece alguém assim? Qual sua opinião sobre as pessoas que gostam de se tornarem populares, qual o objetivo dessa pessoa? _____

f) “Manter as amizades durante o namoro é um desafio”. Que relações podem ser feitas entre os depoimentos e situações vividas pelas personagens e o que temos no diário de Dan? _____

g) Atividade individual. Crie, na página do seu diário, alguma situação real e ao mesmo tempo engraçada de alguém que se deu mal, querendo ser popular. (situação real ou imaginária). _____

PLANOS DE AULA 6



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. orientador: Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 29/05/2018

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2h/a

Nº da aula: 6

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e escrita.

OBJETIVO GERAL

- Promover a leitura de trechos de duas das obras a serem lidas, de acordo com o quarto intervalo proposto na sequência expandida de Rildo Cosson.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a leitura coletiva do *Diário de Dan – Dane-se!* e de trechos de *O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra* e *O Diário de Gian Burrasca* refletindo e comparando as três obras.

- Desenvolver atividades de interpretação de trechos dos três diários que tratam sobre família e vida escolar.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada com formação de grupos.
- Começaremos a aula projetando o quarto intervalo do livro, da página 158 a 204 (seleção de um melhor amigo e o conflito com seu irmão).
- Após a leitura realizada coletivamente é hora de refletir sobre o lido, serão entregues aos grupos os seguintes questionamentos:
 - Dan pensa em várias estratégias para encontrar um melhor amigo. Você tem um? Como deve ser um bom amigo? Você é melhor amigo de alguém? Você viveria sem “um melhor amigo”?
 - Dan tem problemas de relacionamento com o irmão. Você tem irmãos, quantos? Se não tem, gostaria de ter? Você concorda com a afirmação: “Quem tem irmão,

- tem um melhor amigo”? Por quê?
- Ler, Zlata, terça – feira, 26 de maio de 1992. Página 61. (A professora deverá ler esse trecho para instigar os alunos aos questionamentos seguintes).
 - Zlata em seu diário fala de amor e atenção que tem por sua família e amigos. Como seria a vida de Zlata se ela tivesse irmãos? Qual sua opinião?
 - Música

Será apresentada a letra de uma música conhecida que trata da temática da família. Trata-se de “Família”, tendo como compositores: Antonio Bellotto / Arnaldo Filho. <https://www.vagalume.com.br/titas/familia.html>

Família
Titãs

“Família, família
Papai, mamãe, titia
Família, família
Almoça junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando a filha quer fugir de casa
Precisa descolar um ganha pão
Filha de família se não casa
Papai, mamãe não dão nenhum tostão
Família ê
Família A
Família
Família, família
Vovô, vovó, sobrinha
Família, família
Janta junto todo dia
Nunca perde essa mania
Mas quando o nenê fica doente
Procura uma farmácia de plantão
O choro do nenê é estridente
Assim não dá pra ver televisão
Família ê
Família ê
Família
Família, família
Cachorro, gato, galinha
Família, família
Vive junto todo dia
Nunca perde essa mania
A mãe morre de medo de barata

O pai vive com medo de ladrão
 Jogaram inseticida pela casa
 Botaram um cadeado no portão
 Família ê
 Família ê”

Compositores: Antonio Bellotto / Arnaldo Filho

Letra de Família © Warner/Chappell Music, Inc, Universal Music Publishing Group

- Refletir sobre a importância da família. Quem pode ser dessa família? Qual sua relação com sua família? Monte sua família do coração.
- Tanto Zlata, como Dan e Giannino falam sobre questões de escola. Como cada personagem vê a escola? Para você o que há de mais importante na escola?
- Agora é com você: Qual dos personagens se parece mais com você?
- Crie em seu diário, como você vê a escola? O que você espera dela? Com qual você se identifica? Por quê?

RECURSOS

Folhas, canetas, computador, projetor e letra de música.

AValiação

Esses objetivos serão atingidos se os alunos, após a leitura, conseguirem comparar as três obras e o que as aproxima ou diferencia. Além disso, esperamos que eles façam reflexões entre as obras e seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BERTELLI, Luigi. **O diário de Gian Burrasca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FILIPOVIC, Zlata. **O Diário de Zlata**: a vida de uma menina na guerra. Tradução Antônio de Macedo Soares e Heloisa Jah. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan**: Dane-se! 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

<https://www.vagalume.com.br/titas/familia.html> Acesso em: 13.05.2019.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nomes dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de: *O Diário de Dan*, trecho do *Diário de Zlata* e análise de uma música que retrata a família.

a) Dan pensa em várias estratégias para encontrar um melhor amigo. Você tem um? Como deve ser um bom amigo? Você é melhor amigo de alguém? Você viveria sem “um melhor amigo”? _____

b) Dan tem problemas de relacionamento com o irmão. Você tem irmãos, quantos? Se não tem, gostaria de ter? Você concorda com a afirmação: “Quem tem irmão, tem um melhor amigo”? Por quê? _____

c) Zlata em seu diário fala de amor e atenção que tem por sua família e amigos. Como seria a vida de Zlata se ela tivesse irmãos? Qual sua opinião? _____

d) Refletir sobre a importância da família. Quem pode ser dessa família? Qual sua relação com sua família? Monte sua família do coração. _____

e) Tanto Zlata, como Dan e Giannino falam sobre questões de escola. Como cada personagem vê a escola? Para você o que há de mais importante na escola? _____

f) Agora é com você: Qual dos personagens se parece mais com você? _____

g) Criar na página de seu diário, a escola que você estuda. O que você espera dela? Com qual vivência escolar você se identifica, segundo as leituras? Por quê? _____

PLANOS DE AULA 7



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. orientador: Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

TURNO: TARDE

PLANO DE AULA

Data da aula: 05/06/2018

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 7

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e escrita.

OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre as impressões acerca do título da obra e impacto que essa leitura proporcionou.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir os grupos para que elaborem perguntas sobre as questões que mais lhes chamaram a atenção na obra: *Diário de Dan*: Dane- se!

- Realizar registros no diário individual onde apontem sua compreensão da obra lida e motivação para ler a continuação do Diário de Dan.

- Promover a reflexão sobre aceitação das diferenças, sobre respeito entre os colegas, através da construção de um *power point* para após ser apresentado aos colegas dos anos iniciais.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada com formação de grupos.

Durante nosso contato com a obra, alguns pontos relevantes marcaram essa leitura. Solicitar que os grupos se reúnam, para assim darem seus depoimentos. Se os alunos

sentirem dificuldades de fazer suas colocações, o professor conduzirá esses momentos trazendo as questões que não foram colocadas, por exemplo: ênfase na competição, referência à questão de gênero, busca de aceitação e presença de conflito familiar (irmão).

Essas questões serão elaboradas pelos alunos e posteriormente utilizadas pelo professor, no momento da 2ª interpretação como uma pesquisa, uma contextualização na visão dos alunos.

- Junto com seu grupo elabore cinco perguntas que serão dirigidas para outro grupo. Nelas devem constar questões que mais chamaram atenção de todos.
- Utilize seu diário para registrar sua compreensão e as questões que mais lhe chamaram a atenção. O que motivaria você a ler a continuação do diário de Dan?

- Após esse registro, entraremos na próxima etapa que é intitulada contextualização.

Para aprofundamento da 1ª interpretação serão utilizadas as seguintes contextualizações:

- Crítica

Coleta de informações, sobre a crítica da obra utilizando a internet como fonte de informação. O professor irá sugerir sites de pesquisa.

- Presentificadora

Buscar elementos de identificação com a obra, dados coincidentes entre a realidade escolar deles e do Dan.

- Histórica

Ênfase na literatura confessional.

- Estilística

Linguagem coloquial.

- Poética

Estrutura do texto

- Temática

Temas tratados na obra.

- Para cada contextualização acima citada, serão propostos alguns questionamentos para serem discutidos e refletidos com os alunos.

- Buscar na internet sites com informações críticas sobre “O Diário de Dan”.
- Buscar elementos de identificação com a obra, dados coincidentes entre a sua realidade escolar e do Dan.
- O que deve ser relatado em um diário? Cite algumas características de um diário?
- Faça uma relação da linguagem utilizada entre Dan e Gian Burrasca. Qual é mais acessível? Qual linguagem você se identifica mais? Por quê?
- Elabore um guia dos itens que devem compor a escrita de um diário. Crie um exemplo.
- Elabore um *power point* que promova a reflexão sobre aceitação as diferenças, sobre o respeito entre os colegas, a interação entre os colegas. (Trabalho

realizado em parceria com o orientador educacional para, após a construção, ser apresentado para os colegas dos anos iniciais).

Se na última questão os alunos tiverem dificuldades de construir seu *power point*, o professor deve ter sugestões programadas para não deixar que se perca a atividade. Essa atividade não tem como objetivo cobrar disciplina dos colegas, mas falar sobre o que é aceitar o outro, aceitar que somos diferentes, o respeito com todos os colegas e a interação entre todos.

RECURSOS

Folhas, canetas e computador.

AVALIAÇÃO

Esses objetivos serão atingidos se os alunos conseguirem contextualizar e refletir oralmente ou através da escrita as principais marcas da leitura durante o contato com a obra, o que a aproxima ou afasta de seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan: Dane-se!** 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nomes dos componentes do grupo: _____

1- Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de: *O Diário de Dan-Dane-se!* e *O Diário de Gian Burrasca*.

a) Busque na internet informações críticas sobre o Diário de Dan. _____

b) Busque elementos de identificação com a obra lida, dados coincidentes entre a sua realidade escolar e do Dan. _____

c) Faça uma relação entre as linguagens usadas por Dan e Gian Burrasca. Qual é mais acessível? Com qual você se identifica mais? Por quê? _____

d) Elabore um guia dos itens que devem orientar a escrita de um diário. Crie um início de página de diário como exemplo. _____

e) Elabore um power point que promova a reflexão sobre aceitação às diferenças, sobre o respeito entre os colegas e a interação que deve haver entre os colegas. _____

PLANOS DE AULA 8



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. orientador: Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 12/06/2018

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 8

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e escrita em duplas.

OBJETIVO GERAL

- Promover reflexões sobre o personagem principal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar para os alunos o resultado da pesquisa realizada através de seus relatos sobre o entendimento da obra.
- Dividir os alunos em duplas para a construção do perfil de Dan.
- Apresentar suas construções para seus pares.
- Registrar suas reflexões em seu diário sobre o que esta obra trouxe de positivo ou negativo para sua vida.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada com formação de grupos.

Serão apresentados aos alunos os resultados da compreensão e o entendimento deles sobre a obra estudada ao longo dessa sequência.

Após será dado o enfoque no personagem principal, os alunos deverão trabalhar em duplas para montar o perfil do Dan e apresentar para seus pares.

- Quem é Dan? (Físico, comportamento, projetos, sonhos, medos, dúvidas....)

- O que ele mostra? E o que ele não revela, mas nós, leitores do seu diário, sabemos?
- Suas atitudes fazem relação com que etapa que vivemos? Justifica.
- Registre em seu diário, seu ponto de vista sobre o Diário de Dan. (O que ele trouxe de reflexão para sua vida)
- Se você tivesse que dar informação sobre essa obra para alguém, o que você diria? O que ela lhe revelou? O que ela deixou a desejar?

RECURSOS

Folhas, canetas e computador.

AVALIAÇÃO

Esses objetivos serão atingidos se os alunos, conseguirem através de sua leitura, traçar o perfil do personagem e refletir sobre o que essa leitura trouxe de positivo e também de negativo para sua vida.

BIBLIOGRAFIA

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan: Dane-se!** 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nomes dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de: *O Diário de Dan*.

a) Quem é Dan? (Físico,comportamento,sonhos,medos,dúvidas projetos) _____

b) O que Dan mostra? E o que ele não revela, mas nós leitores do seu diário, sabemos?

c) As atitudes de Dan fazem relação com que etapa que vivemos? Justifica. _____

d) Se você tivesse que dar informações sobre a obra “O Diário de Dan – Dane-se!” o que você diria? O que ela lhe revelou? O que ela deixou a desejar? _____

e) Registre em seu diário, seu ponto de vista sobre O Diário de Dan. (que reflexão essa leitura trouxe para sua vida). _____

PLANOS DE AULA 9



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Estagiário: Hélen Roratto Garcia

Prof. orientador: Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental General Emílio Luiz Mallet

Ano/Turma: 6º - 62

Turno: Tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 19/06/2018

Horário da aula: 2ª e 3ª hora

Carga horária: 2 h/a

Nº da aula: 9

CONTEÚDOS

Leitura literária, oralidade e escrita.

OBJETIVO GERAL

- Comparar a obra lida com a nova obra apresentada.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a obra para que os alunos possam manusear o livro.
- Assistir ao radiodocumentário que relata alguns momentos relatados no diário.
- Comparar os diários de: “*O Diário de Dan: Dane-se!*” e o “*O Diário de Anne Frank*”. Refletir quais pontos os aproximam e os afastam.
- Contextualizar essa atividade apresentando outros diários que possam fazer parte do seu acervo.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA):

- Aula dialogada e expositiva.
- Esse plano é finalizado com o tópico da “expansão”, onde são colocadas as duas obras em comparação partir de seus pontos de ligação e/ou diferenciação.

Nesse momento será apresentada uma nova obra para a turma: “*O Diário de Anne Franck*”. Seguiremos no mesmo gênero, mas com um diferencial: tudo que aqui será lido são fatos que realmente aconteceram.

Perguntas direcionadas aos alunos em um primeiro momento:

Como atividade de encerramento será proposta para a turma a apresentação de um Radiodocumentário: uma breve história de Anne Frank.

<https://www.youtube.com/watch?v=WDNeg2AA8K8>

Trazer sugestões de outras leituras.

- Você já ouviu falar ou leu o *Diário de Anne Frank*?
- Ler página do diário que data de 20 de junho. Pg 25 a 29
- Qual o ponto de ligação entre o *Diário de Anne Frank* e o *Diário de Dan*?
- Conversa sobre o filme e uma comparação entre Dan (ficção) e Anne (real)
- *Diário de Biloca*, *Diário de Zlata* (Integra), *O Diário de Gian Burrasca* (Integra).

RECURSOS

Folhas, canetas, computador, livros e Radiodocumentário.

AVALIAÇÃO

Esses objetivos serão alcançados se os alunos, ao final da sequência, conseguirem perceber como é construído o diário, suas tipologias e características. É esperado que eles relacionem as obras lidas, que percebam suas aproximações e distanciamentos.

BIBLIOGRAFIA

BERTELLI, Luigi. **O diário de Gian Burrasca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

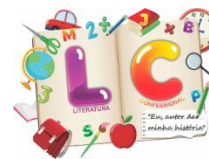
COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FILIPOVIC, Zlata. **O Diário de Zlata**: a vida de uma menina na guerra. Tradução Antônio de Macedo Soares e Heloisa Jah. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**.. Rio de Janeiro: Record, 2014.

GARCIA, Edson Gabriel. **Diário de Biloca**; ilustrações Sônia Magalhães. 23ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan**: Dane-se! 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nomes dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de: “*O Diário de Dan*” e “*O Diário de Anne Frank*”.

a) Você já ouviu falar ou leu “*O Diário de Anne Frank*”? Se sim, fale sobre esse contato. Se não, que impressão você teve ao ler o título? Você leria essa obra?

b) Qual o ponto de ligação entre “*O Diário de Anne Frank*” e o “*O Diário de Dan*”?

c) Das obras apresentadas, qual gostaria de ler? Por quê?

d) Utilize seu diário para registrar sua avaliação geral e/ou expor suas críticas, elogios ou sugestões sobre os encontros.

APÊNDICE C – LOGOTIPO DO PROJETO



SUMÁRIO

1	Palavras Iniciais.....	3
2	A estrutura do projeto de leitura	5
2.1	Etapa Motivação	5
2.2	Etapa Introdução	8
2.3	Etapa Leitura.....	10
2.4	Etapa Expansão.....	22
	Palavras Finais... ..	23
	Referências	24

1. Palavras Iniciais...

Este trabalho parte de questionamentos que você, professor, em algum momento durante sua caminhada na educação já deve ter se feito: o que devo fazer para motivar meu aluno a ler? Que leituras ofertar, que metodologia seguir, em que tempo executar? Para você que é engajado com a educação, que procura respostas para essas perguntas, apresento essa proposta como maneira de contribuir com sua realidade escolar. Para conseguir planejar essa sequência, tive de me apropriar de alguns conceitos, de metodologias que, até então, não conhecia.

Para entender melhor o papel da leitura/ literatura na formação humana, busquei em Jouve (2002), Aguiar (2013), Soares (2001), Zilberman (2009), que fazem referência à leitura como sendo um processo, algo que necessita da participação ativa do aluno, que, por sua vez, ao estar inserido no mundo da leitura, consegue estabelecer sentidos com o lido. Zilberman (2009, p. 34) também ressalta que é a escola o lugar onde a leitura encontra com a literatura, logo cabe à escola se organizar e superar os impasses diante da inserção e da abordagem ao texto literário.

Por essa razão, decidi buscar, através dos documentos oficiais que norteiam nossa educação, o papel da literatura dentro dos anos finais do ensino fundamental e pude confirmar o que presencio na escola: que tudo irá depender da visão e da importância por você dada à literatura. Esse é o diferencial para a construção de uma comunidade leitora na sua escola. Para efetivar o projeto de letramento literário, busquei referências em Paulino (2010) e as confirmei ao ler Cosson (2006), que enfatiza que nossas ações precisam ter início, meio e fim, e que é necessário principalmente estabelecer sentido na leitura, tanto para o seu aluno como para você.

Por essa razão, optei por desenvolver a sequência expandida sugerida por Cosson (2006), voltada tanto para o ensino fundamental como também para o médio e, ao acolher essa proposta, você perceberá que seu projeto terá um processo coerente de letramento literário, onde seu aluno desenvolverá

tanto a leitura quanto a escrita, permitindo, assim, o seu letramento literário. Constatei, lendo Chartier (2005), que livros direcionados ao público infantil e juvenil não são necessariamente o que lhes chama atenção, desmistificando a ideia de que devo ofertar aos meus alunos somente o que se adequa a sua faixa etária.

Ao buscar a obra a ser lida por meu público alvo, apostei em um gênero que o mobilizasse à leitura e à escrita e minhas pesquisas se voltaram para a literatura confessional, que desenvolve as competências do “eu”. Apresentei o gênero diário para desenvolver esse projeto de leitura literária, tendo como embasamento teórico autores como Lejeune (2008) e Günsdorf (2016). Toda essa construção de saberes que foi demonstrada nessa pequena apresentação, demandou muito trabalho e estudo, afinal, pensar em uma proposta diferenciada, envolvente, não é nada fácil. Torremocha (2002) fala que o papel que você, professor, desenvolve com suas turmas é de suma importância, e que você deve criar e fomentar a leitura, preparar e coordenar situações sendo o mediador entre o proposto e as devoluções de seus alunos.

Essa proposta é para você que acredita na importância de formar leitores literários através de estratégias de leitura e escrita, contribuindo para o desenvolvimento cultural da nossa sociedade. Por essa razão, compartilho com você o meu produto pedagógico intitulado “Eu, autor da minha história”, que vislumbra, através da voz e da escrita do aluno, o sentir-se pertencente à prática desenvolvida durante a caminhada do letramento literário.

Atenção! Essa sequência é apenas uma sugestão, professor (a), você pode e deve adaptar tudo para sua realidade o mais importante é tentar. Está pronto para sentir as sensações e emoções que a literatura proporciona? Então vamos lá, você é meu convidado (a), venha comigo sentir essa experiência....

2. A estrutura do projeto de leitura

Professor (a), passadas as reflexões iniciais, convido-o para acompanhar as etapas da sequência expandida que se organizou a partir de planos de aula que totalizaram em dezoito horas aula. Cabe salientar que essa intervenção é apenas uma sugestão, podendo ela ser adequada e moldada de acordo com o seu contexto escolar.

Os planos de aulas foram divididos conforme as etapas previstas na sequência expandida, que são: Motivação, Introdução, Leitura e Expansão. Para melhor conhecer o projeto, apresento os objetivos gerais de cada etapa e que atividades foram criadas para dar conta de cada um:

- Sondar os alunos a fim de conhecer o que eles sabem sobre literatura confessional e sobre seus acervos de leituras.
- Realizar uma breve apresentação de obras e autores que serão lidos ao longo do projeto.
- Promover a leitura de trechos de duas das obras a serem lidas, de acordo com os intervalos propostos na sequência expandida de Cosson (2006).
- Refletir sobre as impressões acerca do título da obra principal lida e o impacto que essa leitura proporcionou.
- Promover reflexões sobre o personagem principal.
- Comparar a obra lida com a nova obra apresentada.

2.1 Etapa Motivação

Duração da atividade: 2 h/a

Quando pensamos em aplicar qualquer projeto de leitura com nossas turmas, entendo que devemos começar com uma sondagem para desvendar quais acervos já fazem parte de sua rotina leitora.

Por essa razão, organizei um diagnóstico inicial, aplicado através de um instrumento de sondagem na forma de um questionário, onde procurei levantar

os conhecimentos dos alunos sobre literatura confessional, seu perfil leitor e seus acervos de leitura. Você deve considerar a realidade dos seus alunos e propor questões pertinentes ao seu público. A seguir, transcrevo as que elaborei.

Faziam parte desses questionamentos perguntas do tipo:

- Você gosta de ler? Por quê? Em que momentos? O quê?
- Já leu um livro por vontade própria? O que lhe motivou?
- Quais os nomes das histórias que já leu?
- Você conhece o gênero diário?
- Você tem o hábito de registrar as experiências do seu cotidiano em um diário ou nas redes sociais?
- Na sua opinião, por que as pessoas têm necessidade de escrever/contar sobre sua vida (nas redes sociais ou num diário)?

No início do nosso encontro, querendo motivar meus alunos à leitura do gênero que idealizei para toda a proposta, entreguei um material que remetia ao diário (folhas pautadas), perguntei se elas lembravam algo. Aqui tem início a escrita dos diários dos alunos. Então, solicitei que escrevessem sobre seu dia mas, para o próximo deveriam escrever sobre algo que eu propusesse.

Essa atividade sempre deverá ser desenvolvida com calma e tranquilidade, muitas dúvidas sobre o que escrever inquieta nosso aluno, inclusive a busca pela resposta correta, o que sabemos que, nessa circunstância, não há. Professor (a), esse pontapé inicial é relevante, pois nesse momento você irá conhecer seu aluno/leitor e as perguntas que irá fazer lhe ajudarão no desenvolvimento da sequência. Por isso, esses questionamentos devem ser pensados de uma maneira ampla, considerando diversas formas de acesso à leitura e à cultura, como *internet*, televisão, cinema...

Ao final desta etapa, é importante contemplar questões direcionadas ao gênero literário que você pretende abordar, levantando o conhecimento prévio dos alunos sobre ele. Como exemplo para ajudar no seu projeto de leitura, apresento um modelo de instrumento de sondagem que utilizei.



QUESTIONÁRIO

Sondagem sobre preferências culturais e de entretenimento

- 1- Nome completo _____
- 2- Idade _____
- 3- Sexo _____
- 4- Você gosta de ler? Por quê? Em que momentos? O quê? _____
- 5- Já leu um livro por vontade própria? O que lhe motivou? _____
- 6- Quais os nomes das histórias que já leu? _____
- 7- Você gosta de poema? Lembra de algum ou de algum trecho? _____
- 8- Você vai à biblioteca escolar? Com que frequência? _____
- 9- Qual sua música favorita? Escreva o trecho que mais lhe chama atenção.

- 10- Se pudesse ser um personagem de um filme, qual seria?

- 11- Ainda no universo dos filmes, qual categoria chama sua atenção?

- 12- Qual seu programa de televisão favorito?

- 13- O que você mais acessa na *internet*?

- 14- Gosta de acessar as redes sociais, quais?

- 15- O que você cria utilizando as redes sociais?

- 16- Você segue algum blogueiro? Quem? Por quê?

- 17- Você conhece o gênero diário?

18- Você já teve um diário? Você conhece alguém que tenha? Quem?

19- Você tem o hábito de registrar as experiências do seu cotidiano em um diário ou nas redes sociais?

20- Você já leu um diário? Conte sua experiência.

21- Na sua opinião, escrever um diário está “fora de moda”? Por quê?

22- Na sua opinião, por que as pessoas têm necessidade de escrever/contar sobre sua vida (nas redes sociais ou num diário)?

2.2 Etapa Introdução

Duração da atividade: 2 h/a

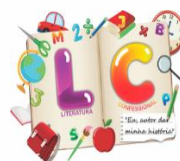
Nessa etapa, caro professor, (a) foi realizada uma breve apresentação da obra principal do projeto aqui abordado, que foi *Diário de Dan: Dane-se!* (KIRCHNER, 2012), e também as leituras que acompanhariam cada encontro. São elas: *O Diário de Gian Burrasca* (BERTELLI, 2012) e *O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra* (FILIPOVIC, 1994). Também lhes foi apresentado os autores e ilustradores de cada obra. Finalizando essa parte, foram aplicados desafios, onde os alunos tentavam resolver questões vividas pelos personagens das obras que fizeram parte dessa sequência, numa tentativa de motivá-los à leitura e inseri-los, ainda que previamente, nos enredos.

Cabe aqui trazer uma reflexão: você, professor (a), precisa se enxergar com um mediador das propostas apresentadas, ter sensibilidade e estar atento ao andamento do seu projeto, pois, em algum momento, algo pode sair fora do planejado. Nesse caso, esteja aberto a outras possibilidades, afinal, seu planejamento não deve ser de maneira nenhuma algo engessado.

Como exemplo, divido com vocês os desafios que lancei.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



DESAFIO DE SITUAÇÕES, ENVOLVENDO OS DIÁRIOS

1- Amarelo

Devido ao terrível bombardeio que ocorreu na nossa cidade, sua família decidiu que vocês irão se abrigar em um porão por 48 horas seguidas. Você tem 5 minutos para separar algo que lhe ajude a sobreviver. Como você vai se organizar?

2- Rosa

O seu melhor amigo, adora fazer travessuras com seus colegas de aula. Dessa vez, ele passou piche na cadeira de um deles e o mesmo ficou grudado. Você foi chamado pela direção da escola para ajudar a esclarecer o assunto. Como você resolve essa situação?

3- Vermelho

Você visitou um site, que responde qual será o dia da sua morte. A resposta foi daqui a dois dias. Como escolher viver esses últimos dias?

4- Azul

Hoje é seu aniversário e você não é nada popular na escola em que estuda. Monte um plano para que nesse dia todas as atenções sejam suas.

5- Verde

Alguém da sua família mexeu em seu quarto e saiu pelo bairro contando todos seus segredos. O que você vai fazer?

6- Roxo

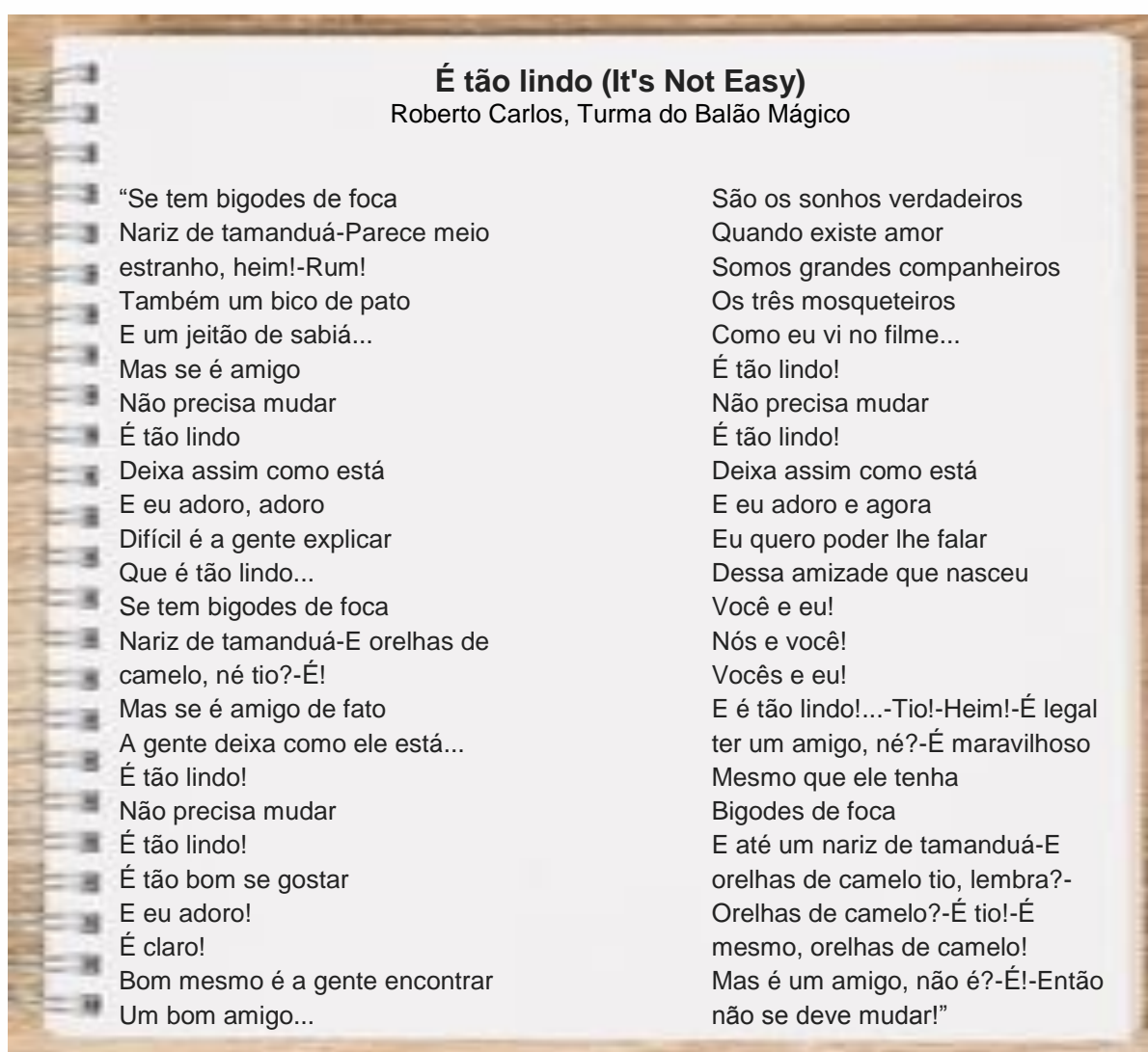
A guerra chegou em nosso país, vocês viverão esse horror por um ano. O que você vai fazer para aliviar a dor de ter sua adolescência interrompida neste período?

2.3 Etapa Leitura

Duração da atividade: 2 h/a

Aqui apresento o início do primeiro intervalo de leitura proposto na sequência expandida por Cosson (2006). A partir desse momento, você irá oferecer o primeiro contato dos alunos com as obras (integral ou parcial) e poderá observar o grau de interação com o texto, sua compreensão, envolvimento dos leitores e as possíveis comparações entre as obras.

Além das obras, também poderá proporcionar a leitura de poemas ou trechos e o contato com outras manifestações culturais. No meu caso, ainda leram a seguinte frase de Adriana Falcão, “Amizade é quando você não faz questão de você e se empresta aos outros” (Falcão, 2001), e acompanharam a seguinte canção “É tão lindo” (Roberto Carlos e Turma do Balão Mágico).



Você pode propor questões de interpretação e análise dos trechos lidos, como as questões que criei e que a seguir reproduzo:



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de O Diário de Dan, trecho do Diário de Gian Burrasca, entendimento sobre a frase de Adriana Falcão e a música “É tão lindo”.

a) Nas primeiras páginas, percebemos nosso personagem preocupado. Qual seria o motivo? _____

b) Dan está sempre envolvido em situações complicadas, como ele sai dessas enrascadas? Exemplifique? _____

c) As ilustrações do livro remetem a outra leitura. Qual? _____

d) As travessuras de Gianino na escola, são as mesmas vividas por Dan? Qual a diferença? _____

e) Colocar o que vocês entenderam ao lerem a frase sobre amizade de Adriana Falcão: _____

f) Escreva suas percepções fazendo relação com a letra da música e o que foi explorado durante os questionamentos da leitura. _____

- Criar, na página do seu diário, algo constrangedor que você tenha presenciado ou até mesmo vivido. (desenho e/ou escrita).

Etapa leitura – 2º intervalo

Duração da Atividade: 2 h/a

Nesse segundo intervalo, você irá dar continuidade à leitura coletiva e poderá contar com a leitura de imagens, através de fotografias, por exemplo. Ao terminar, aplicará os questionamentos referentes aos principais assuntos abordados nas obras. Neste caso, comecei questionando suas crenças, superstições e seus conhecimentos acerca de pessoas que trabalham com esse tema (cartomantes, adivinhas...).



Fonte: Google (2019)

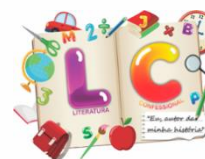


Fonte: Google (2019)

A seguir, trago as sugestões de questionamentos sobre a obra *Diário de Zlata*.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de *O Diário de Dan*, trecho do *Diário de Zlata* e análise de imagens da guerra.

a) Você acredita em cartomantes e videntes? Conhece algum? Acredita neles? Se você pudesse saber sobre seu futuro, o que gostaria de saber?

b) Dan e seu amigo Max pensaram em um funeral inesquecível. Se você tivesse a oportunidade de organizar o seu, como seria? _____

c) Qual a diferença entre as ilustrações dos diários de Zlata e Dan?

d) Em seu diário, Zlata relata tensões vividas na guerra, ela fala sobre morte. Na sua visão, a relação sobre a morte é a mesma que a de Dan?

e) Analisar a foto, relacionando com a operação de guerra que Dan viveu para entrar no quarto do seu irmão e as operações que Zlata relata em seu diário. As guerras de Dan e Zlata são iguais? Ocorrem pelos mesmos motivos?

f) Atividade individual. Criar, na página de seu diário, alguma situação onde pessoas acreditam em tudo que leem em previsões e horóscopos sobre suas vidas. Logo após, criar um horóscopo do dia para seu signo.

Etapa Leitura – 3º intervalo

Duração da atividade: 2 h/a

Nesse momento do projeto, ainda estamos vivenciando a leitura coletiva, o que corresponde ao terceiro intervalo da sequência expandida. Também visitamos um *site* para aproximação com a realidade. Existem muitos desse tipo e como sugestão, apresento:

- Visitar site onde são retratados relacionamentos e amizades. <https://liberal.com.br/arquivo/manter-as-amizades-durante-namoro-e-desafio-375856/> “Manter as amizades durante o namoro é um desafio”.

Após, serão desenvolvidas atividades de interpretação da obra principal *Diário de Dan: Dane-se!* (Kirchner, 2012), e trechos de *O Diário de Gian Burrasca* (Bertelli, 2012), que tratam sobre namoro e amizade envolvendo a *internet*.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de *O Diário de Dan*, trecho do *Diário de Gian Burrasca* e análise de um *site* onde são retratados desafios de manter amizade durante o namoro.

a) Dan e Max criaram um clube secreto você já participou de um clube? Se fosse membro de um clube, que assuntos seriam discutidos? Que nome você daria para o seu clube e quem poderia participar?

b) Dan sempre faz referência ao amor como sendo seu arqui-inimigo. O que ele tem contra o amor? Ele tem vontade de se apaixonar? E você o que pensa sobre se apaixonar? _____

c) Gianino, em seu diário, faz referência ao amor ao copiar relatos do diário de sua irmã. As relações de amor que aparecem em Gian e Dan são as mesmas? Como Dan vê o amor? e Giannino? _____

d) Você conhece algum namoro que terminou por causa de fofoca da internet? Qual a relação entre essas situações e o que Gian aprontou?

e) Dan quando vai à sorveteria sente-se super popular. Conhece alguém assim? Qual sua opinião sobre as pessoas que gostam de se tornarem populares, qual o objetivo dessa pessoa? _____

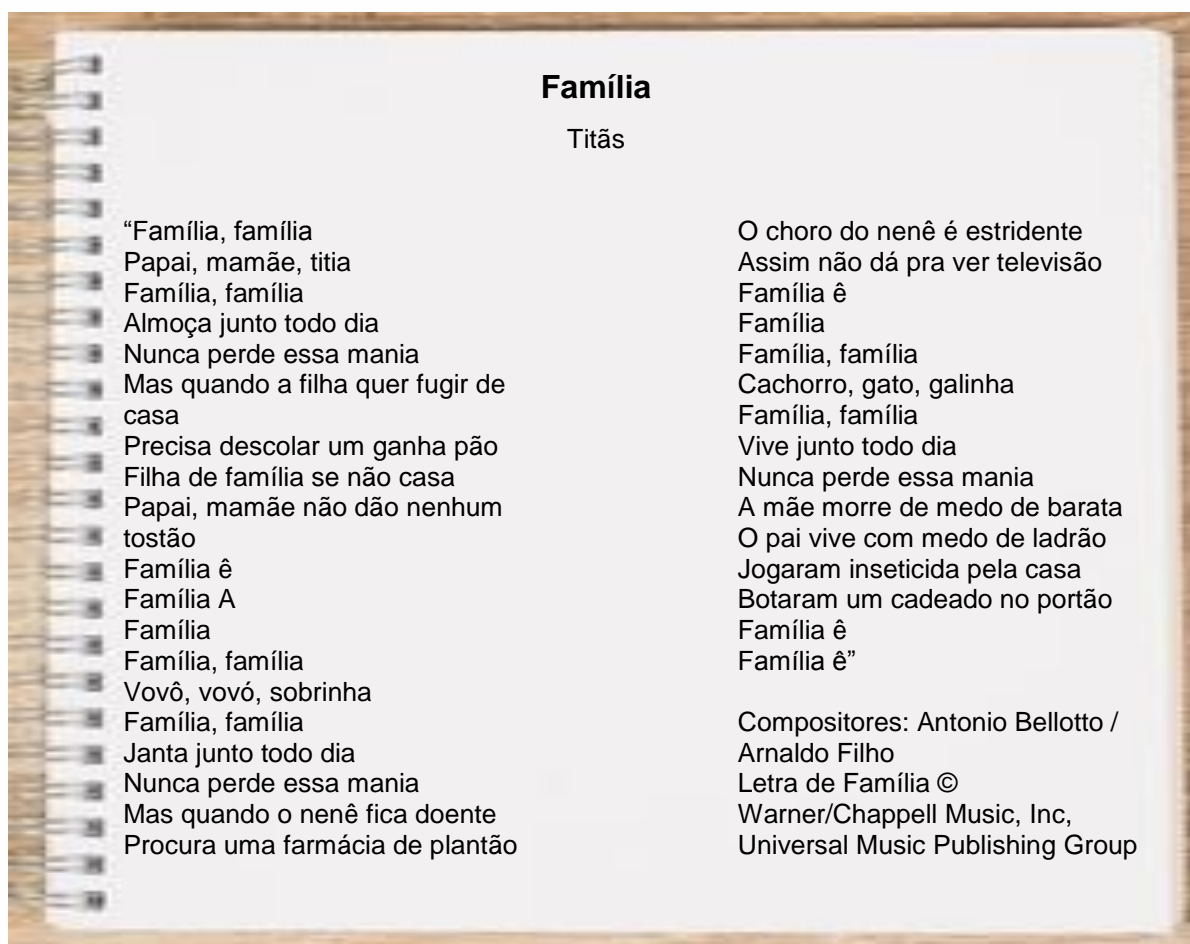
f) “Manter as amizades durante o namoro é um desafio”. Que relações podem ser feitas entre os depoimentos e situações vividas pelas personagens e o que temos no diário de Dan? _____

g) Atividade individual. Crie, na página do seu diário, alguma situação real e ao mesmo tempo engraçada de alguém que se deu mal, querendo ser popular. (situação real ou imaginária).

Etapa leitura – 4º Intervalo

Duração da Atividade: 2 h/a

Entramos na etapa de finalização da leitura coletiva. Neste conjunto de questionamentos acerca de *O Diário de Dan: Dane-se!* (Kirchner, 2012), serão abordados trechos do *O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra* (Filipovic', 1994), além de escutar e analisar uma música que aborda temas relativos à família e amizade, que também estão presentes nos trechos lidos. Como sugestão apresento a letra da canção e o instrumento aplicado.



Família
Titãs

“Família, família Papai, mamãe, titia Família, família Almoça junto todo dia Nunca perde essa mania Mas quando a filha quer fugir de casa Precisa descolar um ganha pão Filha de família se não casa Papai, mamãe não dão nenhum tostão Família ê Família A Família Família, família Vovô, vovó, sobrinha Família, família Janta junto todo dia Nunca perde essa mania Mas quando o nenê fica doente Procura uma farmácia de plantão	O choro do nenê é estridente Assim não dá pra ver televisão Família ê Família Família, família Cachorro, gato, galinha Família, família Vive junto todo dia Nunca perde essa mania A mãe morre de medo de barata O pai vive com medo de ladrão Jogaram inseticida pela casa Botaram um cadeado no portão Família ê Família ê”
--	---

Compositores: Antonio Bellotto / Arnaldo Filho
Letra de Família ©
Warner/Chappell Music, Inc,
Universal Music Publishing Group



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de *O Diário de Dan*, trecho do *Diário de Zlata* e análise de uma música que retrata a família.

a) Dan pensa em várias estratégias para encontrar um melhor amigo. Você tem um? Como deve ser um bom amigo? Você é melhor amigo de alguém? Você viveria sem “um melhor amigo”? _____

b) Dan tem problemas de relacionamento com o irmão. Você tem irmãos, quantos? Se não tem, gostaria de ter? Você concorda com a afirmação: “Quem tem irmão, tem um melhor amigo”? Por quê? _____

c) Zlata em seu diário fala de amor e atenção que tem por sua família e amigos. Como seria a vida de Zlata se ela tivesse irmãos? Qual sua opinião?

d) Refletir sobre a importância da família. Quem pode ser dessa família? Qual sua relação com sua família? Monte sua família do coração. _____

e) Tanto Zlata, como Dan e Giannino falam sobre questões de escola. Como cada personagem vê a escola? Para você o que há de mais importante na escola? _____

f) Agora é com você: Qual dos personagens se parece mais com você?

g) Criar na página de seu diário, a escola que você estuda. O que você espera dela? Com qual vivência escolar você se identifica, segundo as leituras? Por quê? _____

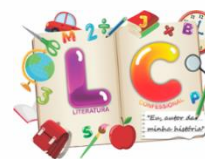
Etapa Leitura – 1ª Interpretação

Duração da atividade: 2 h/a

A primeira interpretação é marcada por uma roda de conversa onde os alunos podem colocar para os colegas quais são as principais experiências que a leitura de diários proporcionou para cada um. Passado esse momento, os grupos montados no início do projeto se reúnem e elaboraram cinco perguntas que serão trocadas para que outros colegas as respondam e apresentem oralmente. Aqui também é sugerida uma reflexão sobre o tema geral da obra principal. No meu caso, criaram um *power point* sobre respeito entre os colegas, aceitação das diferenças e, com esse material pronto, apresentaram aos colegas. Ao final, realizam apontamentos em seus diários, falando sobre a compreensão da obra lida e sua motivação para próximas leituras. Minha sugestão de instrumento:



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1- Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de *O Diário de Dan: Dane-se!* e *O Diário de Gian Burrasca*.

a) Busque na *internet* informações críticas sobre o Diário de Dan.

b) Busque elementos de identificação com a obra lida, dados coincidentes entre a sua realidade escolar e do Dan.

c) Faça uma relação entre as linguagens usadas por Dan e Gian Burrasca. Qual é mais acessível? Com qual você se identifica mais? Por quê?

d) Elabore um guia dos itens que devem orientar a escrita de um diário. Crie um início de página de diário como exemplo. _____

e) Elabore um powerpoint que promova a reflexão sobre aceitação às diferenças, sobre o respeito entre os colegas e a interação que deve haver entre os colegas.

- Sugestão de folha modelo para que os alunos façam suas perguntas.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, elabore cinco perguntas que serão dirigidas para outro grupo. Elas devem conter questões que mais chamaram a atenção de vocês.

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____

Etapa Leitura – Contextualização e 2ª Interpretação

Duração da Atividade: 2 h/a

Nessa etapa, você deve apresentar um levantamento das questões que mais apareceram entre as elaboradas pelos seus alunos para que consiga perceber o envolvimento do leitor com a obra.

Na sequência das atividades, novamente apresentei um questionário onde deveriam, em duplas, traçar as características do protagonista.

Apresento para você outra sugestão por mim elaborada.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA
HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de *O Diário de Dan*.

a) Quem é Dan? (Físico,comportamento,sonhos,medos,dúvidas projetos)

b) O que Dan mostra? E o que ele não revela, mas nós leitores do seu diário, sabemos? _____

c) As atitudes de Dan fazem relação com que etapa que vivemos? Justifique.

d) Se você tivesse que dar informações sobre a obra “O Diário de Dan – Dane-se!” o que você diria? O que ela lhe revelou? O que ela deixou a desejar?

e) Utilize seu diário para registrar, seu ponto de vista sobre O Diário de Dan. (que reflexão essa leitura trouxe para sua vida?).

Professor (a), nessa atividade, os alunos, através da leitura, deverão conseguir traçar o perfil do personagem e refletir sobre o que a leitura lhes trouxe de positivo e ou negativo para suas vidas.

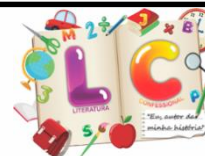
2.4 Etapa Expansão

Duração da Atividade: 2 h/a

Nessa última etapa da sequência expandida, conhecida como expansão, procure buscar possibilidades de diálogos com outras publicações do gênero lido. Como exemplo, apresentei o clássico *O Diário de Anne Frank* (FRANK, 2014), buscando o contraste com a leitura principal através de questionamentos. É importante levar para aula, nesses dias, mais de uma obra física para eles manusearem, sentir as folhas, enfim, experimentarem o objeto livro e, assim, se motivarem, também, a lê-lo. Veja o exemplo do último instrumento apresentado para a turma.



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS LITERATURA CONFSSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA



Nome dos componentes do grupo: _____

1- Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de *O Diário de Dan* e trechos de *O Diário de Anne Frank*.

a) Você já ouviu falar ou leu *O Diário de Anne Frank*? Se sim, fale sobre esse contato. Se não, que impressão você teve ao ler o título? Você leria essa obra?

b) Qual o ponto de ligação entre *O Diário de Anne Frank* e *O Diário de Dan*?

c) Das obras apresentadas, qual gostaria de ler? Por quê?

d) Utilize seu diário para registrar sua avaliação geral e/ou expor suas críticas, elogios ou sugestões sobre os encontros.

Palavras Finais...

Caro (a) colega, sabemos da importância em estabelecer relações com a leitura literária na caminhada escolar, pois esse espaço está destinado para que essas relações se estabeleçam, assim elas poderão se conservar também fora do espaço escolar. Você sabe que não existem receitas cem por cento prontas, que ser desafiado é um processo constante na vida de quem escolheu fazer a diferença dentro da escola.

Por essa razão, compartilho meu produto pedagógico, tendo a total convicção de que, em alguns momentos, o desânimo toma conta, pensar em algo inovador é extremamente difícil, pois você sempre irá se colocar no lugar do receptor e se questionará: “eu gostaria de fazer parte dessa proposta?”. Temera não alcançar seus objetivos, mas, se não alcançar, caberá sempre se perguntar: o que deve ser modificado? O que de positivo posso tirar dessa intervenção? Esteja atento aos sinais, pois, uma turma que se mostra inquieta, cheia de questionamentos, que, em um primeiro momento, parecem ser descontextualizados, sugerem alunos que tem muito a contribuir na ampliação das práticas culturais, pois acredite, não somos detentores do saber, também estamos em constante aprendizado.

Mas... inspire e respire professor(a), você é capaz de realizar suas propostas acredite em você, aposte no seu aluno, ele irá lhe surpreender, assim como também fui e, ao final, você se perceberá emocionado, envaidecido, orgulhoso de ter seus objetivos alcançados e estará pronto para os demais desafios que sua mente inquieta lhe desafiar.

Hélen Roratto Garcia

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. O saldo da leitura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

BERTELLI, Luigi. **O diário de Gian Burrasca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CHARTIER, Anne-Marie. Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil?. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (org.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FALCÃO, Adriana. **Mania de explicação**. São Paulo: Moderna, 2001.

FILIPOVIC, Zlata. **O Diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra**. Tradução Antônio de Macedo Soares e Heloisa Jah. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Tradução Alves Calado. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KIRCHNER, Dan. **O Diário de Dan: Dane-se!** 1. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

LEJEUNE, Philippe; NORONHA, Jovita Maria Gerheim; (org). **O Pacto Autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MARTINS, Jorge Manuel Passos; AZEVEDO, Fernando. **O diário: uma representação polifônica do Eu**. Reflexões sobre a obra O diário, de Anne Frank. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 38, n.1, p. 105-114, jun. 2016. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/29667/pdf>. Acesso em: 30 jul. 2018. ISSN 1807-8656.

PAULINO, Maria das Graças Rodrigues. **Das leituras ao letramento literário**. Belo Horizonte: FaE/UFMG; Pelotas: UFPel, 2010.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infanto e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina;

MACHADO, Maria Zélia Versiani (org). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TORREMOCHA, Pedro César Cerrillo; JIMÉNEZ, Santiago Yubero; RUBIO, Elisa Larrañaga. **Libros, lectores y mediadores: la formación de los hábitos lectores como processo de aprendizaje**. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2002.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (org.). **Escola e leitura. Velha crise. Novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

ANEXO A – QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

QUESTIONÁRIO DO ALUNO B. V.



Questionário

Sondagem sobre o gênero diário.

- 1- Nome completo B.V
- 2- Idade 12 anos
- 3- Sexo masculino
- 4- Você gosta de ler? Por quê? Em que momentos? O quê? Sim, eu gosto de imaginar as histórias quando estou entediado, geralmente ficção.
- 5- Já leu um livro por vontade própria? O que lhe motivou? Sim, era um livro sobre a minha série favorita de videogames.
- 6- Quais os nomes das histórias que já leu? diário de um jogador, minecraft, diários perdidos, five nights at Freddy's, The Silver Eyes
- 7- Você gosta de poema? Lembra de algum ou de algum trecho? Não muito
- 8- Você vai à biblioteca escolar? Com que frequência? Não
- 9- Qual sua música favorita? Escreva o trecho que mais lhe chama atenção. Você não é rapaz!
"Não importa se tentar escapar, você não é rapaz!"
- 10- Se pudesse ser um personagem de um filme, qual seria? Homem aranha.
- 11- Ainda no universo dos filmes, qual categoria chama sua atenção? Ação e ficção.
- 12- Qual seu programa de televisão favorito? Gravity Falls, um cenário de mistério.
- 13- O que você mais acessa na internet? Para ser sincero, não tenho internet, mas quando tenho, jogos no geral.
- 14- Gosta de acessar as redes sociais, quais? Se o YouTube.
- 15- O que você cria utilizando as redes sociais? Vídeos no meu canal do YouTube.
- 16- Você segue algum blogueiro? Quem? Por quê? Não.

17- Você conhece o gênero diário? Sim.

18- Você já teve um diário? Você conhece alguém que tenha? Quem?

Sim, mas não conheço ninguém que tenha.

19- Você tem o hábito de registrar as experiências do seu cotidiano em um diário ou nas redes sociais? Num diário.

20- Você já leu um diário? Conte sua experiência. Não.

21- Na sua opinião, escrever um diário está “fora de moda”? Por quê? Não sei, ando
mais desconectado.

22- Na sua opinião, por que as pessoas têm necessidade de escrever/contar sobre sua vida (nas redes sociais ou num diário)? Para desabafar.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO A. P. S. R.



Questionário

Sondagem sobre o gênero diário.

- 1- Nome completo A. P. S. R.
- 2- Idade 11.
- 3- Sexo Masculino.
- 4- Você gosta de ler? Por quê? Em que momentos? O quê? Sim. Porque é interessante. De manhã. Gênis.
- 5- Já leu um livro por vontade própria? O que lhe motivou? Sim. A capa.
- 6- Quais os nomes das histórias que já leu? Diário de um leonana e Harry Potter.
- 7- Você gosta de poema? Lembra de algum ou de algum trecho? Não.
- 8- Você vai à biblioteca escolar? Com que frequência? Já. Eu já fui pegar livros para os professores.
- 9- Qual sua música favorita? Escreva o trecho que mais lhe chama atenção. Parado no beilão. Eu parado no beilão.
- 10- Se pudesse ser um personagem de um filme, qual seria? Superman.
- 11- Ainda no universo dos filmes, qual categoria chama sua atenção? Todos.
- 12- Qual seu programa de televisão favorito? Esporte espetacular.
- 13- O que você mais acessa na internet? You tube
- 14- Gosta de acessar as redes sociais, quais? Instagram, facebook e whatsapp.
- 15- O que você cria utilizando as redes sociais? Não cria.
- 16- Você segue algum blogueiro? Quem? Por quê? Sim, zezinho mannela. Porque eu gosto dele.

17- Você conhece o gênero diário? Diário de um leonara.

18- Você já teve um diário? Você conhece alguém que tenha? Quem?

Sim. Não.

19- Você tem o hábito de registrar as experiências do seu cotidiano em um diário ou nas redes sociais? Antigamente eu tinha hábito de registrar.

20- Você já leu um diário? Conte sua experiência.

Sim. Eu gostei porque era muito interessante.

21- Na sua opinião, escrever um diário está “fora de moda”? Por quê?

Sim. Porque é antigo

22- Na sua opinião, por que as pessoas têm necessidade de escrever/contar sobre sua vida (nas redes sociais ou num diário)?

Por necessidade de falar sobre sua vida.

QUESTIONÁRIO DO ALUNO N. F. G.



Questionário

Sondagem sobre o gênero diário.

- 1- Nome completo: N. F. G.
- 2- Idade: 11 anos
- 3- Sexo: Feminino
- 4- Você gosta de ler? Por quê? Em que momentos? O quê? Não, por que não me chama atenção.
- 5- Já leu um livro por vontade própria? O que lhe motivou? Sim era interessante.
- 6- Quais os nomes das histórias que já leu? Diário de um banana mãe de bom conselho.
- 7- Você gosta de poema? Lembra de algum ou de algum trecho? Gosto, mas não lembro de nenhum trecho.
- 8- Você vai à biblioteca escolar? Com que frequência? Sim, não vou muito somente para pegar livros.
- 9- Qual sua música favorita? Escreva o trecho que mais lhe chama atenção. Dancin não entendo por que é inglês.
- 10- Se pudesse ser um personagem de um filme, qual seria? Helena.
- 11- Ainda no universo dos filmes, qual categoria chama sua atenção? Terror, comédia.
- 12- Qual seu programa de televisão favorito? Programa da mairá.
- 13- O que você mais acessa na internet? Face book
- 14- Gosta de acessar as redes sociais, quais? Sim, Whats
- 15- O que você cria utilizando as redes sociais? Não, não cria
- 16- Você segue algum blogueiro? Quem? Por quê? Sim, Irmãos Bert, por que é muito legal.

17- Você conhece o gênero diário? Sim

18- Você já teve um diário? Você conhece alguém que tenha? Quem?

Sim, ~~eu~~ não conheço ninguém

19- Você tem o hábito de registrar as experiências do seu cotidiano em um diário ou nas redes sociais? Não

20- Você já leu um diário? Conte sua experiência.

Sim mas não tenho experiência

21- Na sua opinião, escrever um diário está “fora de moda”? Por quê?

Não está fora da moda por que serve para desabafar

22- Na sua opinião, por que as pessoas têm necessidade de escrever/contar sobre sua vida (nas redes sociais ou num diário)? Por que elas querem desabafar.

ANEXO B – RESPOSTAS DOS INSTRUMENTOS

RESPOSTA DO INSTRUMENTO A: QUESTIONÁRIO



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nomes dos componentes do grupo:

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de: *O Diário de Dan*.

a) Quem é Dan? (Físico, comportamento, sonhos, medos, dúvidas projetos)

Magro, esperto, cabelo arrepiado e Alto. Físico ele era muito gracioso, experiente e falava mal dos professores. Comportamento entra no quarto do irmão e dominar a mente do irmão dele. Sonhos medo de fala que gestara da quiza e perder as competições medos dúvida da melhor amiga. Dúvidas projetos da melhor amiga.

b) O que Dan mostra? E o que ele não revela, mas nós leitores do seu diário, sabemos?

Toda sua família e sua vida. Sua família.

c) As atitudes de Dan fazem relação com que etapa que vivemos? Justifica.

Não. Porque nós gostamos de jogar futebol, namorar, nós temos melhores amigos e ele já não faz as mesmas coisas que agente.

d) Se você tivesse que dar informações sobre a obra “O Diário de Dan – Dane-se!” o que você diria? O que ela lhe revelou? O que ela deixou a desejar?

Para aparecer a família. O seu charlie e gestara da quiza que gestara da Mãe. Nada.

e) Utilize seu diário para registrar, seu ponto de vista sobre O Diário de Dan. (que reflexão essa leitura trouxe para sua vida).

RESPOSTA DO INSTRUMENTO B: QUESTIONÁRIO



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFECIONAL: EU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nomes dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva já realizada de: “O Diário de Dan” e “O Diário de Anne Frank”.

a) Você já ouviu falar ou leu “O Diário de Anne Frank”? Se sim, fale sobre esse contato. Se não, que impressão você teve ao ler o título? Você leria essa obra?

Não sei ouvir falar logo sobre ele, a gente achava que era foto real por causa que era nome e sobrenome e achamos que fosse legal mas ela morreu após a guerra não que vivemos mas nem tudo vai assim a gente quer 2. vivamos

b) Qual o ponto de ligação entre “O Diário de Anne Frank” e o “O Diário de Dan”?

Os dois tem diários, eles estão na adolescência, eles tem um clube, eles não tem amigos reais.

c) Das obras apresentadas, qual gostaria de ler? Por quê?

Eu li: O diário de Dan quechamado porque já li o primeiro e eu gostei e segundo deve ser bom também. Por que: O diário de Dan que chamado porque o professor já ler o primeiro e eu quero ler o 2.º. Vou ler o diário de Dan que chamado por que deve ser bom.

d) Utilize seu diário para registrar sua avaliação geral e/ou expor suas críticas, elogios ou sugestões sobre os encontros.

RESPOSTA DO INSTRUMENTO C: QUESTIONÁRIO



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS
LITERATURA CONFESSIONAL: EU, AUTOR DA MINHA HISTÓRIA

Nome dos componentes do grupo: _____

1-Em conjunto com seu grupo, responda alguns questionamentos referentes à leitura coletiva de: *O Diário de Dan*, trecho do *Diário de Zlata* e análise de uma música que retrata a família.

a) Dan pensa em várias estratégias para encontrar um melhor amigo. Você tem um? Como deve ser um bom amigo? Você é melhor amigo de alguém? Você viveria sem "um melhor amigo"? Sim, legal, companheiro e brincalhão.
Sim. Não porque não ter um amigo é muito difícil.

b) Dan tem problemas de relacionamento com o irmão. Você tem irmãos, quantos? Se não tem, gostaria de ter? Você concorda com a afirmação: "Quem tem irmão, tem um melhor amigo"? Por quê? Sim, 2, Porque ter um irmão é ter um companheiro, posso dividir minhas ideias, brincar e me divertir.

c) Zlata em seu diário fala de amor e atenção que tem por sua família e amigos. Como seria a vida de Zlata se ela tivesse irmãos? Qual sua opinião? SE ELA TIVESSE UMA IRMÃ SERIA MAIS LEGAL PORQUE ELA PÃO FICARIA SÓZINHA.

d) Refletir sobre a importância da família. Quem pode ser dessa família? Qual sua relação com sua família? Monte sua família do coração. A importância da família sem ela eu não como e não durmo.
A minha família que eu quero e a mesma que eu tenho.

e) Tanto Zlata, como Dan e Giannino falam sobre questões de escola. Como cada personagem vê a escola? Para você o que há de mais importante na escola? Zlata, Dan e Giannino veem a escola como uma boa parte de suas vidas. Bernardo vê como mais importante na escola o aprendizado. Arthur vê como mais importante na →

f) Agora é com você: Qual dos personagens se parece mais com você? Dan, porque ele tenta ser popular.

g) Criar na página de seu diário, a escola que você estuda. O que você espera dela? Com qual vivência escolar você se identifica, segundo as leituras? Por quê?

ANEXO C – ESCRITAS DOS DIÁRIOS

ESCRITA DO DIÁRIO A



Quarta-feira 17/04/2019

Então não sei bem que falar! Lembrei com o Remédios sendo que eu não podia passar 1 ano chorando pelas cântas por que eu gostava muito dele e que ele não gostava de mim nisso eu fui pensando de gostar dele e não gosto mais agora quem gosta de mim é ele e que eu sempre falo "Tudo que vai volta, menos eu"



Quarta-feira 08/05/19

Uma vez eu estava pensando com a minha mãe nas casas dela e foi era de madrugada e eu me acordei dormindo e vi a vulto branco passando na minha frente e estava tudo escuro e eu me assustei e fui dormir com a minha mãe!

Quarta-feira 15/05/19

Aquário

Eu acredito mais em memórias em signos mais pesquiso muito sobre isso e nem tenho curiosidade.

Quarta-feira 22/05/19

Hoje me memorei encontro de todas as quartas-feiras nós falamos sobre amizade e memórias.

É difícil ter amizades com memórias quando você está memorizando e esse memorando fica com muitos crimes mas eu entendo isso por que ele tem medo de te perder.

ESCRITA DO DIÁRIO B



17/04/2019. nesta manhã acordei com sono, minha mãe me acordou para eu ir no atendimento de meu irmão, com isso, fomos lá, aí entramos no lugar falamos com a moça e ela disse não tem hoje dia se ela, minha mãe furiosa porque tinha gastado gasolina voltou e parou na floricultura pegar plantas e flores e vasos de flores, voltamos para casa famintos, comemos bem, meu pai me trouxe para escola.



dia

Num dia eu meu pai meu irmão e minha mãe fomos no jantar baile, na hora do jantar minha mãe derrubou um prato cheio de comida no chão.

dia: 15 de maio.

Virgem: eu faço futebol venho pra aula jogo na celular free fari com o Arthur Ramalho Despolda e os meus outros amigos. eu ganhei uma partida de free fari. Na final de ano eu quero pega mestre no free fari.

dia: 29 de 03 de 2019

A escola é general Emilio Luiz Mallet, que ela seja mais, Dan, eu gosto de leituras, eu escolhi o dan porque eu quero ser popular.

Hoje dia 16/2019

Querida diário hoje mais uma vez com a prof Elan estamos fazendo outro dia muito legal. O diário de Zlata não me chamou atenção e outro de Gean Turraça não me chamou atenção, o de dan me chamou muita atenção porque eu me sinto dentrice de livro.

ESCRITA DO DIÁRIO C

Quarta-feira

Querido diário! Hoje na aula gente falou sobre a família e a amizade.

Bom eu espero da minha escola uma escola boa que não seja uma escola ruim, eu me identifico mais com Jean Burcarca, por que ele é otimal e nas transições

Quarta-feira 5/6/2019

Hoje na aula nós criamos perguntas para os outros grupos responderem.

Bom que mais me chamou a atenção no diário da Dan foi que ele não gostava muito de girias e ele era bem ciumento com seu melhor amigo, e que me chamou a atenção no diário de Jean Burcarca que ele era muito transgressor, e o que me chamou atenção no diário de Zlita é que ela queria estudar mesmo na guerra e não abandonou seus amigos

Quarta-feira 12/6/2019

Hoje na aula nós falamos sobre as perguntas dos outros grupos.

Bom eu não entendi muito a leitura, mas uma das reflexões que eu tive é que se for uma amizade verdadeira ela não irá acabar por causa de um namor

Quarta-feira 19/06/2019

Hoje está acabando a nossa aula (de ler os diários)

Bom na minha opinião as aulas estavam muito boas mas poderia ter mais aulas etc